



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA MUNICIPAL DE COORDENAÇÃO DAS SUBPREFEITURAS

An aerial photograph of São Paulo, Brazil, showing a dense urban landscape with numerous skyscrapers. In the foreground, a large cable-stayed bridge spans across a body of water. The bridge has a prominent central pylon and numerous stay cables. The city skyline is visible in the background, with various building shapes and colors. The overall scene is captured from a high angle, providing a comprehensive view of the city's architecture and infrastructure.

**RELATÓRIO
DE
GESTÃO 2012**

RELATÓRIO DE GESTÃO 2012



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
COORDENAÇÃO DAS
SUBPREFEITURAS

ABERTURA

- 06** Ronaldo Camargo: Um 2012 de muito trabalho e orgulho para todos nós
- 09** Uma gestão do tamanho de uma das maiores cidades do mundo


PROGRAMAS

- 12** Cidade conta com modelo de gestão focado na melhoria de São Paulo
- 13** Programa Cidade Limpa bate recorde e ganha prêmio internacional
- 16** Gerência traz resultados uniformes e padronizados para grandes vias
- 18** Treinamento e ação participativa de moradores contra incêndios
- 20** Programa Cidade Amiga do Idoso busca inserção social e mais segurança
- 22** Convênio entre Prefeitura e PM combate comércio ambulante irregular
- 26** Feira do Pari regulariza espaço e cadastra comerciantes
- 28** Áreas públicas ganham vida com Zeladoria Urbana
- 31** Praças e áreas verdes revitalizadas colore a paisagem urbana
- 32** Grandes eventos mobilizam “exército” de funcionários e máquinas
- 36** Programa de Silêncio Urbano combate poluição sonora

PRINCIPAIS ATIVIDADES

- 37** ATOS coordena as subprefeituras e atua na troca de boas experiências
- 38** São Paulo ganha novo asfalto e investe em produção de qualidade
- 39** SPUA amplia serviço de pavimentação e a utilização de resíduos reciclados
- 40** Programa supera metas e cidade ganha quase 2.000 km de vias recapeadas
- 42** Drenagem evita transtornos em período de chuvas
- 43** Limpeza e monitoramento garantem eficiência dos piscinões
- 44** Prefeitura ajuda a despoluir 193,17 km de córregos da capital
- 46** Manutenção garante energia, elimina gases e evita enchente em túneis



- 
- 47** Destinação correta de resíduos alivia aterros e gera ganhos ambientais
- 48** Ações integradas buscam prevenir ocorrências em áreas de risco
- 51** Centro soluciona situações emergenciais da cidade
- 52** Nova lei coloca parâmetros a serem seguidos para a melhoria das calçadas
- 55** Identidade Verde avança e consolida plano de manejo das árvores da cidade
- 56** Central atua com monitoramento contínuo em toda São Paulo
- 57** Uso de helicóptero agiliza vistoria de obras e expõe novas necessidades
- 58** Mercados, sacolões e feiras oferecem bons produtos e lazer
- 61** Contratos e licitações permitem economia de R\$ 19,5 milhões em 2012
- 62** Feiras oferecem produtos orgânicos saudáveis e sustentáveis
- 63** Parcerias geram 493 toneladas de alimentos para doação
- 64** SGUOS fiscaliza cumprimento de normas legais para atividades diversas
- 66** SGRH responde por todas as etapas da área de recursos humanos
- 67** ATAJ dá apoio à Pasta e a todas as subprefeituras
- 68** Zeladoria exige planejamento e controle de demandas e serviços
- 70** Sistemas de informática integrados agilizam atendimento
- 72** “Centro financeiro” controla orçamento das unidades da SMSP

SUBPREFEITURAS

- 74** Subprefeituras: 31 cidades dentro da grande metrópole
- 110** Comunicar bem é obrigação. Cumprimos a tarefa
- 111** Equipe
- 112** Endereços





Um 2012 de muito trabalho e orgulho para todos nós

Este texto abre um relatório que fecha uma gestão. Nas próximas páginas o leitor, você, irá conferir dados, números e informações sobre projetos e programas da Secretaria de Coordenação de Subprefeituras. São 112 páginas, com o que de mais importante fica para a cidade de São Paulo.

Há cerca de quatro anos no cargo de secretário, deixo a função com a mesma certeza de quando iniciei na Secretaria, em 2005, como Assessor de Planejamento e Logística: não se trabalha no serviço público sem uma equipe competente. Foi assim nesta primeira missão na Secretaria e assim também quando assumi a função de secretário-adjunto. Não poderia ser diferente como secretário.

Não há o “eu”, mas, sim, o “nós”. E nós, tenho certeza, passamos de 2012 para 2013 com a sensação do dever cumprido.

Neste último ano da gestão Gilberto Kassab, demos sequência à implantação e operacionalização de uma série de políticas públicas de sucesso junto aos usuários de nossa capital. Entre todas, a que mais se destacou foi a Lei Cidade Limpa, pois demonstrou o cuidado da administração com a paisagem urbana. Criamos uma gerência na Secretaria com o objetivo único de fazer cumprir as exigências dessa postura municipal.

A preocupação com o espaço público foi prática permanente da Secretaria. Além da eliminação dos materiais de publicidade ilegal, a pasta ampliou o significado da ordenação, da reocupação dos locais públicos. Com atuação firme e decidida, foi reprimida a comercialização de produtos ilegais (contrabandeados ou oriundos de cargas roubadas) nos espaços destinados à população.

Neste ano que se encerra, tivemos oportunidade de manter e ampliar a atuação da Polícia Militar por meio da “Operação Delegada”, que conseguiu resultados aus-

piciosos no combate à atuação do comércio irregular, ao mesmo tempo em que contribuiu, sobremaneira, para reduzir os índices de criminalidade nas áreas onde atuou.

Durante nossa gestão, também colocamos em operação um esquema de ampla fiscalização e acompanhamento de toda a cidade, com utilização de helicópteros. Todos os subprefeitos seguiam uma escala de vôos para detectar os problemas. A rápida movimentação dos responsáveis por esse tipo de trabalho é ferramenta importantíssima para detectar e providenciar a solução dos problemas que afetam a população, emergenciais ou outros que possam ser resolvidos com um pouco mais de tempo.

A tônica foi de uma presença em campo sempre constante, ou com “o pé no barro” – como dizem os colegas engenheiros, aliada a um monitoramento permanente, capaz de acionar equipes de trabalho durante as 24 horas do dia para atender as emergências inevitáveis de um grande conglomerado. Essa operação de campo, coordenada com o conhecimento técnico específico, torna-se cada vez mais indispensável, pois permite responder a necessidade de uma pronta ação, capaz de solucionar ou, pelo menos, de minimizar as conseqüências do problema, seja ele de rotina ou de caráter emergencial.

Complementando e apoiando essa atividade executada diuturnamente pelas 31 subprefeituras, aperfeiçoamos o funcionamento e operacionalizamos ainda mais a atuação da Central de Zeladoria e do CCOI. Nossas equipes, sempre prontas durante as 24 horas de cada dia tiveram mais condições de responder às demandas da cidade em condições normais ou de emergência.

E essa forma de agir trouxe o reconhecimento dos avanços alcançados pela moderna zeladoria e traz consigo uma exigência maior por parte da população. Quem se acostuma com o “bem feito” exige, cada vez

mais, melhores performances do administrador público. A utilização de equipamentos modernos e atualizados juntamente com pessoal altamente treinado para garantir pronto atendimento a qualquer hora são necessidades que não podem mais ser deixadas de lado ou “para depois”.

Este é um resumo do que virá nas páginas à frente. Há, claro, muito mais, como você irá ler.

É importante ressaltar que esse nosso “time”, apesar de ser formado por profissionais multidisciplinares, com funcionários de carreira e comissionados, atuou sempre unido e permanentemente focado na execução de tarefas que, com toda certeza, não foram poucas.

Nunca faltou disposição e boa vontade para atender. Afinal, somos gestores públicos.

Para essa equipe, não poderia faltar o mais sincero e eterno agradecimento. O maior prêmio a todos nós, certamente, é o reconhecimento daqueles que conseguimos atender. Ao prefeito, nosso maior agradecimento pela oportunidade, pela confiança e pela autonomia de ter trabalhado para a melhoria contínua da qualidade de vida do povo desta cidade.

Ronaldo Camargo
Secretário Municipal de Coordenação
das Subprefeituras de São Paulo



Uma gestão do tamanho de uma das maiores cidades do mundo

São Paulo é a segunda, terceira, quarta, décima mais populosa cidade do mundo. A posição muda de acordo com o levantamento, com o ano, com a entidade responsável pela pesquisa. Mas isso não importa. Grande, muito grande, a nossa São Paulo é sempre a primeira colocada para o povo que nela vive.

Já são 11 milhões de habitantes. Filhos nascidos ou adotados por esta cidade, os cidadãos que residem aqui têm muito do que se orgulhar. Junto a 4 milhões de pessoas que diariamente chegam às vias paulistanas para trabalhar, oriundas de cidades vizinhas, formam uma população de 15 milhões, uma gente que trafega dentro da “locomotiva do País”, como se dizia antigamente.

O ano de 2012 chega a seu último mês, reservando à Prefeitura de São Paulo o fim de um ciclo, o término de uma gestão. Melhorar a vida das pessoas, trabalhar para que os cidadãos usufruam a cidade da melhor maneira possível, superar adversidades, evoluir... a Prefeitura deixa a administração com a certeza de que consolidou e aprofundou transformações de extrema relevância, que fez um trabalho do tamanho de São Paulo.

Esta gestão, é importante frisar, priorizou a ousadia e o bom funcionamento do que já existia, mas não estava 100%. Nas próximas páginas, a Secretaria de Coordenação das Subprefeituras e as 31 Subprefeituras paulistanas mostram um resumo do que foi realizado em 2012. É um trabalho de uma equipe que suou a camisa, que diariamente foi para a rua, que fez questão de trabalhar fortemente apoiada na população, ouvindo sugestões, críticas e elogios.

Ao chegar à última página do relatório, pode-se garantir, o leitor terá a mesma certeza que a Secretaria tem: São Paulo evoluiu. São muitos os exemplos de

projetos bem sucedidos. O reforço à Lei Cidade Limpa tomou conta das Subprefeituras, que, unidas a uma equipe diretamente ligada à Secretaria, retomaram o sucesso desta revolucionária medida.

Está aí a Operação Delegada, exemplo de parceria com a Polícia Militar do Estado. A ação foi aprovada por comerciantes e moradores de áreas que antes estavam povoadas de comércio irregular. Vale puxar na memória como eram as ruas comerciais de São Paulo. Vale a comparação.

Além da extinção do comércio ilegal em praticamente toda a cidade, o convênio colaborou para redução de até 70% da criminalidade nas áreas de atuação. Apenas na Rua 25 de Março, onde a Operação “nasceu”, houve diminuição nos índices de roubos em 59%; já os furtos de objetos e veículos caíram respectivamente 20% e 29%.

Já que o assunto é comércio irregular, a Feira da Madrugada, que no fim de 2010 teve sua administração passada à Prefeitura, ganhou muito com o efetivo trabalho da Operação Delegada. A finalidade da ação foi a regularização de toda a área, extinção de pagamento de qualquer taxa, cadastramento dos comerciantes, reformulação dos sistemas de segurança, limpeza, recolhimento de lixo e fornecimento de energia elétrica e água, além de implantação de serviços aos frequentadores e lojistas. Quem trabalhava ilegalmente teve de sair e quem trabalha regularmente tem apoio.

Lei Cidade Limpa e Operação Delegada são temas que passaram a fazer parte de um novo sistema da Secretaria de Coordenação das Subprefeituras. São Paulo passou a ter gerentes responsáveis por determinadas áreas, pessoas que diariamente têm a função de entrar em contato com subprefeitos para planejar e organizar ações. O sistema de gerências passou a

existir para os cuidados com calçadas, grandes vias, cuidados com idosos, Projeto Florir, enfim, segmentos que precisavam de uma coordenação entre Subprefeituras e Secretaria.

E as calçadas? Mais um avanço. Toda a legislação foi revista, e novas regras foram implantadas para melhorar a vida da população. Este 2012 foi o ano da consolidação da lei que ganhou a cidade. Há muito a ser feito, claro, em uma cidade que tem 30 mil km de passeios. Mas o tamanho de um problema nunca assustou São Paulo, jamais assustaria esta gestão.

De olho 24 horas

Hoje em dia, mesmo com trabalho e dedicação, uma boa iniciativa precisa de “algo mais” para dar certo. São 15 milhões de pessoas no dia a dia de São Paulo. Nada melhor do que investir em tecnologia. A Secretaria investiu na área, apostou no monitoramento da cidade, com ferramentas de última geração. São Paulo hoje tem uma Central de Zeladoria ligada a todos os piscinões e aos principais meios de gerenciamento da cidade. Também é realizado o acompanhamento de bueiros entupidos, poda de árvores, limpeza de galerias, entre outras intervenções.

O serviço ganhou o reforço de motos-link, que trabalham das 8h às 18h – e em situações de caráter emergencial. A Central de Zeladoria tem 45 funcionários, e ainda conta com o auxílio das equipes de apoio na rua – cerca de 100 funcionários atuam em casos urgentes, monitorados 24 horas por dia.

Ocorrências críticas, aliás, têm sido cada vez menos corriqueiras na cidade. E, quando acontecem, chegam rapidamente ao conhecimento dos gestores das Subprefeituras. A Secretaria implantou o chamado Núcleo de TV e Rádio-Escuta (NTVE-R), um serviço que informa quase que simultaneamente sobre todas as notícias da cidade relacionadas a zeladoria e emergência, via mensagens de texto em telefones celulares. São acompanhadas todas as emissoras de TV e rádio com programas noticiosos relacionados à cidade, além de todos os sites de notícias mais importantes do Brasil. Isso possibilita agilidade na solução de problemas e respostas imediatas à imprensa e, conseqüentemente, ao cidadão. A mesma atenção foi dispensada aos jornais de bairro (complementando serviço que já existe com o restante da imprensa); tais veículos passam por avaliações semanais, indicando demandas da população em cada região.



Acima, funcionários da Central da Zeladoria acompanham o andamento de serviços executados na capital paulista. Abaixo, Rua Oscar Freire com calçadas remodeladas. Na outra página, calçada do centro da cidade passa por limpeza.

Áreas de risco

As áreas de risco ganharam atenção especial. Todas as moradias com alto risco, com necessidade de remoção imediata, foram removidas, pois não permitiam outro tipo de intervenção para reduzir ou eliminar o risco. Somam-se a elas outras 3.027 residências retiradas de áreas de risco, totalizando 4.159 moradias. E nesta conta estão os casos mais urgentes... mas muito mais foi feito.

As famílias receberam atendimento habitacional com pagamento de auxílio aluguel, enquanto aguardam futura inclusão nos programas habitacionais. Além da retirada de moradores nos casos mais urgentes, a Prefeitura trabalhou com intervenções setoriais e pontuais para eliminação ou redução de riscos e com ações integradas.



Bem-estar nos grandes eventos

Nos grandes eventos da cidade, apoio total das Sub-prefeituras. Virada Cultural, Parada LGBT – na avenida Paulista -, Fórmula 1, Fórmula Indy... Em cada ocasião havia milhares de homens e mulheres trabalhando na limpeza e na fiscalização. Mais lixeiras, apreensões de mercadorias de ambulantes ilegais, varrição contínua. A população já reconhece estas novidades, e as aprova.

Um novo parâmetro de diversão foi estabelecido na cidade, com fiscalização contra produtos que fazem mal à saúde. Claro, é preciso respeitar as leis. O apoio aos grandes eventos paulistanos virou motivo de orgulho para a Prefeitura. O “exército” da Prefeitura que sai às ruas a cada uma dessas ações, garantindo bem-estar à

população, já não tem como deixar de existir. Por ano, São Paulo tem 25 grandes festas – em média, um a cada duas semanas. E certamente está preparada para receber alguns dos maiores eventos do mundo, sem prejuízo a seus cidadãos.

O futuro

Este relatório aborda o ano de 2012, que está se encerrando. Mais do que lembrar o que foi realizado, é instrumento fundamental para debate do que a cidade será. É preciso conhecer o que há hoje, o que já deu certo ou errado, para aperfeiçoar e criar o futuro. A cidade primeiro colocada no coração de seus habitantes merece sempre mais.

Cidade conta com modelo de gestão focado na melhoria de São Paulo

Além das ações rotineiras desenvolvidas pela Secretaria, por intermédio da Assessoria Técnica de Obras e Serviços (ATOS) e das Subprefeituras, que atuam para garantir a conservação da cidade, foi criado no gabinete da SMSP um novo modelo de gestão. Nele, sete gerências especiais auxiliam a administração municipal em atividades específicas e cada uma conta com coordenadores responsáveis por programar, orientar, fiscalizar e mobilizar equipes para a execução de suas respectivas tarefas. São elas:

Programa Cidade Limpa – atua no combate à poluição visual, especificamente na utilização de propagandas irregulares, com base na Lei nº 14.223 de 2006.

Zeladoria de Grandes Vias – responsável por gerenciar ações concentradas de zeladoria em 37 importantes vias da cidade, entre as quais se destacam as Marginais Pinheiros e Tietê, as avenidas 23 de Maio e Salim Farah Maluf, entre outras que compõem o Mini Anel Viário e os Eixos Norte-Sul e Leste-Oeste.

Operação Delegada – convênio firmado entre a Prefeitura e o governo de São Paulo que visa fiscalizar e combater o comércio ambulante ilegal ou irregular.

Previn – programa de prevenção de incêndios em instalações precárias da cidade, que também instrui moradores da área sobre os devidos procedimentos em caso de ocorrências.

Projeto Florir – atua na revitalização e requalificação de praças e áreas verdes da cidade com o plantio de novas espécies de flor e readequação de canteiros e passeios do entorno das praças.

Cidade Amiga do Idoso – tem como objetivo a readequação do espaço público e a conscientização da sociedade em relação às necessidades da população idosa, com medidas de acessibilidade e lazer para esse público.

Calçadas – sua finalidade é gerenciar ações que melhorem significativamente as condições das calçadas,



No alto, bombeiros recebem treinamento da Previn para atuar em incêndios. Acima, idosos utilizam equipamentos de ginástica do Parque Zilda Natel, na Av. Dr. Arnaldo.

beneficiando a população de um modo geral, principalmente as pessoas portadoras de mobilidade reduzida.

Dentro das ações de atribuição da ATOS estão especificadas também as competências e participação de cada uma dessas gerências.

Programa Cidade Limpa bate recorde e ganha prêmio internacional

Uma cidade organizada, visualmente despoluída, livre da descaracterização das edificações e fachadas provocadas pela propaganda irregular em imóveis e equipamentos urbanos é a proposta da Lei 14.223, a Lei Cidade Limpa. Ela tornou possível ordenar o diálogo com o interesse público e a publicidade dos estabelecimentos, já que proíbe anúncios publicitários nos lotes urbanos (muros, coberturas e laterais de edifícios) e publicidade em veículos – ônibus, motos, carros, bicicletas, entre outros. Além disso, padroniza, simplifica e reduz anúncios indicativos de atividades comerciais.

Ao longo dos anos os mutirões se intensificaram, tornando-se semanais em algumas ações estratégicas. O resultado desse esforço concentrado resultou na re-

moção de 4.150.000 propagandas em toda a gestão. Em 2012, novas estratégias resultaram em recorde de recolhimento comparado aos anos anteriores. Foram retirados 2.800.000 materiais que incluem faixas, placas, lambe-lambes, banners, toldos etc.

A cidade conclui o ano com a readequação do espaço público, redução da poluição visual e degradação ambien-

Mais de 77.600 banners removidos

Equipe da Prefeitura atua na retirada de cartazes na área central da cidade: combate à população visual.



Mais de 64.600 faixas removidas

tal proporcionando aos paulistanos uma São Paulo revitalizada e referência mundial. Em setembro, o programa recebeu o prêmio Werkbound, concedido pela Federação Alemã de Obras do estado de Baden-Wuttemberg, na Alemanha, à iniciativa mais socialmente engajada e que respeita a natureza. Foi a primeira vez que uma iniciativa do país cede não foi premiada.

A Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras, juntamente com a Supervisão de Uso e Ocupação do Solo (SGUOS), coordena as operações nas 31 subprefeituras,

Com a aprovação da Lei Cidade Limpa, São Paulo ficou livre dos out-doors ao longo das marginais (foto abaixo) e padronizou o tamanho das placas comerciais.

garantindo a limpeza, ações especiais e o suporte às administrações. As três bases das operações da Lei Cidade Limpa consistem em multas, operações integradas de limpeza e blitz nos principais eixos viários da capital.





Acima: limpeza visual resultante da retirada de placas proporciona ambiente mais agradável; abaixo, equipe da Cidade Limpa em ação.

Multas Lei Cidade Limpa

Ano	Quantidade	Valor
2006	12	R\$ 376.439,55
2007	1.778	R\$ 68.730.386,16
2008	1.085	R\$ 20.275.366,24
2009	501	R\$ 8.033.506,3
2010	487	R\$ 16.051.597,95
2011	4591	R\$ 73.201.605,95
2012	2528	R\$ 33.565.519,25
TOTAL	10.982	R\$ 220.234.421,4

Mais de
2,5 milhões de
 lambe-lambes
 removidos

Gerência traz resultados uniformes e padronizados para grandes vias

Com a participação de numerosas equipes de varrição e serviços complementares, como o de limpeza de bueiros, foi criada uma Gerência para Serviços de Manutenção e Zeladoria da capital paulista. Seu objetivo é o gerenciamento e a coordenação dos trabalhos de zeladoria nas grandes vias de São Paulo e conta com equipes das Subprefeituras e da Superintendência das Usinas de Asfalto (SPUA), proporcionando resultados uniformes e padronizados.

Cabe à gerência planejar e emitir ordens de execução de serviços e auxiliar diversas Secretarias da Prefeitura na fiscalização de contratos com as empresas terceirizadas que realizam os serviços de zeladoria e obras, entre outros, nestas

áreas. Antes, cabia a cada Subprefeitura, de forma descentralizada, a responsabilidade pela zeladoria destes locais.

A criação da gerência não trouxe qualquer gasto adicional ao orçamento da Prefeitura, já que as equipes são disponibilizadas pela Secretaria de Serviços. As Subprefeituras e a SPUA prestam apoio à Gerência dos Serviços nas operações eventualmente necessárias que extrapolem a rotina planejada.

Os serviços de zeladoria definidos são:

- ▶ Varrição manual de vias e logradouros públicos;
- ▶ Varrição mecanizada de vias, túneis, viadutos, pontes e passarelas;



Acima e na outra página: mutirão da zeladoria para varrição, limpeza de bueiros, poda de árvores e tapa buracos no canteiro central da Marginal Tietê.



- ▶ Raspagem de terra e areia nas sarjetas de vias públicas;
- ▶ Tapa Buraco;
- ▶ Cata-Bagulho;
- ▶ Capinação e roçada;
- ▶ Limpeza e desobstrução de bueiros, bocas de lobo, poços de visita, galerias;
- ▶ Poda de árvores;
- ▶ Corte de grama;
- ▶ Coleta e remoção de entulhos;
- ▶ Lavagem especial de equipamentos públicos (incluindo túneis e passarelas);
- ▶ Serviços de pintura de meio fio;
- ▶ Equipe de eventos especiais e operações de emergências.

Outra atribuição da gerência é a comunicação e fiscalização dos serviços executados por outras Secretarias, empresas da Prefeitura e empresas privadas tais como:

CET – conservação de defensas metálicas, das sinalizações verticais e horizontais;

ILUME – manutenção e conservação da iluminação pública;

SPUA – recapeamento, tapa buraco, conservação de logradouros, poda de árvores, corte de grama etc.;

Secretarias de Transporte;

Secretaria do Verde e Meio Ambiente;

Secretaria de Infraestrutura Urbana e Obras;

Secretaria Municipal de Assistência Social;
Secretaria Especial de Controle Urbano;
Serviços das concessionárias: Sabesp, Comgás, Petrobrás, Eletropaulo, Dersa, DAEE, entre outras.

As ações da Gerência estendem-se por **37 grandes vias**, divididas em três sistemas viários:

Mini Anel Viário: Marginal Tietê, Marginal Pinheiros, Av. dos Bandeirantes, Túnel Maria Maluf, Av. Tancredo Neves, Av. das Juntas Provisórias, Av. Anhaia Melo e Av. Salim Farah Maluf;

Eixo Norte – Sul: Av. Interlagos a partir do entroncamento com a Av. Nações Unidas, Av. Washington Luís, Av. Rubem Berta, Av. Moreira Guimarães, Av. 23 de Maio, Anhangabaú, Av. Tiradentes até Praça Campo de Bagatelle;

Eixo Leste – Oeste: Av. Radial Leste da Estação Itaquera do Metrô até o Centro, Interligação Leste – Oeste, Via Elevada Artur da Costa e Silva (Minhocão), R. Amaral Gurgel, Av. São João no trecho do Elevado, Av. General Olímpio da Silveira, Av. Francisco Matarazzo, R. Guaicurus e R. Clélia.

Estas vias estão localizadas em 19 Subprefeituras: Butantã, Campo Limpo, Capela do Socorro, Casa Verde, Freguesia, Ipiranga, Jabaquara, Lapa, M'Boi Mirim, Mooca, Penha, Pinheiros, Pirituba, Santana, Santo Amaro, Sé, Vila Maria, Vila Mariana e Vila Prudente.

Treinamento e ação participativa de moradores contra incêndios

O Programa de Prevenção Contra Incêndios em Assentamentos Precários (Previn), implantado a partir de abril de 2011 pela Secretaria de Coordenação das Subprefeituras, foi criado com o objetivo de combater e prevenir os incêndios em assentamentos da cidade.

Os trabalhos iniciaram-se por meio da indicação de 51 comunidades consideradas de risco, mapeadas pelo Corpo de Bombeiros. O projeto-piloto teve início em abril de 2011 na comunidade Sônia Ribeiro e em mais 19 locais na cidade.

A implantação consiste em medidas educativas, regularização elétrica, implantação de equipamentos, treinamento de zeladores, palestras, reuniões com a comunidade, entre outros. Os assentamentos selecionados passam por uma análise que considera a quantidade de construções irregulares de madeira e alvenaria construídas em área invadida; ligações clandestinas e irregulares de energia e água; falta de hidrantes nas proximidades e ocorrências anteriores registradas.

A implantação conta com a parceria da Sabesp, Eletropaulo e Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo. As Subprefeituras ficam responsáveis pelo fornecimento semanal de dados estatísticos, metas, acompanhamentos e informações adicionais para a elaboração dos relatórios mensais.

O PREVIN é dividido em quatro partes:

- ▶ Prevenção, quando são estipuladas medidas a fim de evitar incêndios;
- ▶ Regularização da rede elétrica;
- ▶ Planejamento das ações de combate, caso o fogo atinja as comunidades;
- ▶ Adoção de medidas para minimizar os danos,



Previn foi implantado pela SMSP em parceria com outros órgãos para atuar na prevenção de incêndios, especialmente em áreas precárias.



Além da ação preventiva e de combate ao fogo, municipalidade atua com medidas de redução de riscos.

como limpeza do local, alojamento de vítimas, entre outros serviços necessários, e os trabalhos para recuperar áreas atingidas.

Guardiões da comunidade

Uma das principais ações do projeto é o treinamento dos chamados zeladores comunitários - três moradores do local que têm a função de prevenir, orientar e retardar a propagação de incêndios nos locais sob sua responsabilidade. Entre os equipamentos utilizados por esses líderes estão mochilas costais flexíveis, extintores, retardantes químicos e

roupas específicas contra incêndio.

Atualmente, existem 124 zeladores contratados pela Secretaria de Planejamento e Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho. Eles recebem auxílio mensal de R\$ 653,10.

Outro ponto do programa são as ações educativas - palestras, orientações nas escolas e cartilhas específicas - ministradas nos assentamentos pelo grupo gestor.

Em 2012, a Secretaria de Coordenação das Subprefeituras investiu R\$ 559.961,37 na compra de equipamentos de segurança e combate a incêndio. Em parceria com a Sabesp foram investidos R\$ 2,9 milhões para a implantação de hidrantes com ramais de extensão de água.

Subprefeituras selecionadas para o Previn durante o ano de 2011

1º ciclo (80% concluído): Cidade Ademar, Butantã, Campo Limpo, Capela do Socorro, Casa Verde, Ermelino Matarazzo, Freguesia do Ó, Guaianases, Ipiranga, Itaquera, Itaim Paulista, Jabaquara, M'Boi Mirim, Mooca, Pirituba/Jaraguá, Perus, Santo Amaro, Sé e Vila Prudente.

2º ciclo (76% concluído): Cidade Ademar, Butantã, Campo Limpo, Capela do Socorro, Casa Verde, Freguesia do Ó, Guaianazes, Ipiranga, Itaquera, Itaim Paulista, Jabaquara, M'Boi Mirim, Penha, Pirituba/Jaraguá, Perus, Santo Amaro e Vila Prudente.

3º ciclo (75% concluído): Cidade Ademar, Butantã, Campo Limpo, Freguesia do Ó, Jabaquara, M'Boi Mirim e Vila Prudente.

4º ciclo (60% concluído): Cidade Ademar, Butantã, Campo Limpo, Freguesia do Ó, Jabaquara e Vila Prudente.

Programa Cidade Amiga do Idoso busca inserção social e mais segurança

Em São Paulo, 16% da população têm 60 anos ou mais, segundo a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, a partir de dados do IBGE – 2012. Por isso, a Secretaria de Coordenação das Subprefeituras, em parceria com outros órgãos, vem desenvolvendo programas para melhorar a qualidade de vida dessa parcela importante da população.

As ações fazem parte do “Programa Cidade Amiga do Idoso”, criado para pensar a cidade para o futuro, de uma forma segura e acessível a todos os cidadãos. Nele, estão previstas frentes de limpeza, fiscalização e execução de passeios em rotas estratégicas e na porta das unidades municipais, instalação de equipamentos para a prática de exercícios - onde há possibilidade, além de campanhas educacionais para receber bem e prestar os esclarecimentos necessários a essa parte da população são algumas das ações que visam tornar a cidade mais adequada aos idosos.

Objetivos Gerais

TORNAR OS ESPAÇOS PÚBLICOS nas áreas de abrangência das Subprefeituras mais amistosos aos idosos, por intermédio de ações de urbanização, fiscalização, educação e informação.

CRIAR CONDIÇÕES para a inserção de São Paulo no rol das cidades consideradas amigas dos idosos, conforme os critérios do Guia Global: Cidade Amiga do idoso, reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Objetivos Específicos

FISCALIZAR AS CONDIÇÕES do passeio público (calçadas), como acessibilidade, eliminação de obstáculos e situação interna de estabelecimentos comerciais.

REALIZAR OBRAS DE URBANIZAÇÃO e serviços complementares nos espaços abertos, inclusive nas áreas ver-



Cidade Amiga do Idoso já oferece 1.248 pontos de intervenção nas 31 subprefeituras: atenção especial para a terceira idade.

des, com foco nas necessidades do idoso.

SENSIBILIZAR OS PROPRIETÁRIOS de imóveis residenciais, comerciais e prestadores de serviços no que diz respeito às condições de sociabilidade e hospitalidade dos passeios públicos, com vistas ao conforto dos idosos; inclusive, com eventual auxílio da mídia local (jornal de bairro).

DESENVOLVER AÇÕES EDUCATIVAS para a melhoria do atendimento aos idosos, como o Curso de Acolhimento ao Idoso nas Subprefeituras, preliminarmente, para os servidores das Praças de Atendimento, a seguir, para as demais Coordenadorias e Administração; bem como, desenvolver mediante parceria com a universidade, os grupos focais.

ELABORAR A DECLARAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS, o guia do idoso de serviços, atividades e a legislação em relação às pessoas com 60 anos ou mais.



Moradora se exercita no Parque Zilda Natel. Administração instalou equipamentos adequados para a prática de exercícios nas áreas verdes municipais.

Participantes do projeto

- ❖ Todas as 31 Subprefeituras da cidade de São Paulo;
- ❖ Secretaria Municipal de Coordenação de Subprefeituras;
- ❖ Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente;
- ❖ São Paulo Municipal de Transporte - SPTrans;
- ❖ Secretaria Municipal da Saúde;
- ❖ Secretaria Municipal da Educação;
- ❖ Secretaria Municipal da Cultura;
- ❖ Secretaria Municipal de transporte;
- ❖ Secretaria Municipal de Serviços;
- ❖ Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social;
- ❖ Secretaria Municipal de Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida;
- ❖ Companhia de Engenharia do Tráfego - CET;
- ❖ Concessionárias de serviços públicos: Comgás, Eletropaulo, Sabesp, Telefônica, entre outras;
- ❖ Universidades;
- ❖ ONGs e OSCIPs;
- ❖ Clubes de serviços: Rotary e Lions;
- ❖ Associações de Bairro;
- ❖ Serviço Social do Comércio - SESC;
- ❖ Igrejas;
- ❖ Outros.

Locais do Programa

São pelo menos 1.248 pontos de intervenção em toda cidade, distribuídos nas 31 Subprefeituras conforme a quantidade de distritos existentes em cada uma delas:

- ▶ 96 polos de centralidade comerciais prioritários - um para cada bairro (distrito), de cada Subprefeitura;
- ▶ 576 Hot-Spots (pontos de conexão sem fio) — dois em cada bairro (distrito) de cada subprefeitura;
- ▶ 576 áreas verdes, praças ou espaços públicos — dois em cada bairro (distrito) de cada subprefeitura.

Fica a critério de cada subprefeitura indicar, caso julgue necessário, mais de um ponto de centralidade comercial, nesse caso chamado de secundário. Após a consolidação dos locais com as intervenções previstas, eles serão chamados de Polo Amigo do Idoso, Quarteirão Amigo do Idoso e Praça Amiga do Idoso. As quadras pertencentes a estes locais servirão como espelho ou sugestão para outras a serem instituídas.

Programas Integrados

Uma das características do Programa é a união de setores. Quanto mais abrangente e interdisciplinar, maior sua capacidade de atender às demandas do público alvo. Para isso, ele pode estabelecer interfaces com os seguintes Programas Municipais já existentes:

- ▶ Passeio Livre
- ▶ Programa Florir
- ▶ Cidade Limpa
- ▶ Árvores consolidadas
- ▶ Rotas Estratégicas

Inventário das boas práticas e Guia do Idoso

Uma cidade amigável às pessoas idosas deve cuidar da saúde, gerar participação e segurança a esse público. Segundo o Guia Global: Cidade Amiga do Idoso, não há uma cidade em condições tão precárias que não possa promover melhorias, nem uma cidade que tenha atingido o padrão ouro.

Neste contexto, o inventário de boas práticas deve fundamentar-se no processo bottom-up, sugerido pela Organização Mundial de Saúde, que faz referência à construção do processo da base ao topo.

O Guia do Idoso visa, sobretudo, oferecer os locais dos equipamentos sociais, serviços, atividades existentes no bairro e também a legislação de interesse do idoso.

Convênio entre Prefeitura e PM combate comércio ambulante irregular

A Operação Delegada, convênio firmado entre a Prefeitura de São Paulo e o governo do Estado, por meio da Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras e da Secretaria de Segurança Pública, via Polícia Militar, é uma das grandes marcas desta gestão. A parceria propiciou a implantação de um programa de combate ao comércio ambulante irregular ou ilegal que atua em regiões consideradas críticas do município de São Paulo.

Iniciada em 2 de dezembro de 2009, a Operação Delegada começou com um efetivo de cerca 190 policiais militares que atuavam na Rua 25 de Março e imediações. No início

de 2010, com a extensão do convênio para outras regiões da cidade, já eram 1.200 militares participando do combate ao comércio ambulante irregular.

Os policiais que participam da Operação Delegada cumprem escalas definidas pela Polícia Militar, usam farda, viaturas, arma e colete de proteção da corporação e estão completamente resguardados mediante qualquer situação de risco que tenham enfrentado, inclusive com seguro e assistência médica.

O convênio prevê uma escala especial dos militares e locais especificados por um Plano de Trabalho das Sub-



Operação Delegada está presente em todas as regiões da Capital; ação conta com mais de 4.000 policiais militares diariamente.



Desde o início da Operação Delegada, em 2009, áreas da Mooca, Santo Amaro e Sé reduziram em até 70% a criminalidade.

prefeituras. Os policiais atuam nos assuntos relativos à fiscalização do comércio ambulante, mediante delegação compartilhada das atribuições previstas na Lei Municipal nº 13.866, de 1º de julho de 2004, e Decreto Municipal nº 50.030, de 12 de setembro de 2008, combinados com as Leis Municipais nº 10.224, de 15 de dezembro de 1986, nº 11.039, de 23 de agosto de 1991, e nº 13.399, de 1º de agosto de 2002.

Mesmo com as atribuições definidas pelo convênio, o policial militar por dever de ofício é responsável por cuidar da segurança, do cumprimento da ordem e da lei. Ou seja, ao mesmo tempo em que estão atuando na Operação de Delegada, em horários ou dias de folga, esses militares exercem seu poder de polícia, em favor da segurança pública.

A Operação Delegada tem diminuído os índices de criminalidade nas localidades onde atua, proporcionando mais segurança à população que frequenta as ruas de comércio da cidade. Ela também beneficia os comerciantes regularizados, que deixaram de ter a competição desleal, sem pagamento de taxas ou tributos, do comércio ilegal na porta de suas lojas.

Além de uma oportunidade para os policiais militares usarem seus dias de folga para complementar a renda familiar, trabalhando essencialmente no combate ao

comércio ilegal, desde a implantação da Operação Delegada, em dezembro de 2009, nas Subprefeituras Mooca, Santo Amaro e Sé, o convênio colaborou para redução de até 70% da criminalidade, segundo dados do Comando da Polícia Militar. Só na Rua 25 de Março, por exemplo, houve diminuição nos índices de roubos em 59%. Já os furtos de objetos caíram em 20%. E houve 29% de queda em relação ao furto de veículos.

Antes da Operação Delegada, somente no centro da Cidade havia cerca de cinco mil ambulantes irregulares atuando de forma clandestina. No período das festas de fim de ano, esse número aumentava para quase 15 mil ou mais. Eram os chamados ambulantes flutuantes, vindos de diversos lugares e estados, que se deslocavam para a região central, principalmente nas proximidades da Rua 25 de Março, para aproveitarem o grande número de pessoas em busca das compras de Natal.

Nos primeiros quatro meses do convênio, em apenas três Subprefeituras (Mooca, Santo Amaro e Sé), foram apreendidas mais de 47.500 mídias (CDs / DVDs) falsificadas em poder de ambulantes irregulares. Com a Operação Delegada, a capacidade de recolhimento de mercadorias irregulares das ruas subiu para mais de 270 mil sacos por ano, em média.

Em 2011, a partir de março, o convênio estendeu-se para as 31 Subprefeituras, que passaram a contar diariamente com cerca de 4.000 policiais militares, conforme plano de trabalho, atuando por toda a cidade, nos locais com registros de atividade de comércio ambulante irregular.

Operação Delegada II

Ainda no final de 2009, a Prefeitura firmou convênio com a PM para combater a invasão em áreas de proteção ambiental e/ou de risco. Os esforços estão concentrados em Várzea do Tietê, especialmente em áreas das Subprefeituras São Miguel Paulista, Penha e Ermelino Matarazzo.

Pela parceria, os policiais militares atuam mediante delegação compartilhada das competências de polícia administrativa municipal sobre o uso e a ocupação do solo urbano, previstas na Lei nº 11.228 de 25 de junho de 1992, e respectivas alterações e demais legislação municipal correlata à proteção, ao uso e à ocupação do solo.

Diariamente, o número do efetivo de policiais militares envolvidos na operação é de até 108 PMs.



Dois momentos da mesma região: na foto acima a via pública ainda ocupada pelas barraquinhas irregulares; à direita, o mesmo local já livre, permitindo a circulação tranquila dos moradores.



A Operação Delegada contribuiu para uma expressiva queda dos furtos e roubos em locais próximos ao comércio irregular.



Feira do Pari regulariza espaço e cadastra comerciantes

Em 5 de julho de 2012 foi firmado o contrato de cessão da área do Pátio Pari para a Prefeitura, sob o regime de concessão de direito real de uso resolúvel em condições especiais, firmado junto com a União por 35 anos e renovável por igual período. Desde 22 de novembro de 2010 a Administração Municipal passou a deter a guarda provisória daquele espaço, que, até então, estava sob controle do Ministério do Planejamento e Gestão (MP), representado pela Superintendência do Patrimônio da União em São Paulo (SPU/SP)

Já a partir do período da guarda provisória a Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras iniciou o processo de regularização da Feira do Pari, também chamada de “Feirinha da Madrugada”, com o objetivo de cadastrar todos comerciantes que já atuavam naquele espaço. A primeira medida foi a identificação dos comerciantes, dos boxes e das mercadorias à venda.

Dentro desse processo de regularização foram observados: cadastramento “in loco” dos boxes e de seus proprietários (4085 comerciantes tiveram os cadastros homologados); criação de sistema intranet de banco de dados de todos os boxes; recadastramento, já utilizando o sistema intranet de todos os boxes e respectivos proprietários identificados na primeira fase, com a apresentação de documentos pessoais (993 cadastros de comerciantes foram cancelados por algum tipo de inconsistência). Esses puderam realizar sua defesa, bem como a produção e a apresentação de provas. (639 comerciantes ajuizaram ações e cerca de 700 boxes foram retirados).

Os resultados alcançados com a implementação do projeto foram: a formatação de um banco de dados com os nomes dos comerciantes, dos boxes e produtos e a publicação dos cadastramentos homologados no Diário Oficial da Cidade. Essas ações visam à ordenação do espaço e a regularização dos produtos comercializados.





Atividades da Feira Pátio do Pari já estão regularizadas. As imagens mostram o local, de grande concentração de comércio, que hoje proporciona mais segurança aos frequentadores.



Áreas públicas ganham vida com Zeladoria Urbana

Para melhorar a infraestrutura, a mobilidade e o ambiente da cidade, a Zeladoria Urbana atua por meio de medidas relacionadas à limpeza, reparo, requalificação, reforma e manutenção das condições do sistema viário, além da reforma e revitalização das praças, parques e outros espaços públicos.

Mesmo com os serviços rotineiros, outras ações foram implantadas pela Prefeitura para reforçar a realização dessas medidas, como as operações Cata-Bagulho e Madrugada Limpa.

Realizada semanalmente (aos sábados) por, em média, 28 Subprefeituras, o Cata-Bagulho é um serviço gratuito que contribui para a melhoria da paisagem urbana e para a limpeza de áreas públicas. Por meio dele, moradores das regiões contempladas podem desfazer-se de objetos sem utilidade para a população, como pedaços de madeira e metal, móveis e eletrodomésticos quebrados, colchões velhos, entre outros. Até novembro de 2012, as 1.217 operações efetuadas coletaram aproximadamente 23,6 toneladas materiais em desuso.



Acima e na outra página: equipe da Zeladoria da Prefeitura faz ação de limpeza e pintura no Elevado Presidente Costa e Silva (Minhocão), jardinagem na Praça Santos Drummond e na Av. Prof. Fonseca Rodrigues (Parque Villa-Lobos) e construção de calçadas na Zona Norte da cidade.



Além disso, a ação concede à população a oportunidade de descartar inservíveis de forma correta, já que a prática é considerada crime ambiental passível de multa de R\$13 mil se for feita de modo irregular.

Outra frente da Prefeitura são os mutirões realizados desde 2011 para organizar ações concentradas de zeladoria nas principais vias da cidade, como as marginais Tietê e Pinheiros, além das avenidas Santo Amaro, Tancredo Neves, Juntas Provisórias, Salim Farah Maluf e 23 de Maio.

Em cada programação, uma média de 250 homens e 30 veículos e equipamentos são mobilizados para varrer, tapar buracos, fazer podas, conservar áreas verdes, pintar pichações e remover entulho. Em 2012, essas medidas ficaram a cargo das empresas do contrato de varrição da Autoridade Municipal de Limpeza Urbana (AMLURB), da Secretaria de Serviços.

Na iniciativa denominada “Madrugada Limpa”, a administração municipal organizou trabalhos das 23h às 4h com o intuito de recuperar os locais sem ocasionar prejuízos ao tráfego. Para efetuar-las, a Secretaria contou com o apoio da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET).

Nessas ações, foram executados serviços de varrição, remoção de lixo e entulho, capinação, podas de árvores, raspagem, remoção de materiais que infringem a Lei Cidade Limpa, pintura antipichação, manutenção de bocas de bolo, galerias de ramais, tendo em vista a prevenção de alagamentos e problemas no sistema de microdrenagem do município e, de modo geral, a conservação do espaço público.

Acima, poda de árvores na região do Parque Villa-Lobos, necessária para dar visibilidade à sinalização de trânsito e liberar a fiação. Abaixo, paredão do túnel de acesso à Praça Roosevelt, na Consolação, passa por limpeza e recuperação.



Praças e áreas verdes revitalizadas coloremem a paisagem urbana



Nos últimos três anos, a Prefeitura de São Paulo empreendeu uma atenção maior ao patrimônio municipal, em especial aos bens de uso comum da população, como praças e canteiros ajardinados. E para que estes espaços ganhassem mais vida e beleza, com uma paisagem mais colorida e agradável, a municipalidade implantou o Programa Florir.

O objetivo é enriquecer e colorir a paisagem urbana por meio da revitalização e requalificação de praças e áreas verdes. Para a sua execução, o “Florir” propõe ações simples – o plantio de novas espécies de flor, a colocação de lixeiras, a readequação de canteiros e passeios do en-

torno das praças –, mas que no conjunto promovem uma grande mudança na cidade.

Estendido para as 31 subprefeituras, o projeto já revitalizou, desde a sua implantação, em 2010, um total de 466 praças e canteiros ajardinados, valorizando o paisagismo urbano. Em 2012, até novembro, foram 139 espaços revitalizados.

Com os resultados proporcionados pelo Florir ao longo de sua execução, o projeto original passou a ser considerado uma ação de zeladoria urbana e recebeu o nome “Programa Florir São Paulo”.

Grandes eventos mobilizam “exército” de funcionários e máquinas

São Paulo é uma das principais cidades do mundo que abriga grandes eventos, atraindo pessoas que vêm de outros municípios, estados e até mesmo de vários cantos do mundo. Essa oferta de atrações culturais, artísticas, industriais, comerciais e esportivas, entre outras, congrega um público cada vez maior, contribuindo para incrementar o turismo local e, paralelamente, aumentar a movimentação econômica do município.

No início de 2005, a cidade recebia em torno de 15 grandes eventos. Atualmente, a média é de 25 grandes eventos por ano, mas a cidade já tem condições de atuar, se necessário, em até 40 atrações por ano. E para ajudar a viabilizar essas atrações, a Secretaria Municipal de Coordenação das

Subprefeituras disponibiliza pessoas e máquinas por meio das Subprefeituras para atuar em conjunto com outros órgãos municipais e estaduais antes, durante e depois da realização dos eventos.

Em 2012, a Prefeitura de São Paulo repetiu ações que deram certo em eventos de anos anteriores e introduziu novas estratégias de trabalhos, cujos resultados foram aprovados e elogiados pela população como um todo.

Virada Cultural

Desde 2005, a cidade de São Paulo adicionou ao seu calendário anual a Virada Cultural, promovida pela Se-



FOTOS PRISCILLA VILARINO

Virada Cultural de 2011 contou com a operação “Virada Limpa”: 3.300 pessoas trabalharam no recolhimento de lixo.



Parada Gay 2011: evento com 4 milhões de pessoas na região da avenida Paulista resultou na coleta de 79 toneladas de lixo.

cretaria Municipal de Cultura. A cada ano o número do público vem aumentando e, em cada uma das últimas edições, o evento atraiu em torno de 4 milhões de espectadores, que prestigiaram as mais diversas atrações durante 24 horas ininterruptas.

Além disso, a infraestrutura do evento também foi se aperfeiçoando a cada edição para proporcionar maior comodidade e segurança aos participantes. Entre os destaques positivos e de reconhecimento público está a operação “Virada Limpa”. Implantada em 2011, envolve serviços de zeladoria, como varrição e coleta de lixo, além do combate ao comércio ambulante irregular.

Essa operação especial, realizada nos bastidores da Virada Cultural, envolve as secretarias municipais de Coordenação das Subprefeituras e de Serviços. Em 2011, 3.300 pessoas trabalharam nos serviços de varrição e coleta e foram disponibilizadas 4.900 lixeiras. Ao todo, foram recolhidas 300 toneladas de lixo, sendo 10 toneladas de material reciclável, por meio de duas cooperativas parceiras, somando 120 pessoas para esse trabalho.

Já em 2012, foram envolvidas 4.200 pessoas nas ações. No perímetro do evento, foram disponibilizadas 7.000 lixeiras e foram recolhidas 323 toneladas de lixo, sendo 22,5 toneladas de material reciclável. O serviço foi realizado por cinco cooperativas que alocaram 208 pessoas nas atividades.

Nas diversas ações de fiscalização e limpeza durante o período da Virada Cultural, foram feitas diversas apreensões de mercadorias de ambulantes ilegais, com foco na

venda de bebidas, inclusive do chamado “vinho químico”. Tudo isso, visando garantir que a população do evento pudesse consumir produtos que não fossem de procedência duvidosa e colocassem em risco a saúde do público.

Durante a realização das Viradas Culturais, a Subprefeitura Sé recebeu o reforço de equipes de fiscalização (agentes vistoristas e de apoio) das Subprefeituras Vila Mariana, Pinheiros, Santana e Butantã, atuando em conjunto com a Guarda Civil Metropolitana (GCM).

Outra novidade a partir da realização da 7ª Virada Cultural foi a instalação de praças de alimentação com a participação de comerciantes credenciados pela Supervisão de Abastecimento (ABAST), que comercializaram salgadinhos, yakisoba, caldo de cana, coco, tapioca, saladas de frutas e pastéis.

Parada do Orgulho GLBT

Nos moldes semelhantes à operação Virada Limpa, uma nova estratégia de limpeza e fiscalização foi preparada para atender ao público da Parada do Orgulho GLBT. Realizada pela Secretaria Municipal de Participação e Pareceria, a ação ficou conhecida como Operação Parada Limpa.

Mais de mil funcionários trabalharam na limpeza durante e após a realização da Parada, cujo público estimado foi de quatro milhões de pessoas na Avenida Paulista e imediações. Além disso, houve reforço de lixeiras extras que foram distribuídas no percurso de aproximadamente 4 km.

PRISCILLA VILARINO



A Parada do Orgulho GLBT foi o segundo grande evento em que a Prefeitura atuou com esse novo modelo de ação de limpeza. O primeiro, conforme citado acima, foi a Virada Cultural. O trabalho foi realizado em conjunto pelas secretarias municipais de Coordenação das Subprefeituras – em especial a Subprefeitura da Sé –, de Segurança Urbana, de Serviços, de Participação e Parceria, de Saúde, além da SPTuris.

Para viabilizar os trabalhos de limpeza foram disponibilizados mais de mil homens, 1.200 lixeiras, seis contêineres de 1.200 litros cada, 24 caminhões carroceria, 20 caminhões compactadores, 10 caminhões antares, seis caminhões gaiola, seis caminhões Iveco e três tendas com cooperativas de coleta seletiva instaladas pela Amlurb (Autoridade Municipal de Limpeza Urbana) na Av. Paulista com a Rua da Consolação, na região da Praça Roosevelt e no Largo do Arouche.

Durante a Operação Parada Limpa, foram apreendidas diversas bebidas e alimentos que estavam sendo comercializados irregularmente. Entretanto, com intensa fiscalização, houve uma redução no número de apreensões de produtos irregulares em várias regiões da Paulista, evitando o consumo de produtos cuja a procedência pudessem causar danos à saúde dos consumidores.

Fórmula 1 e Fórmula Indy

A cidade de São Paulo é a única cidade do mundo a receber provas das duas maiores categorias do automobilismo, a Fórmula 1, disputada no autódromo José Carlos Pace, em Interlagos, na zona Sul da cidade, e a Fórmula Indy, conhecida como prova São Paulo Indy 300, disputada em circuito de rua no Anhembi, cujo o traçado passa por dentro do Sambódromo, pela área de estacionamento do Pavilhão de Exposições e por um trecho de 1.500 metros da Marginal Tietê, na qual os carros podem atingir velocidade superior a 300 km/h.

Nestes dois importantes eventos mundiais que



ocorrem em regiões distintas da cidade, a Prefeitura realiza operações concentradas de serviços, envolvendo a participação de diversos órgãos municipais e estaduais. Cabe também a SMSP e demais subprefeituras envolvidas, o planejamento e a execução dos serviços de zeladoria, antes e depois das provas, bem como o auxílio na fiscalização.

Carnaval

A Prefeitura tem mobilizado verdadeiras forças-tarefas para, em conjunto com outros órgãos estaduais, atuar no combate ao comércio irregular, segurança da população e ações de zeladoria.

Durante os quatro dias de carnaval e do desfile das campeãs de São Paulo, a Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras, leva à cabo a Operação Carnaval durante 24 horas por dia desse período. A ação conta com a participação de funcionários da Subprefeitura Casa Verde, do Centro de Controle Integrado de Operações (CCOI), da Guarda Civil Metropolitana, das Po-



À esquerda, acima: operações concentradas de serviços na Fórmula Indy; abaixo, Natal Iluminado, evento que recebe atenção especial da zeladoria, como o Carnaval (foto acima).

CAIO PIMENTA

lícias Militar e Científica, além de homens da Delegacia Especializada ao Atendimento ao Turista (DEATUR) e Departamento de Investigações sobre Narcóticos (DENARC). Participam ainda equipes de logística da CET e da SPTrans.

Em 2012, pela primeira vez, quatro máquinas varredoras de pequeno porte e uma

de grande porte foram usadas para auxiliar na limpeza do sambódromo. Além dos equipamentos, três equipes de agentes ambientais se revezaram com vassouras e carrinhos coletores para completar o trabalho.

Ao redor do sambódromo e na dispersão das escolas a limpeza foi realizada com a participação de cerca de 150 homens da empresa Inova, responsável pelo asseio na região. Só no primeiro dia de desfiles foram coletadas 12 toneladas de lixo dentro e fora do sambódromo.

Além dos serviços rotineiros de zeladoria na região, o período do carnaval contou com reforço nas ações de raspagem de guias e postes, capinação, limpeza de bueiros e varrição mecânica com o objetivo de manter o bem estar do cidadão.

Natal Iluminado, São Silvestre e Réveillon

Em diversas épocas do ano a Avenida Paulista, um dos principais cartões postais da cidade, é também palco de importantes eventos que já fazem parte do calendário do município. Numa das vias mais conhecidas do mundo

são celebradas as festas de finais de ano, como o Natal Iluminado, a corrida de São Silvestre e o Réveillon.

A exemplo de outros eventos realizados na avenida mais paulista da cidade, como a Parada do Orgulho GLBT (durante seu percurso, a avenida Paulista é a via mais expressiva), essas festas também contam – antes, durante e depois do evento – com operações especiais de zeladoria, fiscalização e de segurança. Além da Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras e a das Subprefeituras Sé, Pinheiros e Lapa, a operação conta ainda com a participação de outros órgãos municipais e estaduais.

Eventos culturais, esportivos e religiosos

Não menos importante têm sido as ações em conjunto da secretaria, por meio de equipes das Subprefeituras, com a Guarda Civil Metropolitana, a CET e a Polícia Militar durante a realização de jogos, shows e eventos religiosos realizados em ginásios, estádios ou espaços públicos. Com as devidas competências, cada órgão executa suas funções: serviços de zeladoria, fiscalização, trânsito, combate ao comércio ambulante e à atividade irregular de cambistas e flanelinhas. Ações distintas que, em seu conjunto, visam o bem estar e conforto da população.

A cada realização de grandes eventos, ano a ano, a administração municipal é testada. Com isso, fortalece sua imagem no cenário mundial de cidade estruturada, capaz de receber bem eventos nacionais e internacionais e seus respectivos públicos. Esses eventos ajudam a solidificar o turismo e vários outros segmentos da economia do município, como hotelaria, gastronomia, entre outros.

Programa de Silêncio Urbano combate poluição sonora

A Prefeitura de São Paulo criou o Programa de Silêncio Urbano (PSIU), cuja missão é tornar mais pacífica a convivência entre estabelecimentos comerciais e moradores do entorno e combater a poluição sonora em São Paulo.

De acordo com a legislação, o órgão pode fiscalizar apenas locais confinados, como bares, boates, restaurantes, salões de festas, templos religiosos, indústrias e até mesmo obras – ou seja, atividades que necessitam de licença ou alvará de funcionamento. No entanto, a lei não permite que sejam vistoriadas festas em casas, apartamentos e condomínios, por exemplo.

A equipe do PSIU atua com base em duas leis:

LEI Nº 12.879/1999 (LEI DA 1 HORA): determina que bares e restaurantes só podem funcionar depois da 1 hora da manhã se tiverem isolamento acústico, estacionamento e segurança.

LEI Nº 11.501/1994 (LEI DO RUÍDO): controla a quantidade de decibéis emitidos pelos estabelecimentos a qualquer hora do dia ou da noite (antes da 1 hora da manhã).

Possíveis infratores de ambas as legislações recebem, na primeira ocasião, um comunicado sobre o incômodo causado à vizinhança. Se o problema persistir, as equipes realizam vistoria no local. Em caso de constatação da irregularidade, os responsáveis recebem multas e, se houver reincidência, podem ser até lacrados.

De 2005 a novembro de 2012, o PSIU recebeu 261.875 denúncias, executou 225.226 vistorias e aplicou multas que totalizaram R\$ 132,7 milhões.

26.186 Reclamações

25.223 Atendimentos
Realizados

14.919 Vistorias

10.304 Comunicados

12 Interdições

431 Multas e lacração
em bares abertos após 1h

122 Multas de Ruído

167 Fechamento
Administrativo/Policial

6 Emparedamentos

R\$ 17.955.571,46
em Multas Aplicadas

ATOS coordena as subprefeituras e atua na troca de boas experiências

A Assessoria Técnica de Obras e Serviços - ATOS - é o órgão que coordena e auxilia as 31 Subprefeituras na execução de atividades relacionadas a obras e serviços de zeladorias. Essa assessoria possui um “espelho” de cada setor técnico das Subprefeituras, nas áreas de drenagem, verde (áreas ajardinadas e árvores), riscos geológicos, manutenção de próprios da SMSP e áreas públicas, limpeza urbana, entre outras atividades.

Experiências multiplicadas

É a partir disso que emanam as diretrizes uniformizadas para a gestão de cada área. Essas instruções são resultado das práticas adquiridas por todas as subprefeituras, que são colhidas, consolidadas e analisadas pela Assessoria Técnica - levando-se em conta que cada um desses polos de governo possui em suas regiões, em muitos casos, características e particularidades distintas. Com isso, as experiências bem-sucedidas são estendidas a toda a cidade.

Além disso, ATOS desenvolve e opera serviços cuja abrangência transcende os limites geográficos das Subprefeituras e os que precisam de ação coorde-

nada. Um exemplo é o desassoreamento de grandes córregos, ação que deve respeitar uma sequência lógica, sob risco de agravamento de situações de alagamento e inundações.

Essa Assessoria também se apresenta como promotora e facilitadora das interações entre as Subprefeituras e demais órgãos da Prefeitura nas atividades técnicas como, por exemplo, junto à Secretaria Municipal de Habitação (Sehab) nos processos de atendimento habitacional, à Secretaria Municipal de Serviços (SES) na fiscalização e ordenamento dos serviços de limpeza urbana, e junto à Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente (SVMA) no diligenciamento dos processos do Programa Florir, entre outros.



Setores de obras e serviços como drenagem, riscos geológicos e limpeza são coordenados pela ATOS.

São Paulo ganha novo asfalto e investe em produção de qualidade

Diariamente circulam ao longo dos 16 mil km de ruas pavimentadas da cidade 5,5 milhões de carros e 15 mil ônibus. Com uma frota desta dimensão e em virtude das condições do pavimento alfástico herdado de gestões anteriores, a atual gestão, desde 2005, decidiu que era necessário renovar o pavimento.

A Prefeitura vem investindo na recuperação da pavimentação das vias da cidade, priorizada de acordo com as demandas do Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC) da Prefeitura e das 31 Subprefeituras, além de indicações dos órgãos de trânsito. A Secretaria de Coordenação das Subprefeituras também conta com o auxílio do Laboratório de Mecânica dos Solos da Escola Politécnica da USP.

Em 2011, por exemplo, a Secretaria, por intermédio de sua Superintendência das Usinas de Asfalto (SPUA), atingiu a marca de mais de 2 mil km de vias com asfalto novo. Trabalho iniciado em 2005 e com investimento de cerca de R\$ 1 bilhão.

Para alcançar tal objetivo, a SPUA verificou que era preciso aumentar a capacidade de produção asfáltica, inclusive, para atender às demandas dos serviços de tapa buraco.

A partir de 2005, a capacidade de produção das usinas de asfalto pulou de 100 toneladas/dia para 1,5 a 2 mil toneladas/dia, devido a investimentos que possibilitaram produção 24 horas por dia, 7 dias por semana. Em 2006, a Prefeitura montou outra usina, com capacidade de produção de 140 toneladas/dia, contra as 40 toneladas/dia produzidas antes.

Ressalte-se também a qualidade do material produzido nas usinas de asfalto e utilizado nos serviços de recapea-



Depósito de materiais utilizados para a produção de massa asfáltica

mento, de tapa buraco, pavimentação e capeamento. A Superintendência das Usinas de Asfalto dispõe de um laboratório para controle tecnológico dos materiais produzidos que garante a avaliação dos materiais em uso e, quando necessário, conta com apoio de laboratórios externos.

Para a execução desses serviços relacionados ao pavimento viário da cidade é utilizado o CAUQ – Concreto Asfáltico Usinado a Quente cujos componentes principais são o CAP 50 70 (cimento asfáltico de petróleo) adicionado a agregados minerais (pedras britadas). Também é utilizado o PMF (Pré-Misturado a Frio) que tem em sua composição Emulsão Catiônica como ligante adicionado a pedrisco limpo.

O investimento na modernização da SPUA possibilitou ainda à Superintendência atuar em outras atividades de zeladoria urbana, em conjunto com as subprefeituras, em prol da cidade de São Paulo e sua população.

SPUA amplia serviço de pavimentação e a utilização de resíduos reciclados

Além de alcançar números expressivos de recapeamento e serviços de tapa buraco, SPUA também aumentou seu desempenho nas ações de pavimentação, que em 2011 utilizou resíduos das obras de demolição dos Edifícios San Vito e Mercúrio, para levar asfalto às ruas. A Avenida Sapopemba, por exemplo, teve 5 km pavimentados com esse asfalto em 2012.

O serviço de pavimentação consiste na utilização de materiais comumente empregados em obras que visam uma reforma estrutural no pavimento - isto é, fazendo intervenções na base e na sub-base da pavimentação, solucionando assim problemas causados por danos estruturais.

Além disso, executa a pavimentação de vias de terra utilizando material reciclado. As vias que receberam pavimento estão localizadas nas subprefeituras mais periféricas da cidade; desde 2005, 1.587 vias foram pavimentadas na cidade.

Vale lembrar que, para desenvolver e implantar a pavimentação ecológica na cidade, um grupo de estudo foi criado na Secretaria de Coordenação das Subprefeituras. O objetivo era viabilizar a ideia juntamente com a Secretaria Municipal de Serviços e Usina de Asfalto.

Produção de Concreto Asfáltico Usinado Quente - Em toneladas

Janeiro	19.743,73
Fevereiro	28.688,82
Março	30.261,81
Abril	25.032,30
Maio	33.788,05
Junho	26.932,54
Julho	26.715,67
Agosto	38.720,68
Setembro	33.649,36
Outubro	20.048,79
Novembro	22.757,53
Dezembro	20.878,60
Total	327.217,88



Operação Tapa-Buraco: desde 2005, 1587 vias foram pavimentadas em São Paulo

Programa supera metas e cidade ganha quase 2.000 km de vias recapeadas

Inicialmente, visando garantir um pavimento adequado, os esforços da gestão se concentraram em sanar, ainda que em caráter provisório, o problema dos buracos que se espalhavam pelas ruas e avenidas da cidade. Fruto de anos de abandono ou de manutenção inadequada da malha viária.

Ressalte-se que, apesar de todo o esforço, apenas os serviços de tapa buraco já não surtiam o efeito desejado devido à precariedade do asfalto herdado. Assim, acertadamente, iniciou-se também o programa de recapeamento de vias.

O objetivo inicial do programa de recapeamento era

alcançar até o final da gestão, em 2012, a marca de 1.500 km de recapeamento no sistema viário principal de São Paulo, por onde circulam cerca de 70% dos veículos da frota da cidade. Ao final de 2011, esta meta já havia sido superada, quando foram recapeados aproximadamente 1.900 km de vias.

A Superintendência das Usinas de Asfalto da cidade de São Paulo (SPUA) é responsável pelo programa de recapeamento, que consiste na fresagem do asfalto antigo e na colocação de uma nova capa asfáltica visando melhorar o conforto de quem transita pelas vias da cidade.



2000 km de recapeamento de via da Zona Leste da cidade, uma das prioridades da atual gestão. Renovação da pavimentação chegou a cerca de 2.000 vias recapeadas.



Com os resultados obtidos até momento, este pode ser considerado o maior programa de recapeamento já realizado nos últimos anos. Para se ter ideia do tamanho do trabalho realizado, entre 1989 e 2004, a cidade recebeu apenas 316 quilômetros de asfalto. Ou seja, nos últimos seis anos, a Prefeitura realizou seis vezes mais do que nos 16 anos anteriores – considerando a meta de 1.900 km atingida em 2011.

Além disso, para saber quais logradouros precisam ser recapeados urgentemente e quais necessitam apenas de manutenção preventiva, a Secretaria de Coordenação das Subprefeituras conta com o apoio da Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (Fusp) para a emissão de um Raio-x de ruas e avenidas que mais recebem reclamações dos cidadãos. Um grupo de engenheiros do Laboratório de Mecânica de Pavimentos da Escola Politécnica da USP percorre a cidade para medir o nível de desgaste e ondulação dos pavimentos. Após a análise de cada trecho, o grupo de pesquisadores aponta qual a técnica de manutenção mais indicada.

Em setembro de 2011, a Prefeitura superou a marca de

Durante toda a gestão, 1.587 vias foram pavimentadas e 326 ruas, vielas e travessas foram capeadas. Esses reparos são fundamentos para dar fluidez ao tráfego e segurança a usuários.

2.000 km de asfalto aplicado em toda a cidade. Para chegar a essa marca, a Secretaria de Coordenação das Subprefeituras investiu, desde 2005, cerca de R\$ 1 bilhão. Além de 1.997 vias recapeadas, outras também foram beneficiadas com serviços de capeamento e pavimentação. Sendo 1.610 vias pavimentadas e 206 capeadas, entre ruas, vielas, travessas e próprios municipais. Ao todo, foram atendidas 3.813 vias em toda a capital.



Drenagem evita transtornos em período de chuvas

A cidade de São Paulo possui uma grande rede de equipamentos subterrâneos que passam despercebidos pela população, mas que são de fundamental importância para o bem-estar e desenvolvimento das atividades cotidianas de moradores.

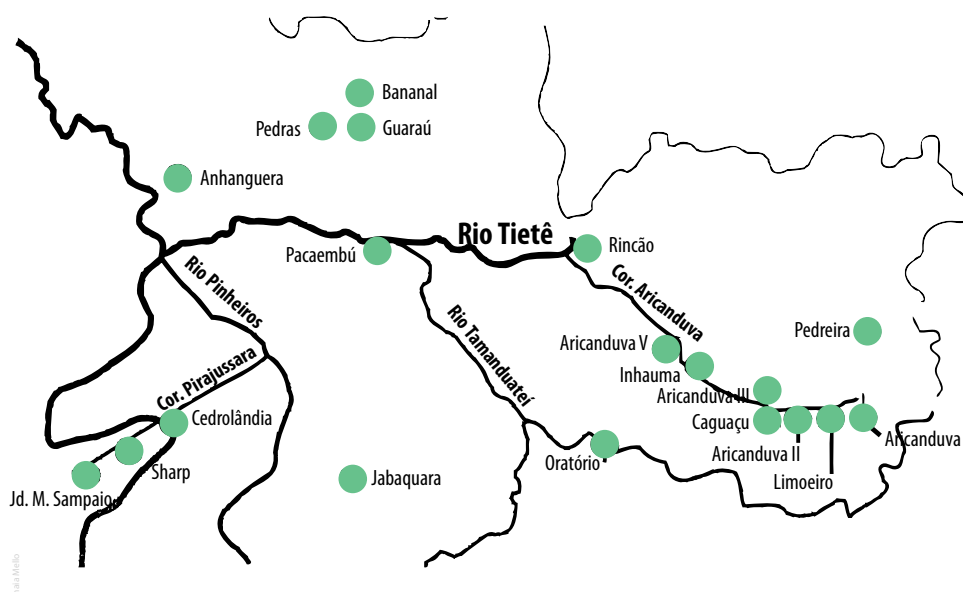
A Prefeitura de São Paulo desenvolve uma série de ações de prevenção e manutenção desses equipamentos. O objetivo é criar uma programação de trabalho específico para a drenagem da cidade e, assim, minimizar os transtornos causados à população durante os períodos de grandes precipitações pluviométricas.

O conjunto de ações compreende uma variedade de serviços que pretendem proteger e/ou recuperar o sistema de drenagem da cidade, principalmente nas seguintes questões:

1. Eliminação de pontos de alagamentos;
2. Reconstrução de galerias antigas com problemas estruturais;
3. Contenção da margem de córregos;
4. Execução de novas galerias e canais;
5. Elaboração de projetos e obras para eliminação de pontos de erosão.

Somente em 2012, até o mês de novembro, foram realizadas 743.346 mil limpezas de bocas de lobo e

Sistema de Drenagem de São Paulo



34.171 mil limpezas de poços de visita. Ao todo, foram limpos 895,2 km de galerias e ramais e 2.436 km de córregos. Também foram retirados 268.547 milhões de m³ de detritos dos “piscinões”.

Além disso, destacam-se ainda as intervenções para a contenção de margens de córregos incluídos no Programa Córrego Limpo, em parceria com a Sabesp. Essas pequenas obras visam garantir a integridade das vias e a canalização do esgoto sanitário contidos nos córregos.

Até novembro de 2012, o Programa Córrego Limpo já havia despoluído 116 córregos e outros 36 tinham ações em andamento, totalizando 152 córregos atendidos para preservar o escoamento e impedir possíveis obstruções.

Limpeza e monitoramento garantem eficiência dos piscinões

O crescimento urbano desordenado e a impermeabilização do solo da cidade de São Paulo obrigaram a municipalidade a criar mecanismos capazes de enfrentar e minimizar as conseqüências da chuva. Um desses mecanismos foi a construção de piscinões, que, ao armazenar grandes volumes de água ajudam a controlar as enchentes e os conseqüentes transtornos à cidade e seus moradores.

Atualmente, o município possui 19 grandes pis-

cinões (no total são 20, sendo que o do Pacaembu é subterrâneo) distribuídos em 12 Subprefeituras, que juntos têm capacidade de armazenar 5.383.000 m³ de água. Comparativamente, este volume é capaz de encher 2.153 piscinas olímpicas (cuja metragem é de 50x25x2) cheias até a borda. Por sua capacidade, os piscinões são equipamentos imprescindíveis durante o período de chuvas de verão.

Só no ano de 2012, até novembro, a limpeza dos piscinões, realizada com equipamentos de pequeno e grande porte removeu 268.547 m³ de detritos.

Os piscinões possuem monitoramento on-line com câmeras, com observação on-line durante 24 horas por dia, o que auxilia tanto na hora de acionar as bombas de drenagem quanto para acompanhar a necessidade de limpeza dos reservatórios.

Em média, 200 homens trabalham para manter os locais em ordem e remover a sujeira acumulada nos reservatórios. São utilizados na manutenção 109 equipamentos, entre caminhões, escavadeiras, tratores e carregadeiras, que trabalham para manter os reservatórios limpos e livres para que depois das chuvas possam escoar, ao seu tempo, as águas que poderiam provocar inundações.



Até novembro de 2012, a limpeza dos piscinões de São Paulo, como o de Aricanduva, na Zona Leste (acima), removeu 268.547 m³ de detritos com o uso de equipamentos de pequeno e grande porte.

Prefeitura ajuda a despoluir 193,17 km de córregos da capital

O Programa Córrego Limpo foi criado em 2007 pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), em parceria com a Prefeitura, para despoluir os córregos na cidade. Sua meta inicial era tratar 100 córregos da capital, mas ao final de 2012, 116 córregos já haviam sido despoluídos e outros 36 apresentavam ações em andamento, totalizando 152 córregos atendidos.

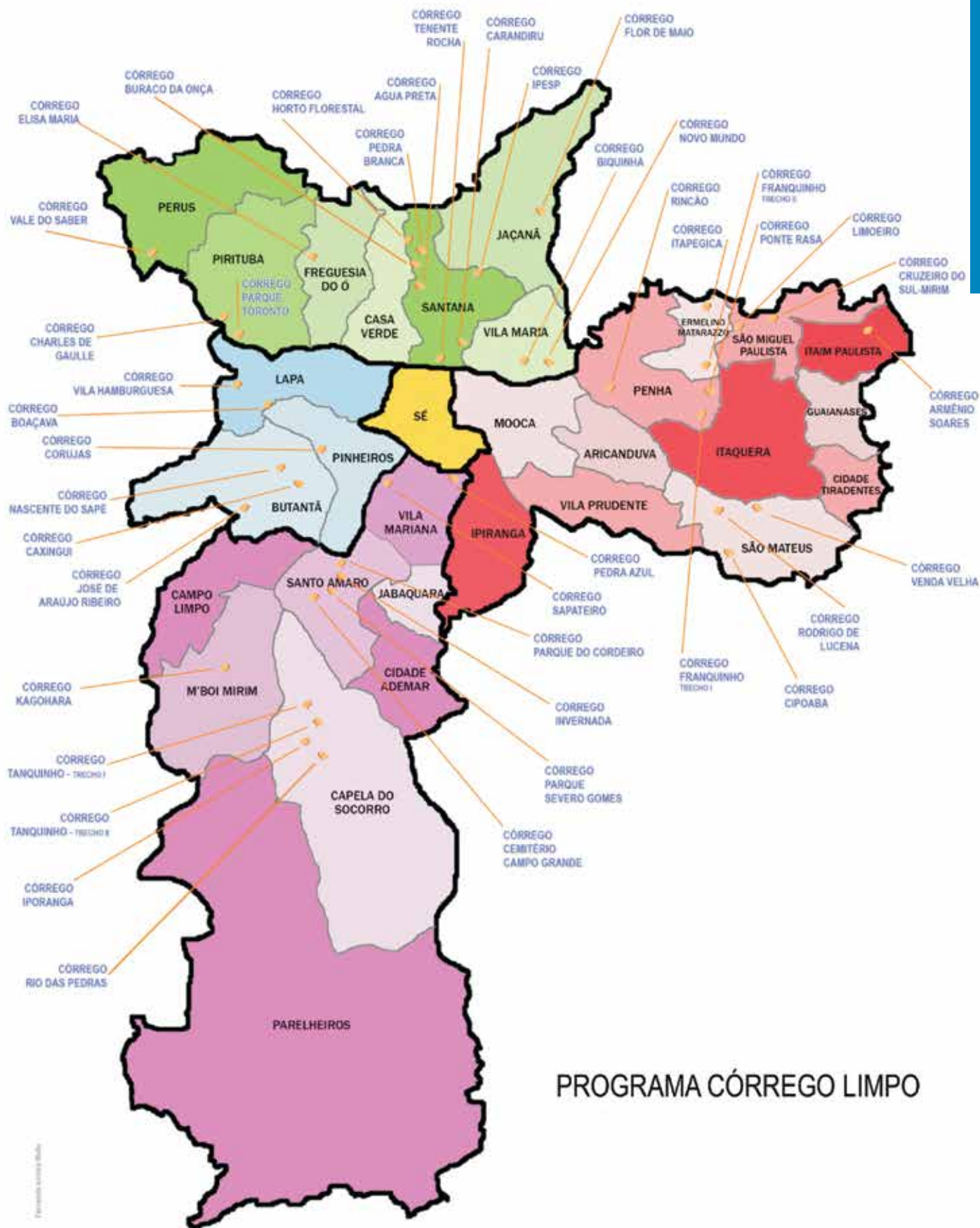
Para melhor sua execução, o Programa foi dividido em três fases. Na primeira fase, estavam previstas obras em 42 córregos, todas já concluídas. Na segunda etapa foram contemplados 58 córregos, sendo que as ações em 55 deles foram finalizadas e nos outros três estão em andamento. Já na terceira fase, iniciada em setembro de 2011, houve conclusão das obras em 19 córregos e há 33 estavam em fase de execução.

Conforme suas necessidades específicas, todos estes cursos de água têm sido submetidos a ações de saneamento e medições de Demanda Biológica de Oxigênio (DBO), índice que indica a quantidade de oxigênio da água e, consequentemente, se o córrego já foi despoluído.

No total, 193,17 km de córregos serão despoluídos até o fim de 2012, beneficiando mais de dois milhões de pessoas. Para tanto, os investimentos da Prefeitura e da Sabesp, somados, foram de R\$ 710.321,61, dos quais R\$ 600.688,05 foram aplicados pela administração municipal.



Córregos limpos: despoluição trará benefício para cerca de dois milhões de moradores.



Manutenção garante energia, elimina gases e evita enchente em túneis

Dentre as atribuições da Assessoria Técnica de Obras e Serviços está a manutenção eletromecânica de túneis e bombas que envolvem ventilação, alimentação elétrica e motobombas.

O trabalho da Prefeitura consiste em rebaixar a carga de 13.800 volts da energia fornecida pela AES Eletropaulo para 380 volts trifásico, viabilizando o uso de energia elétrica para o abastecimento de ventiladores, motobombas, câmeras de monitoramento, iluminação e circuitos de emergências.

Os grandes ventiladores funcionam como exaustores que visam eliminar os gases tóxicos provenientes dos veículos que circulam nos túneis. Já as motobombas atuam para evitar acúmulos de água nesses locais, tanto em períodos de chuvas como durante os períodos de seca, em virtude da presença dos lençóis freáticos próximos a essas construções.



Os túneis exigem manutenção e vistoria constante das motobombas, ventiladores e demais equipamentos. É essencial impedir acúmulo de água nesses locais.



Destinação correta de resíduos alivia aterros e gera ganhos ambientais

A cidade de São Paulo produz aproximadamente 13,5 mil toneladas de resíduos sólidos por dia. A destinação final da maior parte destes resíduos são os aterros sanitários, mas com o grande volume de lixo que recebem, eles estão com a sua vida útil diminuindo rapidamente.

A Secretaria tem se dedicado não apenas à participação nos serviços de limpeza pública, mas também na destinação correta dos resíduos inservíveis, seja por intermédio das Subprefeituras ou de ações especiais coordenadas e supervisionadas pelo Gabinete da Secretaria.

Para aprimorar e padronizar esse serviço prestado à população, durante o ano de 2012 foram desenvolvidas atividades como auxiliar na viabilização do Projeto PAMPA (Programa de Aproveitamento de Madeira de Poda de Árvores) presente em 18 Subprefeituras. São elas: Aricanduva, Campo Limpo, Cidade Ademar, Ermelino Matarazzo, Guaianases, Ipiranga, Itaim Paulista, Jabaquara, Jaçanã/Tremembé, Lapa, Mooca, Penha, Pinheiros, Pirituba/Jaraguá, Santana/Tucuruvi, Santo Amaro, Sé e Vila Maria/Vila Guilherme.

O PAMPA realiza a trituração dos galhos e troncos provenientes da poda e remoção de árvores, procedimento que envolve a remoção, destinação, armazenamento e a comercialização da madeira recolhida na capital paulista. Com a trituração do material, os restos de podas deixam de ser encaminhados para os aterros, gerando assim ganho ambiental com a diminuição de caminhões circulando pela cidade e no aumento da vida útil dos aterros. Além disso, o substrato é utilizado como adubo para ser aplicado em praças da cidade.

Outra frente de limpeza de resíduos foi a renovação e ampliação no convênio firmado entre a Secretaria de Coordenação das Subprefeituras, a Secretaria de Serviços e a Reciclanip – empresa de reciclagem de pneus. Por meio dele foi possível retirar pneumáticos inservíveis de ruas, avenidas, córre-

gos e áreas públicas, amenizando problemas com enchentes e alagamentos. Uma assessoria técnica apresenta as diretrizes para a instalação de postos de coletas de pneus, evitando que este material prejudique o meio ambiente.

Com a ampliação do convênio, as Subprefeituras Freguesia, Jaçanã, Mooca e São Mateus se juntam às Subprefeituras Itaquera, Santo Amaro, São Miguel Paulista e Vila Maria/Vila Guilherme, passando a dispor de pontos de coletas específicos para armazenar e receber os pneus inutilizáveis até a coleta e destinação correta. As Subprefeituras que não possuam um ponto específico de coleta deste material encaminham os materiais para a Sub mais próxima.

Outra orientação que cabe a esta assessoria está relacionada aos Pontos de Entrega Voluntária para Materiais Recicláveis (PEVs). Atualmente, as subprefeituras contam com 490 desses pontos instalados em locais com grande fluxo e de fácil acesso à população e com capacidade de 2.500 litros cada. Vale destacar que todo o material reciclável depositado nos PEVs é coletado por empresas que fazem a limpeza pública da cidade e encaminhado para as Centrais de Triagem Municipais, onde operam cooperativas conveniadas à Prefeitura que separam e revendem seus subprodutos, gerando renda aos cooperados.

Limpeza mais inteligente. Materiais como a madeira de poda de árvores viram substrato a ser aproveitado como adubo nas praças.



Ações integradas buscam prevenir ocorrências em áreas de risco

Devido a um acidente ocorrido anos atrás, na favela Nova República, no Morumbi, a Prefeitura Municipal de São Paulo estabeleceu um convênio com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT), responsável pela coordenação técnica do primeiro mapeamento sistemático de riscos associados a escorregamentos e a inundações em favelas do município. Visando, sobretudo, prognosticar a possibilidade de desastres de forma preventiva, evitando transtornos à população, inclusive perdas humanas.

Foi através do “Programa de Intervenções em Áreas de Risco” que as situações mais graves passaram a ser priorizadas, a fim de proporcionar a segurança da população.

No ano de 2009, iniciou-se novo mapeamento com o objetivo de reavaliar as áreas conhecidas (levantadas entre 2002 a 2004), além de contemplar novas áreas. Esse estudo vem possibilitando uma melhor análise especial das áreas suscetíveis da cidade, fornecendo dados para adoção de práticas e políticas públicas e atender de fato as áreas onde há necessidade de intervenção.



Nova abordagem permite que, a partir do mapeamento e indicação das áreas mais vulneráveis sejam adotadas práticas e políticas públicas para solucionar problemas das áreas mais críticas.



O mapeamento teve seu foco voltado para áreas de ocupação precária onde a vulnerabilidade da população é mais alta. Nesses locais, qualquer tipo de ocorrência pode acarretar danos significativos à comunidade.

Inicialmente foram indicadas mais de 400 áreas para avaliação, o que demandou um planejamento diferenciado para a organização dos trabalhos. Além disso, foi necessário estabelecer diretrizes objetivas que garantissem a eficácia dos trabalhos a serem realizados, visto que além dos 20 técnicos especialistas responsáveis pelo desenvolvimento dos trabalhos (IPT e SMSP), outros 52 servidores participaram ativamente deste mapeamento, desde a indicação das áreas até o acompanhamento dos trabalhos de campo finais.

Resultados do Mapeamento

O mapeamento das áreas de risco identificou 407 áreas de encostas e margens de córrego sujeitas a escorregamentos e a processos de erosão. Somadas, as áreas compreendem cerca de 13,5 km², o que corresponde a 0,9% da área total do município.

O novo estudo abrangeu a totalidade das áreas vulneráveis na cidade, situadas em 26 Subprefeituras, o que torna esse levantamento completo, o maior trabalho já realizado no Brasil. Das 407 áreas identificadas, 176 estão na região Sul da cidade, 107 na região Norte, 100 na Leste e 24 na região Oeste. Dos 1.179 setores de risco identifica-



dos, 57% correspondem a encostas enquanto os demais 43% correspondem a margens de córregos ocupadas.

Remoções Preventivas

A partir do levantamento de risco, foram identificadas situações onde a permanência de moradias mostrava-se inviável, mesmo com a implantação de obras de contenção. Para esses casos, o IPT sugeriu a remoção preventiva e permanente das moradias, grande parte delas em áreas de encosta.

No ano de 2011, foram removidas 4.297 moradias de áreas de risco alto e muito alto, inclusive para garantir a viabilização de obras de melhoria para setores de risco com possibilidade de recuperação. Todas as famílias foram previamente cadastradas para a concessão de auxílio habitacional junto à SEHAB.

Além das remoções, entre 2008 até outubro de 2012, a Secretaria já realizou 408 intervenções nesses locais; desse total, 51 foram feitas apenas neste ano, e há outras 27 em andamento. Nesse mesmo período foram investi-



Sub	Áreas mapeadas	Total de moradias	Moradias removidas
AD	24	5.391	235
BT	21	7.443	601
CL	32	10.848	117
CS	42	8.460	365
CT	7	1.373	77
CV	21	3.035	88
EM	6	955	189
FO	25	6.861	150
G	17	2.749	148
IP	4	1.376	401
IQ	12	4.646	71
IT	12	4.156	84
JT	14	5.592	335
MB	50	13.982	319
MP	7	1.068	30
PA	11	1.967	3
PE	5	1.719	20
PJ	20	4.616	122
PR	24	3.152	29
SM	20	7.617	597
VP	8	3.668	316
TOTAL	407	105.816	4.297

dos R\$ 148,4 milhões em pequenas obras e serviços nesses locais, como ações de drenagem, contenção de encostas e de taludes, entre outros.

Considerando os dados do mapeamento de risco, os técnicos da PMSP vêm identificando e readequando as ações municipais desenvolvidas pelas Secretarias de Coordenação das Subprefeituras, Habitação, Verde e Meio Ambiente e Defesa Civil, permitindo uma abordagem multidisciplinar e, portanto, mais eficaz.

Entre as principais ações em andamento estão o Programa de Urbanização de Favelas e Mananciais, que inclui obras de infraestrutura e saneamento, bem como a transferência de famílias para novas moradias, além de contribuir para a preservação das águas das principais represas que abastecem a cidade, Billings e Guarapiranga. O desassoreamento de córregos e a implantação de obras de pequeno a médio porte também vêm sendo realizados como parte do Programa de Intervenções em Áreas de Risco, assim como a manutenção das ações de zeladoria para evitar o agravamento de situações de perigo potencial. A implantação dos Parques Lineares ao longo de rios e córregos, antes ocupados por moradias irregulares, devolveu suas margens e ampliou as áreas verdes e permeáveis de São Paulo. Cabe ressaltar que, integradas, essas ações possibilitaram a redução do risco para regiões consideradas críticas, a exemplo das favelas Paraisópolis e Nova Jaguaré.

Centro soluciona situações emergenciais da cidade

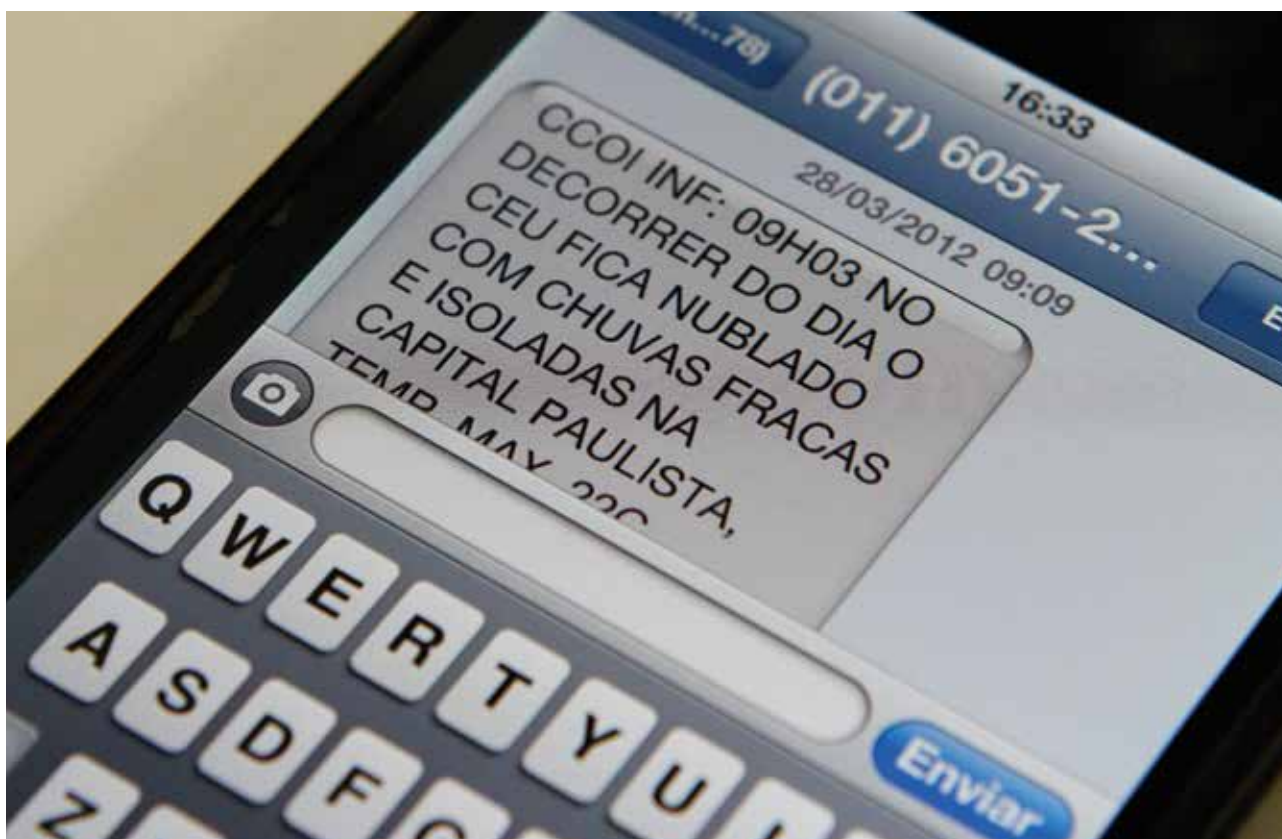
Além de desempenhar suas atividades rotineiras, a Secretaria de Coordenação das Subprefeituras conta com o Centro de Controle Operacional Integrado (CCOI) para realizar atendimentos em momentos de crise que envolvam situações emergenciais - alagamentos, desabamentos, solapamentos, quedas de árvores, buracos em via e no passeio, entre outras ocorrências.

Muitas dessas ocorrências são registradas pela própria Central de Zeladoria da SMSP ou repassadas por outros órgãos, como o Corpo de Bombeiros, Centro de Gerenciamento de Emergências (CGE) e Companhia de Enge-

nharia de Tráfego de São Paulo (CET).

O CCOI conta com uma equipe composta por funcionários municipais e profissionais terceirizados que apoiam de forma direta as Subprefeituras, a Guarda Civil do Município (GCM), o Centro de Controle de Operações da CET, a São Paulo Transportes (SPTrans), o CGE, entre outros, nas mais diversas atividades que competem à Municipalidade.

Entre as atividades do CCOI estão: conservação de logradouros públicos, combate ao comércio irregular, remoção de materiais previstos na Lei Cidade Limpa, desfazimento de construções e de ocupações irregulares.



CCOI: equipe multidisciplinar de órgãos variados trabalha com foco no encaminhamento de soluções para questões emergenciais.

Nova lei coloca parâmetros a serem seguidos para a melhoria das calçadas

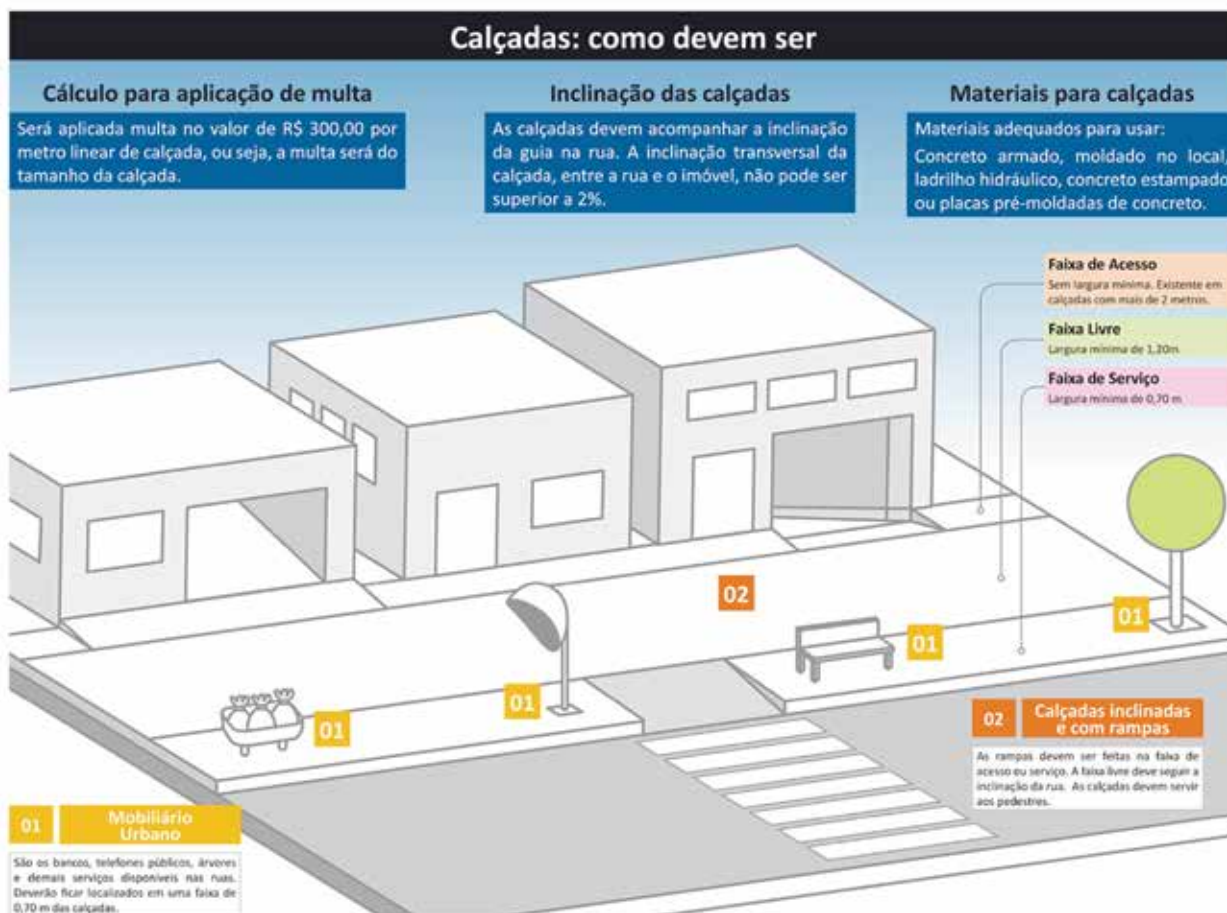


Todo proprietário ou locatário de um imóvel deve manter as calçadas de sua residência e/ou negócios em bom estado de conservação, livres de obstáculos, de forma a permitir a livre e segura circulação das pessoas. A manutenção dos passeios é primordial tanto para facilitar a locomoção de transeuntes como para o bom estado destes espaços, o que valoriza e embeleza a cidade.

A manutenção e a melhoria das calçadas ganhou atenção especial da Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras, que vem atuando através da implementação de programas específicos e a priorização de inter-

venções que tratam da “Readequação de Passeio Público”. Uma das preocupações da administração pública é a implantação de melhorias para acessibilidade -- aspecto que diz respeito a um Plano de Governo com abrangência não limitada a um exercício, mas sim à implementação de um conjunto de ações focadas em melhorias para o conjunto da sociedade.

A Secretaria regulamentou, em 9 de janeiro de 2012, a Lei 15.442, a nova Lei das Calçadas, criando um parâmetro a ser seguido pelos responsáveis pelo passeio. Foi estipulado:



- FAIXA LIVRE:** Espaço destinado exclusivamente para o livre passeio e circulação. Esta faixa deverá ter piso regular, livre de imperfeições como buracos ou fissuras, largura mínima de 1,20, quando possível. No caso de ruas inclinadas, essa faixa deverá seguir a mesma inclinação tornando a travessia menos tortuosa possível. Durante a reforma deverá ser utilizado o concreto armado, moldado e ladrilho hidráulico.
- FAIXA DE SERVIÇO:** destinado ao mobiliário urbano e outros obstáculos como plantio de árvores, rampas de acesso, caixas do correio, postes, placas de sinalização, entre outros.
- FAIXA DE ACESSO:** área defronte ao imóvel que deve ser livre de obstáculos para acesso ao mesmo, -- como mesas, cadeiras e vegetação.
- Rebaixamento de guias deverá respeitar a inclinação transversal de 2% em relação ao passeio.
- Caberá à Prefeitura o manuseio das árvores localizadas nos passeios.

A nova lei também inovou ao acabar com a notificação de irregularidades; agora a multa é aplicada logo que constatada a irregularidade e destinada ao proprietário ou locatário do imóvel.

PISOS ADOTADOS

DECRETO MUNICIPAL
Nº 45.904, de 25 de agosto de 2004 que regulamenta o artigo 6º da Lei Municipal nº 13.885, de 25 de agosto de 2004, no que se refere à padronização dos passeios públicos do município de São Paulo.

CONCRETO MOLDADO NO LOCAL

Principal vantagem, a disponibilidade do material no mercado;

Desvantagens quanto à execução de reparos.

PLACAS PRÉ-MOLDADAS DE CONCRETO

Peças encaixadas com acabamentos variados, utilizado sobre vala ou galeria técnica, permitindo a ordenação do subsolo, com enterramento da rede de iluminação pública, rede de dados, telefonia, etc.

	Multas
2005	3116
2006	2949
2007	2079
2008	1687
2009	1052
2010	3096
2011	3007
2012	5823

PROGRAMAS	LEGISLAÇÃO
<p>Vias estruturais</p> <p>Art. 65 do DECRETO 45.904 de 19/05/2005 (Padronização de Passeios Públicos)</p>	<p>Decreto Municipal nº 45.904, de 19 de maio de 2005 que regulamenta o artigo 6º da Lei Municipal nº 13.885, de 25 de agosto de 2004, no que se refere à padronização dos passeios públicos do município de São Paulo</p>
<p>Próprios municipais, canteiros e praças</p> <p>Lei nº 15.442, de 9 de Setembro de 2011 Decreto nº 52.903, de 6 de janeiro de 2012, que “Regulamenta a Lei nº 15.442 - Art. 7º e 15º inciso II</p>	<p>Lei Nº 15.442, de 9 de setembro de 2011 - Art.(s) 7º e 10 - inciso I e II estabelece a responsabilidade da municipalidade quanto aos passeios públicos diante de propriedades municipais;</p> <p>Decreto nº 52.903, de 6 de Janeiro de 2012, que “Regulamenta a Lei nº 15.442 - Art. 7º e 15º inciso II</p>
<p>Plano emergencial de calçadas - P.E.C.</p> <p>(Define Rotas emergenciais) LEI Nº 14.675, de 23 de Janeiro de 2008</p>	<p>Decreto Municipal nº 49.544, de 29 de maio de 2008 - Define as rotas emergenciais e respectivas vias abrangidas pelo Plano Emergencial de Calçadas - PEC</p>

LADRILHO HIDRÁULICO

Placas de concreto de alta resistência ao desgaste para acabamento de pisos, assentadas com argamassa sobre base de concreto.

É um piso muito comum, representando uma marca da cidade.

BLOCO INTERTRAVADO DE CONCRETO

Blocos de concreto pré-fabricados, assentados em colchão de areia, travado lateralmente por atrito entre as peças.

APRESENTA VANTAGENS COMO:

Rápida liberação a circulação;

Execução de reparos com retirada e recolocação das mesmas peças.

A responsabilidade da PMSP sobre conservação e manutenção de passeios públicos diz respeito às vias pertencentes ao viário estrutural, conforme o artigo 65 do Decreto 45.904/05, que regulamenta o artigo 6º da Lei 13.885/2004 e refere-se à padronização de passeios em

geral, vias pertencentes às Rotas Emergenciais, definidas pelo Plano Emergencial de Calçadas – PEC, instituído pela Lei 14.675 de 23 de janeiro de 2008, conforme Decreto 49.544 de 29 de maio de 2008;

Conforme legislação citada no quadro abaixo, a municipalidade deve reformar/padronizar passeios localizados em vias estruturais, em rotas estratégicas (PEC - Plano Emergencial de Calçadas) e diante de próprios municipais:

O ano de 2012 se encerra com o maior número de metros quadrados reformados. A cidade ganhou 197.765 m² de novos passeios, incluindo vias estratégicas com grande movimento e próprios municipais. Desde 2009 a população já pode contar com 545.336 m² de calçadas reformadas pela Prefeitura.

Um bom exemplo das reformas realizadas são as calçadas da Avenida Brigadeiro Faria Lima. A revitalização do trecho entre a Avenida Rebouças e a Cidade Jardim contemplou a reforma e padronização do passeio, piso de concreto armado em todo o trecho, iluminação, acessibilidade, enterramento dos fios e retirada dos postes. As ações tiveram início em novembro de 2011.

Identidade Verde avança e consolida plano de manejo das árvores da cidade

Implantado nas 31 subprefeituras da cidade, o Programa Identidade Verde fecha o ano de 2012 com 23.302 árvores cadastradas. A Assessoria Técnica de Obras e Serviços da Secretaria de Coordenação das Subprefeituras, com o auxílio do Departamento de Estatística e Produção de Informação - DIPRO, ligado à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano - SMDU, realizaram estimativa que apontava 976.529 exemplares arbóreos localizados em ruas, canteiros centrais e laterais de todas as regiões da capital - número que desconsidera as mudas plantadas recentemente.

Com estes dados foi possível realizar o planejamento de futuras intervenções e também dar início

ao treinamento dos técnicos das subprefeituras para a primeira 1ª fase do Programa.

O programa Identidade Verde foi implantado em três fases. A primeira consiste no cadastramento, diagnóstico e inserção de dados no Sistema de Gerenciamento de Árvores Urbanas - Sisgau. O processo seguinte compõe o plano de manejo da arborização dos logradouros cadastrados. Por fim são executadas as recomendações técnicas e de plantios.

Um novo contrato firmado este ano promoveu a extensão do programa e ajudou no gerenciamento das ações de manejo e na prevenção de ocorrências como quedas de árvores e interdição das vias. Foram investidos R\$ 2,1 milhões,

provenientes de multas por danos ambientais, repassados pelo Fundo Especial do Meio Ambiente, da Secretaria do Verde e Meio Ambiente. O programa cadastrará mais 94 mil árvores localizadas nos principais eixos viários e em pontos com maior número de solicitações de serviços, indicados pelas subprefeituras. Os novos cadastramentos, somados aos que já foram realizados representarão o acompanhamento de mais de 11% do total de espécimes localizadas nas ruas da cidade.



Programa estabelece levantamento, inventário e contagem das árvores localizadas em vias públicas.

Central atua com monitoramento contínuo em toda São Paulo

A Secretaria mantém o acompanhamento em tempo real dos principais eventos críticos da capital, como chuvas, monitoramento do tempo, ocorrências provenientes das imagens de moto-links, vídeoconferências, ranking dos dez principais acontecimen-



tos da cidade, além do acompanhamento das câmeras nos 19 dos 20 piscinões da capital.

Esse trabalho está a cargo da Central de Zeladoria da Secretaria de Coordenação das Subprefeituras, que mantém contato direto com as 31 subprefeituras, Centro de Gerenciamento de Emergências (CGE) e Centro de Controle de Operações Integradas (CCOI), que garante a ação integrada dos órgãos municipais e de outras esferas do governo.

São 24 horas de acompanhamento para garantir que os serviços emergenciais sejam realizados e monitorados pelos demais órgãos e setores. A Central de Zeladoria atendeu 11.641 ocorrências este ano. A cidade passou a contar com novos equipamentos, como três moto links, para atuar em ação imediata em qualquer ponto da cidade, e ainda oito caminhões recicladores italianos para emergências no sistema de drenagem da cidade.

Há oito caminhões recicladores italianos, que começarão os trabalhos ainda este ano, sendo que quatro deles estarão em ação na parte do dia e os demais na parte da noite. Esses equipamentos possuem um sistema hidro-jato-sugador que permite a reutilização da água retirada de bueiros e bocas de lobo (água não potável); tal mecanismo possibilita uma economia do uso de água, visto que gastam apenas 5m³, contra os 90m³ utilizados por caminhões normais. Além disso, os caminhões contam com mangueiras secundárias e câmeras, que auxiliam a identificar o motivo do entupimento do local. Os caminhões italianos diminuem o tempo investido na limpeza e reduzem o gasto do dinheiro público, propiciando uma economia aproximada de 62%.

Desde 2011 o sistema de monitoramento da Zeladoria conta com o apoio das motos link para detectar problemas.

Uso de helicóptero agiliza vistoria de obras e expõe novas necessidades

A Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras passou a contar, em 2010, com um reforço para suas ações emergenciais, além de mais uma ferramenta para o acompanhamento das ocorrências da cidade. As equipes das subprefeituras e do gabinete da SMSP podem utilizar sobrevôos de helicópteros para o acompanhamento de obras, serviços e para a detecção da necessidade de intervenções rápidas.

Com um novo ângulo para o acompanhamento dos serviços, a prefeitura passou a dispor de visão privilegiada de todas as operações e ocorrências relacionados a piscinões, áreas de risco, execução de obras e até mesmo acidentes naturais -- como alagamentos e desmoronamentos. Desde 2011 até o fim deste ano a SMSP realizou 2.050 horas de sobrevôo.

Setores específicos que demandam o serviço somam 1.509 km² de área territorial percorrida. Porém, ainda que

os sobrevôos sejam utilizados para vistorias relacionadas à SMSP e às Subprefeituras, havendo alguma irregularidade da competência de outros órgãos municipais ou estaduais, os mesmos são acionados.

A vantagem de percorrer longas distâncias em um curto período de tempo e de acompanhar determinada situação de todos os ângulos garante a solução rápida dos problemas da cidade.

Utilizam esta nova ferramenta os subprefeitos, assessores técnicos do gabinete da SMSP e das subprefeituras, além do além do próprio secretário Camargo. Excepcionalmente, também fazem uso do equipamento as secretarias municipais da Habitação (SEHAB), de Infra Estrutura Urbana (SIURB), de Planejamento (SEMPA), de Transportes (SMT), entre outros órgãos.



Em uma cidade com as dimensões de São Paulo, vôo de helicóptero permite visão privilegiada dos acontecimentos.

Mercados, sacolões e feiras oferecem bons produtos e lazer

O Mercado Municipal, também chamado de Mercado Paulistano ou da Cantareira, é mais conhecido como “Mercadão”. O local é referência imediata quando o assunto é variedade gastronômica e, como consequência, atrai milhares de visitantes – tanto turistas, quanto munícipes. Possui aproximadamente 300 boxes, onde é possível encontrar cereais, frutas, embutidos, vinhos, doces, queijos, carnes, chocolates, grãos e temperos, além de pratos típicos e famosos, como os tradicionais pastéis de bacalhau, sanduíche de mortadela e sanduíche de pernil.

Semanalmente, cerca de 50 mil pessoas passam pelo Mercadão. A estrutura, projetada pelo escritório do arquiteto Ramos de Azevedo no século passado, ocupa uma área de 12.600 m² e mescla estilos arquitetônicos, com acabamento aprimorado. Telhas de vidro e claraboias garantem iluminação natural ao espaço, enriquecido pelos vitrais góticos do conceituado artista russo Conrado Sorgenicht Filho. O vidro colorido utilizado nas janelas foi trazido da Alemanha, e foram necessários quatro anos para que a pintura fosse finalizada.

O edifício começou a ser construído em 1928 com a intenção de torná-lo um ponto de referência da metrópole cafeeira. O terreno escolhido estava situado entre as ruas da Cantareira, Comendador Assad Abdala e Mercúrio e Avenida do Estado, ponto estratégico do município por ter em suas proximidades a rede ferroviária, a estação do Pari e as margens do rio Tamanduateí, que facilitava a circulação de mercadorias por meio de barcos.

O local substituiria um antigo mercado, de meados do século XIX, localizado na Rua 25 de Março. Concluído em 1932, o Mercado não pôde ser inaugurado devido à Revolução Constitucionalista, pois servia de depósito para armamentos e munições. A abertura oficial só ocorreu no dia 25 de janeiro de 1933, no aniversário de 379 anos de São Paulo.

No final dos anos 30, as linhas de bonde passam a ser utilizadas e aumentam a popularidade do Mercadão. Terminada a Segunda Guerra Mundial, o local tornou-se o principal ponto de comércio de alimentos da cidade, graças ao aquecimento da economia nacional. Na década de 1960, contudo, seu público diminuiu, devido à criação do Ceasa (Centro de Abastecimento de São Paulo), no bairro Jaguaré, e a problemas relacionados à segurança e higiene. Na época, chegou-se a cogitar a demolição da estrutura.

Comerciantes, feirantes e apreciadores do estabelecimento insistiram em sua preservação e inscreveram o imóvel no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado (Condephaat). Dessa forma, angariaram fundos para restauração do prédio, realizada em duas reformas nos anos de 1970 e 1980.

O Mercado passou por novas obras em 2004, que alteraram significativamente o espaço, com a criação de um mezanino de 2.000 m², reservado para a praça de alimentação. Dois anos depois surgiu ali o Mercado Gourmet, a partir de uma iniciativa privada foi montada uma cozinha totalmente equipada para aulas de culinária e demais eventos relacionados ao universo gastronômico.

A partir de então, eventos especiais, cursos e projetos voltados para alimentação são promovidos no local, com aulas ministradas por chefs renomados, gourmets, donos de restaurantes e culinharistas. O espaço também é palco para manifestações artísticas, como shows musicais, apresentações teatrais, feiras de artesanato, entre outros, que reforçam ainda mais o seu potencial cultural e turístico.

O Mercado Municipal está aberto ao público de segunda a sábado, entre as 6 e 18 horas, e o atacado funciona nesses mesmos dias, das 22 às 6 horas. Aos domingos e feriados pode ser visitado entre as 6 e 16 horas.



Abastecimento

Além do “Mercadão”, existem outros 14 Mercados Municipais, 17 sacolões e 863 feiras livres espalhadas por São Paulo, todos sob os cuidados da Supervisão Geral de Abastecimento (Abast). Cabe a ela o controle e o desenvolvimento do abastecimento da cidade, garantindo a qualidade dos produtos.

O acompanhamento é feito por equipes técnicas compostas por diversos profissionais das áreas de medicina veterinária, nutrição, engenharia agrônoma e administração. Para isso, são realizadas diversas medidas, tanto em questões estruturais, como as reformas em alguns sacolões e mercados municipais – Sapopemba, Ipiranga, Santo Amaro, Pinheiros, Kinjo Yamato, Tucuruvi, Guaianases e Penha, além dos sacolões Bela Vista e City Jaraguá –, quanto em ações de limpeza e de fiscalização.

Em 2012, a Supervisão de Mercados e Sacolões realizou 879 vistorias higiênicas e sanitárias nos boxes das unidades de abastecimento e 50 ações de super limpeza. Também exerceu intenso controle quanto às atividades das feiras livres, resultando na suspensão de 879 feirantes. Desse total, 20 foram referentes a

autuações por falta de higiene e cuidados com a manipulação de alimentos. As demais foram aplicadas por desobediência ao horário de desmontagem da feira ou falta de recolhimento de lixo.

Além disso, foram aplicadas 3.352 autuações, equivalentes a cerca de R\$ 171,6 mil, por desrespeito à Lei nº 11.683 de novembro de 1994, que dispõe sobre a comercialização de carnes, peixes e aves abatidas em feiras livres, e com base no Decreto nº 48.172 de março de 2007, que trata sobre o funcionamento das feiras livres do município.

Curso de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos

Para assegurar a qualidade dos produtos comercializados nas feiras livres e minimizar o risco de ocorrência de doenças transmitidas por alimentos os feirantes que atuam em São Paulo são treinados e capacitados.

Em 2012, o curso, ministrado em quatro dias no período diurno, contou com 167 participantes, divididos conforme o tipo de atividade: embutidos, laticínios, pescados, aves abatidas, pastéis, caldo de cana e comidas típicas.

Vistoria de Estações de Produção de Pastéis

As fiscalizações das Estações de Produção de Pastéis (cozinhas) foram instituídas com o objetivo de garantir a qualidade dos pastéis comercializados em feiras livres. Esses locais são vistoriados para verificar se estão em conformidade com as práticas corretas de manipulação de alimentos, ao mesmo tempo em que recebem orientação quanto ao preparo e ao devido armazenamento de pastéis e de outros salgados.

Em 2012, foram realizadas vistorias em 88 estações, correspondendo a 166 matrículas (uma vez que cada estação pode produzir pastéis para mais de uma matrícula). Foram, em média, 240 visitas, considerando o primeiro contato e os retornos. Das 88 estações fiscalizadas, 10 estavam inadequadas e tiveram suas matrículas suspensas em feiras livres.

Eventos

Em 2012, a Abast realizou diversos eventos de comemorações de datas especiais e para proporcionar novas oportunidades à população.

Em janeiro, o Mercado Municipal completou 79 anos e, para comemorar, houve uma grande festa nos dias 24 e 25. Participaram da programação a Escola de Samba Rosas de Ouro, o grupo Demônios da Garoa. O “Parabéns à você” foi entoado pelo carnavalesco Neguinho da Beija Flor e, à meia noite, o bolo de 150 kg foi distribuído entre os presentes, com a queima de 1.500 kg de fogos de artifícios no estacionamento do Mercado.

Em março, os Mercados Municipais tiveram programação especial em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. No dia oito, o Mercado da Cantareira promoveu um dia de homenagens e presentes às mulheres. Já o Mercado da Vila Formosa ofereceu exames preventivos de saúde às visitantes.

No mesmo mês, os Mercados fizeram a segunda edição da Páscoa Solidária, quando a população teve a oportunidade de doar ovos de chocolate para serem distribuídos entre entidades beneficentes indicados pelas Associações de Permissonários dos Mercados. As doações foram recebidas entre 10 de março e 1º de abril nos Mercados da Cantareira, Tucuruvi, São Miguel e Vila Formosa. Foram recolhidos 917 ovos de páscoa, destinados a 897 crianças das 10 instituições selecionadas para receberem a doação.

O Mercado também foi palco das atrações da segunda edição da Virada Sustentável, realizada no começo de junho e com participação restrita de 500 pessoas. O objetivo era divulgar, informar e esclarecer a população sobre questões sustentáveis por meio de atividades ou intervenções artísticas e

culturais. Ao todo, foram 23 apresentações, como workshops, jogos e oficinas, além de uma feira de produtos naturais, ligados à sustentabilidade e cidadania.

Outro evento de destaque foi o III Simpósio sobre Pescado em São Paulo (Simpesp), realizado entre 11 e 14 de setembro no Mercado Municipal. O evento disponibilizou 550 vagas para participar de debates e workshops de gastronomia voltados para produção, comercialização e consumo de pescado. Além disso, foram ministradas aulas para preparação de alimentos de forma saudável e criativa.

Ao todo, 203 pessoas participaram do Simpesp, entre elas representantes de instituições renomadas da área, como a Agência Nacional de Ecologia e Pesca Esportiva (Anepe), a Federação de Pesca Esportiva Turística e Ambiental e o Comitê da Cadeia Produtiva da Pesca e da Aquicultura (Compesca).



Mercado de Pinheiros é um dos exemplos de melhorias no setor de abastecimento.

Contratos e licitações permitem economia de R\$ 19,5 milhões em 2012

A Coordenadoria Geral de Licitações (Cogel), vinculada ao Gabinete da Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras, foi criada por meio do Decreto nº 27.721 de 05 de abril de 1989.

Em 2012, a Coordenadoria concluiu a aquisição de bens e/ou serviços por meio de 36 certames licitatórios nas seguintes modalidades:

- ▶ **Duas cartas-convites:** modalidade utilizada para obras e serviços de engenharia até R\$ 150.000,00, destacando-se a contratação de projetos executivos para estabilização de encostas em áreas de risco;
- ▶ **Oito tomadas de preços:** modalidade utilizada para obras e serviços de engenharia até R\$ 1.500.000,00, destacando-se a contratação de obras de drenagem;
- ▶ **Dois concorrências:** modalidade utilizada para obras e serviços de engenharia acima de R\$ 1.500.000,00, destacando-se a contratação de empresa para execução de obras de contenção de encosta;
- ▶ **24 pregões:** modalidade utilizada para aquisição de

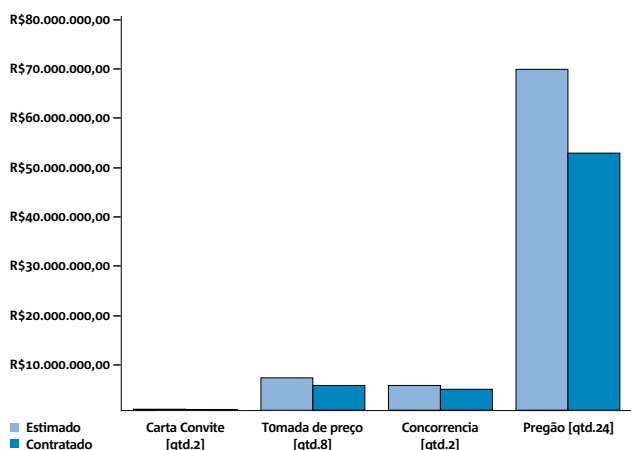
materiais, contratação de serviços e celebração de atas de registro de preços, destacando-se a aquisição peças para a manutenção de túneis; celebração de atas de registro de preços para aquisição de pedras, blocos, tubos e guias de concreto; aquisição de insumos agrícolas e prestação de diversos serviços de públicos.

A Cogel efetuou, ainda, 29 contratações por dispensa de licitação para aquisição de materiais e contratação de serviços abaixo de R\$ 8.000,00 e 24 contratações por inexigibilidade de licitação (quando a competição entre empresas é inviável).

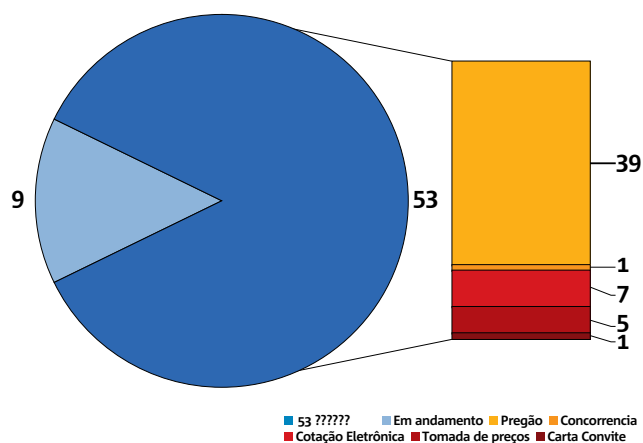
Para as contratações derivadas de processo licitatório, estima-se uma economia no valor de R\$ 19.474.131,91 (24%) no exercício de 2012, destacando-se o bom desempenho nos processos que fizeram uso do “pregão eletrônico”.

Dos 62 processos de aquisição a cargo da Cogel, nove ainda estão em andamento, em sua maioria Atas de Registro de Preços de Serviços.

Estimativa de economia nas Licitações de Modalidade Licitatoria



Processos de Aquisição COGEL 2012



Feiras oferecem produtos orgânicos saudáveis e sustentáveis



Aumento da produção orgânica visa gerar renda a agricultor e oferecer alimentos saudáveis para a população.

Criado em janeiro de 2010, por intermédio da Supervisão Geral de Abastecimento (Abast) da Secretaria, o Programa Agricultura Limpa tem o objetivo de incentivar a produção agrícola em São Paulo. Com ênfase na conversão da agricultura convencional em orgânica, promove o desenvolvimento sustentável.

Para tanto, foi criado, em parceria com o governo do Estado, o Protocolo de Boas Práticas Agrícolas, com regras para produção agrícola sem danos ao meio ambiente. Os produtores recebem apoio da Prefeitura para converter sua produção, e o direito de utilizar o Selo de Indicação de Procedência Guapiranga – a Garça Vermelha – que identifica os produtos da agricultura paulistana.

O apoio aos agricultores inclui assistência técnica e auxílio na gestão – por meio de cooperativas e associações – e

a viabilização de acesso ao crédito. A assessoria proporciona condições básicas para uma produção adequada, com conservação ambiental, geração de emprego e renda, além da oferta de alimentos saudáveis para a população. Com base na iniciativa, 40 propriedades agrícolas aderiram ao protocolo de Boas Práticas Agrícolas até novembro de 2012.

Com cerca de 400 produtores cadastrados na Supervisão de Abastecimento, atualmente a cidade conta com quatro feiras de Agricultura Limpa: a do parque Burle Marx, localizada na Avenida Dona Helena Pereira de Moraes, 200; a do Parque do Carmo, localizado na Av. Afonso de Sampaio e Souza, 951, em Itaquera; e a do Mercado Central de São Paulo, na Rua da Cantareira, no Centro, realizadas aos sábados, das 7h às 13h. Já a feira de Santo Amaro é montada às quintas-feiras, das 9h às 14h30, na Rua da Fraternidade 156.

Parcerias geram 493 toneladas de alimentos para doação

O Banco de Alimentos, criado em 2002 a partir da Lei 13.327, tem como objetivo combater a carência nutricional e o desperdício com a arrecadação de doações de alimentos e distribuição em entidades sem fins lucrativos. O programa atua sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras, por meio da Supervisão Geral de Abastecimento (Abast).

Qualquer pessoa, física ou jurídica, pode fazer parte do programa como doador. Em 2012, foram coletadas mais de 493 toneladas de alimentos que beneficiaram 728 entidades, com uma média de atendimento a 40 mil pessoas por mês.

O banco conta com parceiros como Bauducco, Carrefour, CEAGESP, Coca-Cola, CPTM, Dr. Otker, Minds English School, Penas Alternativas – Secretaria de Estado da Administração Penitenciária, Receita Federal, Rotary Club São Paulo – Vila Maria Nordeste, Subprefeituras e Unilever.

Projeto em andamento

O Projeto Cozinha-Escola, criado em maio de 2009, atualmente acontece no Mercado Municipal e nos Mercados da Lapa e da Penha. Prevê a capacitação em culinária e gastronomia, norteado pelo ideal de um alimento seguro, saudável e saboroso.

O projeto é dividido em dois setores. O primeiro, Cozinha Doméstica, é voltado para empregadas domésticas e já formou 160 alunos divididos em nove turmas. O segundo, Curso de Quitutes, foi criado para quem produz e vende doces e salgados e formou 30 alunos divididos em três turmas. Os dois cursos têm duração de nove semanas, com quatro aulas por semana. Além disso, o projeto promove aulas temáticas na Páscoa, no Verão, no Inverno, entre outros.

Em 2012, foram formadas três turmas do Curso de Quitutes no Mercado da Lapa e uma turma de Cozinha Doméstica no Mercado da Penha.



Coleta de 660 mil/ton. de alimentos em 2011 beneficiou 222 entidades.

SGUOS fiscaliza cumprimento de normas legais para atividades diversas

A Supervisão Geral de Uso e Ocupação do Solo (SGUOS) da Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras cuida do cumprimento de normas legais da pasta e da fiscalização de atividades comerciais, obras em vias públicas, obras particulares, feiras livres, parcelamento irregular, publicidade (Lei Cidade Limpa), poluição sonora (PSIU), calçadas e comércio ambulante ilegal (Operação Delegada) etc.

Atua ainda como órgão de consultoria, tanto na regulamentação de Leis quanto no suporte normativo para as Coordenadorias de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (CPDUs) das Subprefeituras.

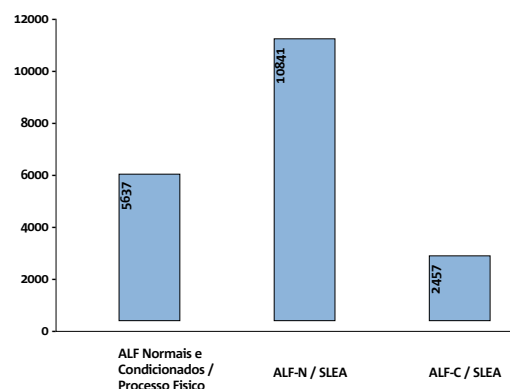
Nos últimos anos, tem colaborado para o desenvolvimento e aplicação de ferramentas de informática que agilizam processos de emissão de documentos e licenças ou alvarás de funcionamento, além de modernizar a fiscalização. São medidas que permitem reduzir a burocracia, agilizar a atuação do poder público e manter a transparência para a população.

Sistema de Licenciamento Eletrônico de Atividades

É um serviço on-line, que faz parte do “Programa São Paulo Mais Fácil”, da Prefeitura, cuja principal finalidade é agilizar o processo de licenciamento de atividades. O sis-

Dados Estatísticos do SLEA:

Ano	Acessos	Licenças Emitidas
2008	1.230	91
2009	6.243	673
2010	18.438	1997
2011	26.483	3110
2012 (até novembro)	60.029	4.972



tema está disponível desde 2008. Atende todo o município nos casos de imóveis com área total de até 1.500 m² e atividades de baixo e médio risco, permitindo análise imediata dos pedidos para instalar uma atividade não residencial e reduzindo o tempo para resposta e emissão da licença de funcionamento.

O uso do Sistema de Licenciamento Eletrônico de Atividades tem crescido tanto no número de acessos, como no número de licenças emitidas desde o seu lançamento. Isso, graças ao conhecimento do sistema pela população, divulgação de informações e melhorias do Portal São Paulo Mais Fácil, além da familiarização dos servidores com o sistema eletrônico, após treinamentos e constantes orientações.

Em 2012, o Auto de Licença de Funcionamento Condicionado passou a ser emitido por meio eletrônico, com prazo para encerramento em 2013. Essa mudança destinou-se aos estabelecimentos cujos imóveis estão em situação irregular ou o responsável possui pendências no Cadastro Informativo Municipal (CADIN).

O gráfico a seguir indica o comparativo entre licenças emitidas por meio físico e eletrônico, de maio de 2008 a novembro de 2012, e confirma a agilidade propiciada pelo Sistema Eletrônico, cujo número de emissões, somando os

Documentos emitidos por meio do SLC em 2012 (até 5 de dezembro):

Documento	Solicitações	Emissões
Alvará para Gruas	133	109
Alvará para Tapume	1003	562
Certificado de Conclusão	1703	1079
Certificado de Conclusão de Demolição	273	161
Comunicação de Transferência	486	317

Autos de Licença de Funcionamento Normais e Condicionados, é superior ao dobro das licenças emitidas através de processos físicos.

Sistema de Licenciamento da Construção

Este sistema objetiva a simplificação e desburocratização do processo de licenciamento de construções, reduzindo os prazos e aumentando a segurança e transparência dos processos – nessa etapa, inicialmente, serão liberados os imóveis até 1500 m², para usos NR1 e NR2.

O Sistema de Licenciamento da Construção permite a obtenção dos alvarás e licenças por meio eletrônico, reduzindo o número de passos e prazos com total transparência. Até o momento, com sistemas implantados, já é possível obter dados e informações como: Consulta Preliminar de Lotes; Ficha Técnica; Alvará de Tapumes; Alvará de gruas; Certificado de Conclusão de Execução e de Demolição. Estão em desenvolvimento para inclusão no sistema os procedimentos de Comunicação e Alvará de Estande de Vendas.

Com o novo processo, a previsão é que haja uma redução substancial de prazos de aprovação, sendo que a maioria poderá ser obtida online e mais rapidamente. Além disso, o sistema permite que o munícipe acompanhe em tempo real, via web, todo o processamento de sua solicitação.

Em 2012, o investimento nesse sistema eletrônico foi de R\$ 8,1 milhões – empenhados na melhoria de infraestrutura nas subprefeituras, treinamento e aprimoramento das equipes técnicas de análise de projetos –, com a finalidade de otimizar a ferramenta desenvolvida com apoio da Prodam (Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação do Município de SP).

SGF - Sistema de Gerenciamento da Fiscalização

É a informatização das atividades de fiscalização, que tem como principais objetivos facilitar o trabalho dos agentes vistorres, melhorar a gestão e os resultados da fiscalização.

Atualmente, o projeto piloto está em execução nas Subprefeituras Sé, Pinheiros e no PSIU, totalizando 15 tablets em campo. Nesta fase, têm sido feitos ajustes dos equipamentos em relação ao sistema, tendo em vista seu pleno funcionamento. Em 2012, valor empenhado na ferramenta foi de R\$ 8,7 milhões.

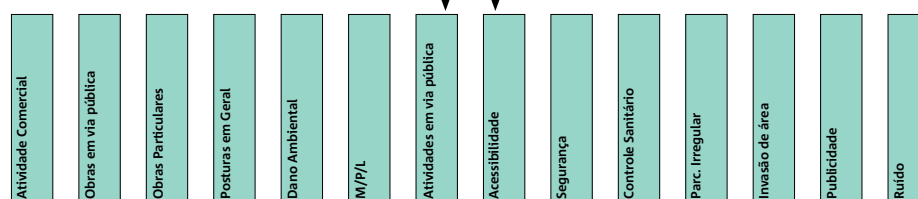
Os roteiros diários dos agentes vistorres são elaborados automaticamente, o que permite a intensificação das ações fiscalizatórias de campo, pois tais aparelhos tornam o trabalho mais proativo.

O sistema também prevê a criação de uma inteligência pautada pelos históricos de atuação e cruzamento de informações com outros sistemas da PMSP, o que facilitará as ações direcionadas de fiscalização em locais ou segmentos de maior demanda.

O SGF deverá atender ainda os seguintes quesitos:

- Disponibilização de informações atualizadas para o trabalho de campo;
- Diminuição na incidência de erros no preenchimento dos autos de multas;
- Transparência nas atividades de fiscalização;
- Melhor planejamento das ações fiscalizatórias;
- Criação de um histórico das atividades realizadas;
- Rastreamento de todas as medidas de fiscalização;
- Elaboração de relatórios e gráficos para gestão;
- Integração com todos os sistemas correlatos às atividades fiscalizatórias.

Relatórios gerenciais na Web Sistema de Gerenciamento de eventos e despacho de fiscais



SGRH responde por todas as etapas da área de recursos humanos



A Supervisão Geral de Recursos Humanos (SGRH), criada pelo Decreto nº 27.893 de 19/07/1989, é o setor responsável por propor, consolidar e gerenciar a política de ação estabelecida para a área de Recursos Humanos da Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras (atualmente Gabinete, SPUA, Abastecimento e 31 Subprefeituras). Uma de suas atribuições é realizar estudos e análises visando o dimensionamento de pessoal da Secretaria e favorecendo as ações integradas das áreas de Administração e Desenvolvimento de Pessoal.

A SGRH é composta por três Supervisões e cinco unidades. Todas elas buscam propiciar condições para que as metas organizacionais estabelecidas pela administração sejam alcançadas com excelência, responsabilidade e transparência.

Supervisões:

- ▶ Supervisão Técnica de Saúde do Trabalhador
- ▶ Supervisão de Administração de Pessoal
- ▶ Supervisão de Seleção e Treinamento

Unidades:

- ▶ Unidade de Afastamento
- ▶ Unidade de Movimentação de Pessoal
- ▶ Unidade de Cargo em Comissão
- ▶ Unidade de aposentadoria
- ▶ Unidade do Projeto Ressocializar

ATAJ dá apoio à Pasta e a todas as subprefeituras

A Assessoria Jurídica da Secretaria é um setor de apoio tanto às áreas técnicas, como às demandas do Gabinete e, ainda, das 31 Subprefeituras. Assim, levando em conta a competência da Secretaria, a Assessoria emite pareceres relativos a todos esses assuntos e formula, ainda, respostas às demandas do Ministério Público, Câmara Municipal, Tribunal de Contas do Município e demais órgãos correlatos.

Em 2012, deram entrada na Secretaria 1792 demandas, incluindo Ministério Público, Tribunal de Contas do Município, Câmara Municipal, bem como demandas de municípios. Ainda nesse ano, foram analisados 2298 processos administrativos e 3816 expedientes (TIDs), que se constituem em demandas formalizadas por outros tipos de documentação.

Tais processos versam sobre: multas impostas pelo Programa do Silêncio Urbano aos estabelecimentos que perturbam o sossego público, cujas defesas e recursos são analisadas por ATAJ; contratações emergenciais feitas pelas Subprefeituras, em razão das fortes chuvas que têm assolado a cidade, todas ratificadas pela Secretaria mediante parecer jurídico de ATAJ; pedidos de remissão e isenção de IPTU em razão das enchentes, cuja análise dos requisitos legais cabe primeiramente a ATAJ; comissões de apuração preliminar e Grupos de Trabalho presididos e integrados por membros de ATAJ e COGEL; elaboração e análise de minutas de decretos e portarias, sendo que em 2012 foram analisados/elaborados 11 decretos e 30 portarias.

Projetos de lei que versam sobre assuntos relacionados à pasta, sendo que em 2012 foram analisados 106 projetos de lei.

A prestação de informações em mandados de segurança e demais ações judiciais.

A manifestação em processos de transferência de bancas de jornais e revistas, bem como autorização para abertura de estabelecimentos comerciais aos domingos e feriados.

A elaboração e análise de minutas de Termos de Coor-

peração com a iniciativa privada.

Análise de todos os demais assuntos afetos às Subprefeituras em geral.

Por meio dessa Assessoria também são formuladas Portarias, minutas de Decretos, bem como a análise dos diversos projetos de lei que são encaminhados diuturnamente pela Câmara Municipal de São Paulo. Além disso, cabe a ela a elaboração e acompanhamento de diversos convênios de grande repercussão no âmbito do Município, a exemplo daqueles firmados com a Polícia Militar para a repressão do comércio ambulante irregular e para a contenção da invasão de áreas de proteção ambiental e de risco (Operação Delegada), além dos convênios firmados com a SABESP relativos ao PREVIN, Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, Instituto Abril, Reciclanip, Eletropaulo, etc.

Outra atribuição da ATAJ durante 2012 diz respeito às questões relacionadas ao Pátio do Pari, onde ocorre a Feira da Madrugada. Tal imóvel foi transferido à Municipalidade inicialmente mediante um Termo de Guarda Provisória e, em 05 de julho, houve a celebração de contrato de cessão sob o regime de concessão de direito real de uso resolúvel em condições especiais. A partir disso, foi promulgado o Decreto nº 53.315, de 26 de julho de 2012, que atribuiu à Secretaria de Coordenação das Subprefeituras as obrigações de cadastrar os ocupantes, manter as condições mínimas de limpeza e segurança do imóvel, preservá-lo contra novas invasões e depredações e administrar, em parceria com a CEAGESP, a atividade de comercialização de produtos hortifrutigranjeiros.

Neste ano, ATAJ elaborou defesa de 333 ações judiciais, tanto individuais quanto coletivas, relacionadas à Feira da Madrugada, além da análise de demais expedientes relativos ao assunto, como respostas a demandas administrativas, encaminhamentos à delegacia de polícia, Corregedoria do Município e respostas ao Ministério Público.

Zeladoria exige planejamento e controle de demandas e serviços

A Assessoria Técnica de Planejamento da Secretaria de Coordenação das Subprefeituras é um setor que tem como objetivo planejar, controlar e acompanhar o sistema físico e financeiro dos serviços de zeladoria da cidade.

Suas principais atribuições são:

- ▶ Acompanhamento dos serviços de zeladoria executados pelas Subprefeituras, por meio do sistema SAFFOR - Sistema de Acompanhamento Físico Financeiro do Orçamento;
- ▶ Monitoramento de campo das equipes de zeladoria das Subprefeituras, com a elaboração de relatório das divergências encontradas;
- ▶ Estudo físico-financeiro da realização dos serviços de zeladoria e proposição de valores para adequação orçamentária e de cotas financeira;
- ▶ Análise de pedidos de crédito adicional das Subprefeituras para serviços de zeladoria;
- ▶ Acompanhamento das metas da SMSP da “Agenda 2012” e inserção das informações no site do planejamento;
- ▶ Elaboração e acompanhamento do PPA – Programa Plurianual;
- ▶ Elaboração do Relatório Mensal de Gestão para a SMSP e para as 31 Subprefeituras;
- ▶ Estudos estatísticos da produtividade das equipes de zeladoria.

Em 2012 a ATPLAN realizou:

- ▶ 12 relatórios mensais de gestão da SMSP;
- ▶ 12 relatórios mensais do monitoramento das equipes de zeladoria;
- ▶ 372 relatórios de gestão das Subprefeituras;
- ▶ 1.333 monitoramentos das equipes terceirizadas de zeladoria;
- ▶ 25.258 inspeções nas equipes;



- ▶ 3 estudos orçamentários para a adequação das equipes de zeladoria dentro dos quadrimestres;
- ▶ 13 acompanhamentos das metas da Agenda 2012;
- ▶ 385 análises de processos de pedido de suplementação ou descongelamento.

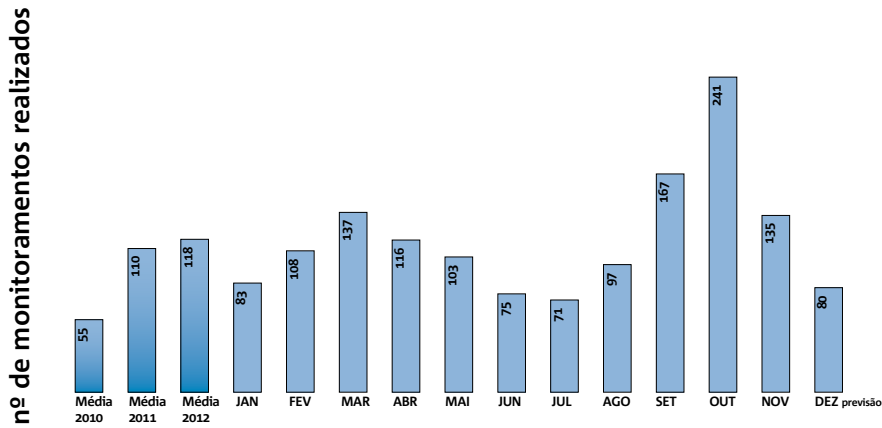
Monitoramento

Para garantir a qualidade dos serviços de zeladoria na cidade, a Assessoria Técnica de Planejamento realiza diariamente o monitoramento das equipes das Subprefeituras. Os itens observados durante os monitoramentos são os seguintes:

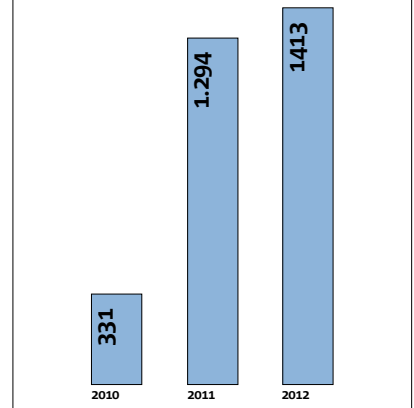
1. Identificação e apresentação das equipes;
2. Material de segurança;
3. Sinalização de segurança;
4. Restrições de segurança;
5. Uso de ferramentas;
6. Condições do veículo.

Os relatórios produzidos são encaminhados aos subprefeitos para análise e providências, o que resulta em adoção de medidas para sanar as divergências, sendo que em alguns casos ocorreram procedimentos de notificação e multa às empresas prestadoras de serviços reincidentes.

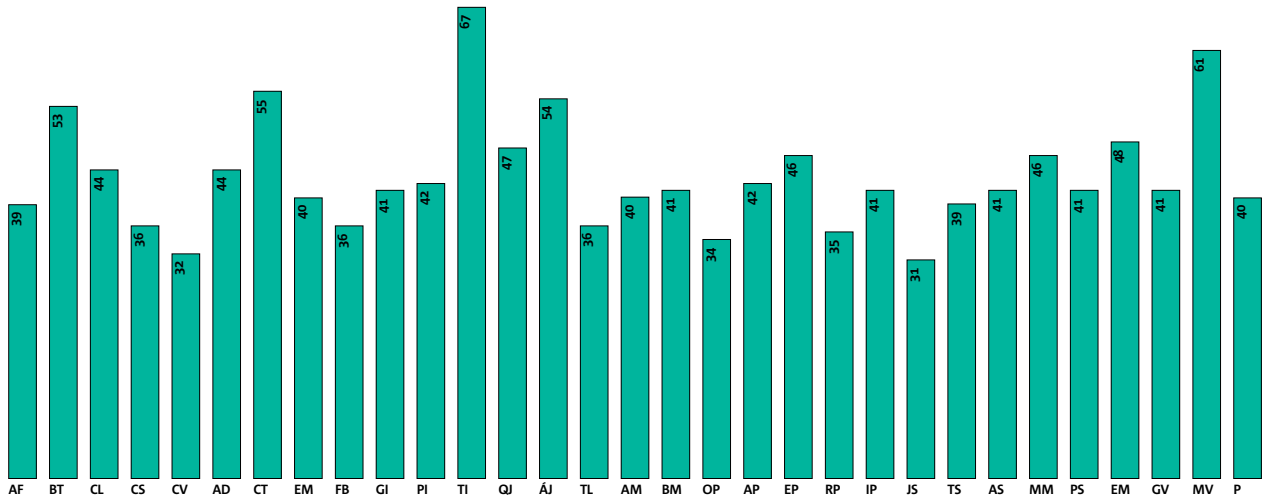
Monitoramento
Vistorias Realizadas nas Equipes de Zeladoria - Mensal



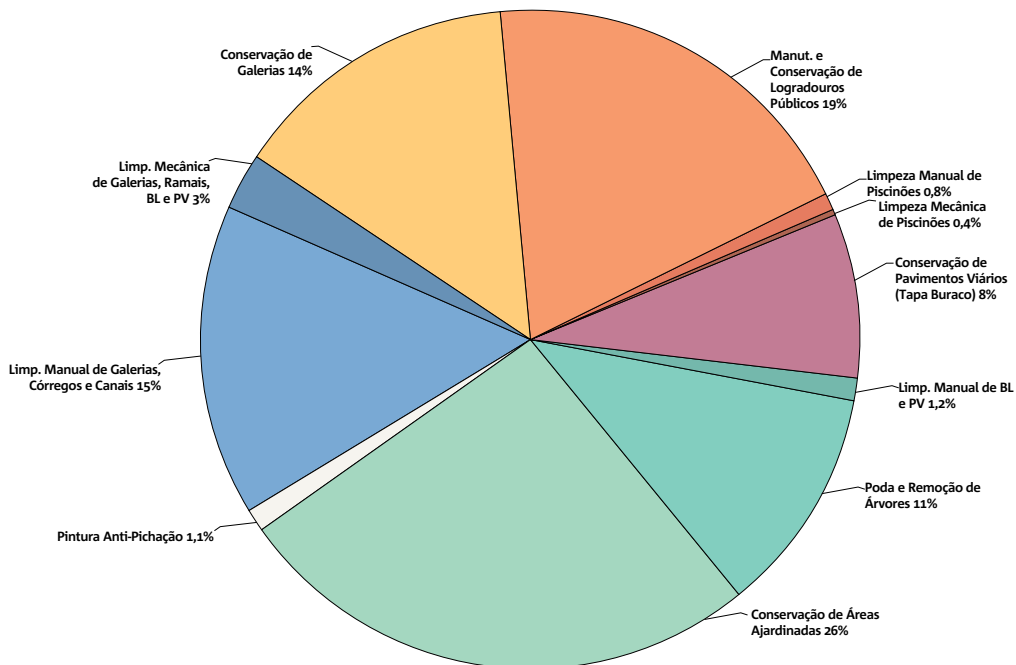
Monitoramento
Vistorias Realizadas nas Equipes de Zeladoria - Anual



Vistorias Realizadas por Subprefeituras - 2012



Serviços Vistoriados Ano 2012



Sistemas de informática integrados agilizam atendimentos

Criada por meio do Decreto 27.270 de 05 de Abril de 1989, a Assessoria Técnica de Sistemas de Informática (ATSI) conta atualmente com onze funcionários, divididos nas áreas de Chefia, Expediente, Suporte à Informática, Sistemas, SISACOE, Fiscalização e Coordenação das Praças de Atendimento. Têm suas atribuições pautadas pelas disposições da Ordem Interna 34 SAR/GAB/1999.

São atribuições da ATSI:

- ▶ Suporte técnico aos sistemas corporativos da Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP), da Secretaria de Coordenação das Subprefeituras (SMSP) e Subprefeituras: Reflection (plataforma de acesso aos Sistemas SIM-PROC, SISACOE, SUPRI, SCF, entre outros); SIMPROC - Sistema Municipal de Processos; SISACOE – Sistema de Código de Obras e Edificações; TID – Tramitação Interna de Documentos; SCF – Sistema de Controle da Fiscalização; BDT – Boletim de Dados Técnicos; CADAN – Cadastramento de Anunciantes; CAC – Controle de Acesso; SAC – Gerenciamento e Cadastramento; CUBOS de Informações Gerenciais – Módulo Fiscalização e SISACOE; SGF – Sistema de Gerenciamento da Fiscalização; Zelando pela Cidade; Rede Corporativa PMSP.
- ▶ Suporte técnico de acesso à Rede de Dados PMSP (rede lógica) aos usuários SMSP;
- ▶ Atendimento técnico às Subprefeituras, principalmente nas Unidades de Autos de Infração, Supervisão de Uso do Solo e Licenciamentos e Informática;
- ▶ Atendimento técnico às Praças de Atendimento das 31 Subprefeituras;
- ▶ Atendimentos efetuados nas 31 Praças de Atendi-

mento aos munícipes;

- ▶ Manutenção de contratos e confecção de expedientes em geral;
- ▶ Promoção de novos projetos para criação ou melhoria de sistemas e integração com sistemas de outras Secretarias;
- ▶ Elaboração de planilhas de dados com informações gerenciais e indicadores de desempenho, por meio do Sistema Cubos, para uso do gabinete do secretário.

Números da ATSI em 2012:

14.727 atendimentos (via telefone, e-mail, presencial ou remoto) de suporte técnico de informática para SMSP, Supervisão Geral de Abastecimento (ABAST), Superintendência das Usinas de Asfalto (SPUA), Centro de Controle Integrado (CCOI), Central de Zeladoria, Feira da Madrugada e as 31 Subprefeituras. Os atendimentos eram referentes a software (sistemas, senhas aplicativos, configurações, backups), hardware (mudanças de periféricos de entrada e saída, manutenções etc.), rede e links (instalações, configurações, cabeamento, projetos, vistorias etc.).

2.101.093 atendimentos efetuados aos munícipes nas Praças de Atendimento;

26.983 carteiras de trabalho emitidas nas Praças de Atendimento;

16.238 atendimentos telefônicos e por e-mails efetuados pela Coordenação das Praças de Atendimento aos Gerentes das Praças ou a outras Secretarias e unidades da PMSP;

15.320 atendimentos (via telefone, e-mail ou presencial) para suporte técnico às Subprefeituras ou aos processos administrativos que tratam dos sistemas SISACOE, CADAN, BDT, TID, COMUNIQUE-SE e CAC referentes a cancelamentos de despacho, cassação, documento, troca de SQL, treinamentos, acessos, cancelamentos e desbloqueio de senhas etc.;

Mais facilidade para a população na coleta de lixo, varrição e limpeza de bueiros: morador pode solicitar serviço acessando a página Zelando pela Cidade no portal da Prefeitura.



8.630 atendimentos (via telefone, e-mail ou presencial) de suporte técnico às Subprefeituras ou aos processos administrativos que tratam do Sistema de Controle da Fiscalização referentes a autos de multa e notificações, recibo, intimação e treinamentos;

1.470 expedientes em geral.

Suporte às Praças de Atendimento:

- ▶ Atendimentos telefônicos;
- ▶ Coordenação das praças intermediárias entre Secretarias, Assessorias, Departamentos e às Praças de Atendimento, sendo as principais:
- ▶ Secretaria Municipal do Planejamento;
- ▶ Secretaria de Finanças;
- ▶ Secretaria de Negócios Jurídicos;
- ▶ Secretaria de Saúde;
- ▶ Superintendência Regional de Trabalho e Emprego (SRTE) e Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS);
- ▶ Central 156;
- ▶ Redação do Portal.

Unidade de Logística

A Unidade Central de Apoio Logístico (Unilog) é o setor da Secretaria responsável pelo atendimento à legislação municipal. Utilizada pelo gabinete da Secretaria e pelas 31 Subprefeituras, foi criada para atender apenas à Assessoria Jurídica, mas o trabalho estendeu-se às Administrações Regionais (atuais Subprefeituras) e às Assessorias da pasta.

A Unilog possui um banco de dados com mais de 20 mil textos digitalizados, que não se restringem à legislação em vigor, mas englobam também aquelas já revogadas, que podem ser utilizadas em análises de processos antigos. Nos últimos quatro anos, contabilizando somente leis e decretos, a Unidade reuniu mais de quatro mil dispositivos legais.

Esse material diz respeito aos mais variados assuntos que envolvem a Secretaria de Coordenação das Subprefeituras, entre as quais se destacam: acessibilidade, calçadas, licença de funcionamento, limpeza pública, meio ambiente, obras públicas, pavimentação, áreas de risco, árvores e áreas verdes, feiras livres, heliponto, parcerias público-privadas e zeladoria da cidade, agricultura urbana, banca de jornais e revistas.

O banco de dados também tem sido abastecido com a legislação de denominação das vias e logradouros do município, com as alterações ocorridas, para uso do setor de cadastro das Subprefeituras.

Por enquanto, o acesso ao acervo não está disponível para a população, mas estão em estudo questões técnicas e administrativas para que essa possibilidade se concretize. Assim, ele seria integrado ao site da Prefeitura que, por intermédio da Referência Legislativa da Procuradoria Geral do Município da Secretaria dos Negócios Jurídicos, mantém a legislação municipal na íntegra desde 2000.

O objetivo é tornar o acesso mais amplo e as consultas mais ágeis para todos os segmentos da sociedade no que se refere à legislação municipal. Isso condiz com o conceito de transparência adotado pela gestão atual e com a tendência de modernização dos serviços públicos municipais.

“Centro financeiro” controla orçamento das unidades da SMSP

A Assessoria Técnica de Assuntos Econômicos e Financeiros (ATAEF) pode ser considerada o “centro financeiro” da Secretaria Municipal de Coordenação de Subprefeituras (SMSP). A ATAEF tem entre suas atribuições as seguintes ações:

- ▶ Atuar como elo entre as Subprefeituras, Supervisão Geral de Abastecimento (Abast) e Superintendência das Usinas de Asfalto (SPUA) com a Secretaria Municipal de Planejamento (SEMPLA/CGO) para suplementação e remanejamento de recursos orçamentários;
- ▶ Assessorar, acompanhar e subsidiar a execução orçamentária e financeira das Subprefeituras, Abast e SPUA;
- ▶ Operacionalizar a execução orçamentária, financeira e contábil da SMSP – Gabinete;
- ▶ Proceder às análises contábeis e financeiras decorrentes das licitações promovidas pela SMSP;
- ▶ Operacionalizar a Unidade de Controle de Materiais (UCM), entre outras ações.

Visitas às unidades

As visitas feitas pela ATAEF no ano anterior possibilitaram, ao longo de 2012, maior interação entre a assessoria e as demais unidades da prefeitura. Assim, houve um melhor conhecimento das necessidades e acompanhamento da execução das despesas, bem como melhoria no fluxo de informações entre as Unidades, a SMSP e a Sempla.

REUNIÕES GERAIS DE COORDENAÇÃO FINANCEIRA

I - Evento 01 – Projetos sob a gestão da SMSP

A ATAEF promoveu diversas reuniões com as uni-

dades orçamentárias da SMSP e com as todas as assessorias do Gabinete – ATOS, Coordenadoria Geral de Licitações (COGEL), Assessoria Técnica de Planejamento (ATPLAN), ATSI etc. –, o que gerou uma otimização na execução orçamentária de 2012 e no desenvolvimento de inúmeros projetos.

II- Evento 02 – Planejamento físico financeiro da zeladoria para 2012

Em Conjunto com a ATPLAN, a ATAEF promoveu reunião com representantes das Subprefeituras, Abast e SPUA com a finalidade de demonstrar e divulgar ações com a Zeladoria da Cidade. O objetivo desses encontros foi o de reunir as Subprefeituras, SPUA e Abast para avaliar os resultados e traçar o planejamento até o final do exercício.

Resultados

- ▶ Melhor otimização dos recursos orçamentários e financeiros, adequando-os ao orçamento disponibilizado pela SEMPLA;
- ▶ Unificação dos procedimentos administrativos;
- ▶ Otimização dos serviços de zeladoria com definição de prioridades;
- ▶ Planejamento de ações para liberação de recursos;
- ▶ Melhor atendimento das necessidades de zeladoria em cada região administrativa.

III- Evento 03 – Proposta orçamentária 2013

Com a finalidade de divulgar a todas as unidades e estabelecer metas para a elaboração da proposta orçamentária de 2013 foram realizadas reuniões com todas as Subprefeituras, SMSP – Gabinete, Abast e SPUA, visando aprimorar a Proposta Orçamentária que, depois de elaborada, foi enviada à SEMPLA.



Atividades Desenvolvidas

- ▶ Divulgar os prazos estabelecidos pela Portaria Intersecretarial para as diversas fases de desenvolvimento da proposta orçamentária;
- ▶ Divulgar as dotações orçamentárias de zeladoria e projetos das unidades, além das centralizadas no gabinete;
- ▶ Orientar sobre as dotações orçamentárias de administração;
- ▶ Nortear sobre os procedimentos para solicitar a inclusão de despesas nas dotações orçamentárias das unidades.

Resultados

- ▶ Orçamento condizente com as necessidades de cada unidade;
- ▶ Alinhamento do planejamento físico-financeiro de zeladoria com as orientações de SMSP;
- ▶ Atendimento do cronograma estabelecido pela SEMPLA/SF;
- ▶ Proposta orçamentária compatível com o Plano Plurianual;
- ▶ Relação de contratos vigentes e a serem firmados.

IV- Evento 04 – Orçamento SMSP 2013

No intuito de apresentar a análise comparativa da Proposta 2013 e do orçamento aplicado em 2012, foram promovidos diálogos com todas as Subprefeituras, Gabinete, Abast e SPUA.

Atividades Desenvolvidas

- ▶ Demonstrar, unidade a unidade, o comparativo das dotações orçamentárias de zeladoria e de administração, salientando se houve acréscimo ou decréscimo de recursos;
- ▶ Buscar a adequação dos contratos existentes com possíveis reduções orçamentárias de imediato;
- ▶ Divulgar a necessidade de encaminhar os processos referentes a Notas de Transferência aos órgãos responsáveis;
- ▶ Acompanhar a aprovação do orçamento, uma vez que existam dotações centralizadas no gabinete e, portanto, torna-se necessário remeter os processos à SMSP.

Resultados

Conscientização das unidades da importância do acompanhamento do orçamento;
 Agilização dos procedimentos administrativos;
 Conscientização das unidades sobre o atendimento ao Decreto de Execução Orçamentária de 2013.

Subprefeituras: 31 cidades dentro da grande metrópole

O município de São Paulo possui uma área territorial de 1.509 km² e conta com mais de 11 milhões de habitantes, somados, ainda, a 4 milhões de pessoas que diariamente vêm à cidade para trabalho, além de mais de 6 milhões de veículos que circulam por aqui, dia e noite. E, verdadeiramente, aqui as coisas não param.

Diante dessas dimensões de grandeza e com o objetivo de obter resultados significativos a favor do bem estar e melhor qualidade de vida para a população, a Cidade de São Paulo é dividida em 31 Subprefeituras, que são verdadeiras cidades dentro de uma mesma cidade, levando-se em conta suas áreas territoriais e seus respectivos índices populacionais.

É através dessas 31 subprefeituras, as representantes locais do governo Municipal, que se tem atuado na busca de resultados significativos que se traduzam em benefícios para a população. À frente das Subprefeituras estão 31 subprefeitos, profissionais escolhidos por sua capacidade de gerenciar soluções para os problemas da cidade. Nos últimos 8 anos desta gestão, esses cargos foram ocupados, inclusive, por ex-prefeitos de outros municípios; em outros casos foram assumidos por oficiais militares reformados, que adquiriram experiência administrativa no comando de organismos da Polícia Militar de São Paulo e que, durante sua participação no governo municipal colocaram seus conhecimentos e expertise a serviço da população.

Neste relatório estão consolidados balanços das diversas ações e atividades desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras, na qual os principais agentes pelos resultados apresentados são as 31 Subprefeituras. Responsáveis por manterem a zeladoria urbana em suas regiões, esses governos locais não têm medido esforços para atender às inúmeras e diversas demandas de cada área da cidade, que possuem características próprias e diversas das demais áreas. E é justamente a

soma das peculiaridades de cada uma que faz com que São Paulo seja tão grande e diversificada.

Não é uma tarefa fácil administrar uma cidade com tantas diferenças e particularidades. Mas ao longo de 2012, como nos anos anteriores desta gestão, a atual administração tem se valido dos resultados das práticas adquiridas por todas as subprefeituras e multiplicando, de forma uniformizada, entre todas elas as experiências bem sucedidas.

Os resultados obtidos foram frutos, também, do trabalho de interlocução desenvolvido pelas subprefeituras com os representantes da sociedade local. Isso proporcionou ao poder público saber dos anseios de realização de projetos diversos e melhorias para comunidade. Essa proximidade ajudou, inclusive, na elaboração dos Planos Diretores Locais, coordenados pela Secretaria Municipal de Planejamento (Sempla).

Cabe também às Subprefeituras, dentro de suas competências, a fiscalização do cumprimento às leis, regulamentos, normas e posturas municipais. De modo especial, no que tange às atividades de uso e ocupação do solo: fiscalização de obras e edificações residenciais, instalação de comércio e de serviços de pequeno porte (de até 1.500 m²). Quanto à manutenção da cidade, cabe às Subprefeituras o controle e fiscalização dos serviços de zeladoria, como, limpeza urbana, varrição de vias, conservação e manutenção de jardins e de áreas verdes, serviços de recapeamento e de tapa-buraco, entre outras atividades.

Desde 2005, a cada ano, o orçamento destinado aos serviços de zeladoria prestados pelas Subprefeituras vem recebendo significativos aumentos, o que tem proporcionado maior empenho e eficácia na aplicação de esforços para atendimento à população.

Numa cidade com as dimensões de São Paulo, também são grandiosos os números relacionados à infraestrutura do sistema de drenagem que a cidade possui. São 400 mil

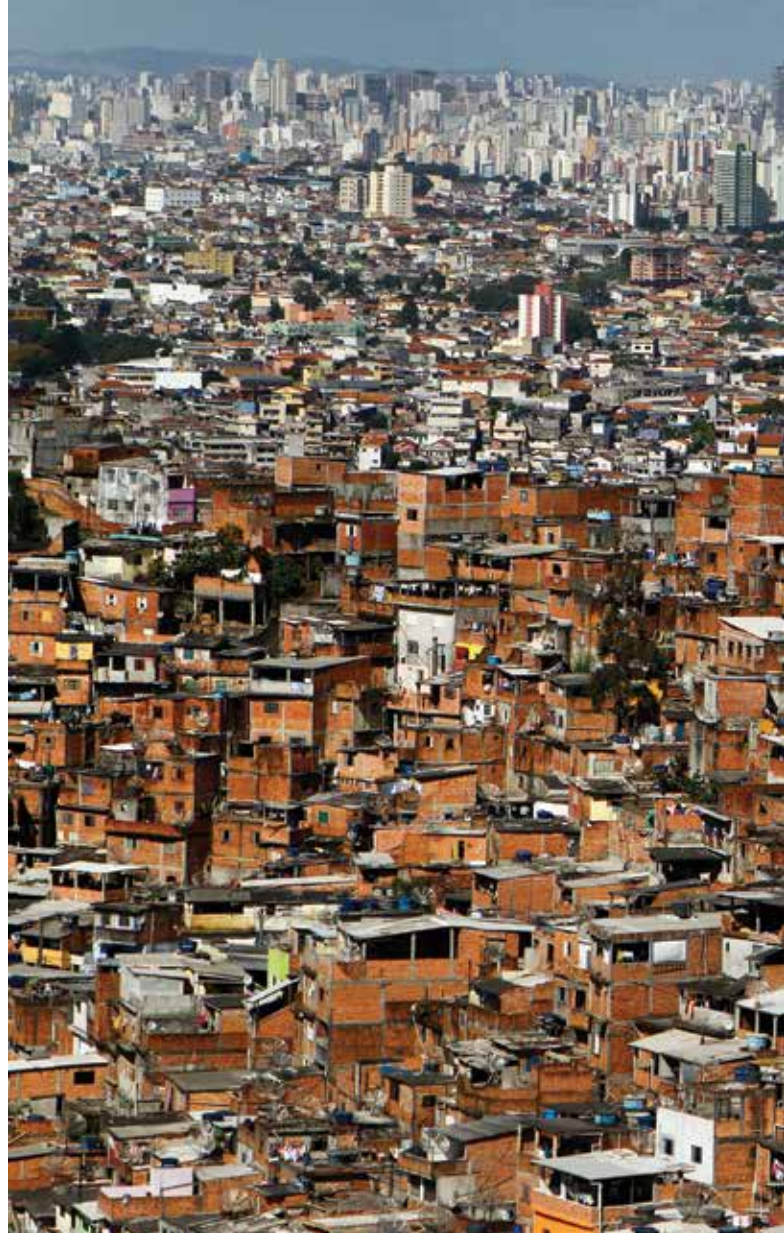
bocas de lobo, 1.216 km de córregos, 2.580 km de galerias e ramais e 20 piscinões. Equipamentos fundamentais para escoar as águas, principalmente, no período de chuvas, levando-as até o rio Tietê.

Somente em 2012, até o mês de novembro, foram realizadas 743.346 limpezas de bocas de lobo; foram limpos 895,2 km de galerias e ramais; executadas 34.171 limpezas de poços de visita e foi feita a limpeza de 2.436 Km de córregos. Dos “piscinões”, grandes reservatórios de contenção que retardam o escoamento das águas, foram retirados 268.547 m³ de detritos. Além disso, as Subprefeituras também executaram pintura antipichação em uma área de 1.360.888 m² e taparam 447.564 buracos, que totalizam uma área superior a 2,6 milhões de metros quadrados. São números expressivos que ganham maior destaque quando somados a todos os resultados alcançados desde 2005. Um trabalho de continuidade para que, a cada ano, esta cidade esteja melhor preparada em relação ao ano anterior.

De 2005 a 2011, em 7 anos de trabalho, os serviços executados no sistema de drenagem alcançaram as marcas de 6,5 milhões de limpezas de bocas de lobo; 592 mil limpezas em poços de visitas; 5.548 km de galerias e ramais limpos; 13.565 km de córregos limpos; e removidos 686.085 m³ de detritos dos piscinões. São tarefas contínuas que são realizadas antes, durante e após o período de chuvas, para que o sistema de drenagem esteja sempre apto a funcionar com sua plena capacidade.

Já que atuam como poderes locais, que representam, executam e administram as políticas públicas do governo Municipal, as atribuições das subprefeituras são diversas. Entre elas, constam também a execução ou contratação de pequenas obras e serviços de manutenção de logradouros e seu respectivo acompanhamento e fiscalização, que são executadas por engenheiros das Coordenadorias de Projetos e Obras (CPO). Dentre os trabalhos de competência das CPOs está a conservação de vias públicas, envolvendo serviços de recapeamento, capeamento, pavimentação de ruas de terra e tapa buraco. Em setembro de 2011, a Prefeitura superou a marca de 2.000 km de asfalto aplicado em toda a cidade. De 2005 a novembro de 2012 foram recapeadas 1.950 vias; outras também foram beneficiadas com serviços de capeamento e pavimentação, sendo 206 vias capeadas e 1.610 vias pavimentadas. Ao todo foram atendidas 3.766 ruas e avenidas. Além disso, nesse mesmo período, foram executados mais de 5 milhões de serviços de tapa buraco, uma média de mais de 630 mil buracos tapados por ano.

Conhecida por sua paisagem arquitetônica diversificada, uma cidade de concreto, São Paulo tem estimado entre 1,5 e 2 milhões de árvores de diferentes espécies e idades,



cabendo também às subprefeituras realizarem serviços de poda, plantio e, em casos extremos de necessidade, a remoção, além de cuidados com as áreas verdes de praças e canteiros centrais. Desde 2005 são plantadas uma média de 117 mil árvores por ano, totalizando mais 940 mil plantios. Em relação aos serviços de poda, nesses últimos 8 anos, foram executadas mais 930 mil intervenções, mais de 116 mil podas em média anualmente. Para os casos que exigiam remoção foram 125.134 ações, que representam uma média de pouco mais de 15 mil remoções/ano. Já a atividade de corte de grama contemplou 957 milhões de m² de áreas verdes, média anual de 119 milhões de m².

Ainda como forma de preservar a paisagem urbana e os equipamentos de drenagem são realizadas, aos finais de semana as Operações Cata Bagulho. Um serviço que as Subprefeituras disponibilizam à população, por intermédio de suas equipes, para recolher objetos inservíveis -- como restos ou móveis velhos, eletrodomésticos quebrados, madeiras, pneus e outros objetos. Essas operações, programadas e divulgadas à população da região onde elas acontecerão, contribuem para evitar que o descarte irregular desses



objetos suje as vias públicas, correndo-se ainda o risco de obstruir bocas de lobos, galerias e ramais, o que pode comprometer o funcionamento do sistema de drenagem e gerar durante as chuvas, pontos de alagamentos ou até enchentes. De 2005 a novembro de 2012, as subprefeituras realizaram 6.689 operações Cata-Bagulho, totalizando 167,6 mil toneladas de material recolhidos. Ou seja, uma média anual de 836 operações. Sem mencionar que só em 2012 foram 1.217 operações, que coletaram mais de 23,6 mil toneladas de materiais inservíveis.

A fiscalização também faz parte das competências das Subprefeituras. Cerca de 700 agentes vistoros atuam nas Coordenadorias de Planejamento e Desenvolvimento (CPDUs) das 31 regiões da cidade.

Uma marca desta administração é a Lei Cidade Limpa, de combate à poluição visual. Temos ainda a intensificação da fiscalização, por intermédio do PSIU (Programa de Silêncio Urbano) em parceria com as Subprefeituras, à poluição sonora gerada por atividades comerciais.

Desde o final de 2006, quando entrou em vigor, até novembro de 2012, a Lei Cidade Limpa proporcionou uma

nova paisagem urbana. Anúncios indicativos dos estabelecimentos comerciais passaram a ter medidas padronizadas de acordo com a dimensão das fachadas dos imóveis. Aqueles que tentaram burlar ou desrespeitar a legislação foram autuados, totalizando 10.945 multas.

Com as Praças de Atendimento, o município passou a receber um serviço com mais agilidade e eficiência. Isso garante também o correto encaminhamento das demandas, mesmo aquelas cuja competência pertença a outras secretarias ou organismos públicos, para que possam ser analisadas e solucionadas com rapidez.

A população pode requerer serviços e obter soluções como tapa buraco, poda de árvores, certidões, alvarás, autuação de processos (obras, licença de funcionamento, autorização de eventos etc), emissão de 2ª via de IPTU, carteira de trabalho e atendimento técnico de engenheiros e agentes vistoros.

Este modelo de atendimento nas 31 Subprefeituras cumpre ainda a tarefa de padronizar, sistematizar e propiciar atendimento igualitário e descentralizado, que aproxima o poder público do cidadão.



Sé



A região central de São Paulo foi palco do início da cidade. Em 25 de janeiro de 1554, um grupo formado por doze jesuítas - entre eles Manuel da Nóbrega e José de Anchieta - celebrou a missa de inauguração, onde hoje há o Pátio do Colégio. A obra foi edificada pelos jesuítas com apoio dos índios, liderados pelos chefes Tibiriçá e Cauibi. Surgia então São Paulo de Piratininga, povoada primeiramente no perímetro entre o vale do Anhangabaú e a praça da Sé.

Em 1759 começaram transformações na cidade, com a expulsão dos jesuítas, organizadas pelo Marquês de Pombal. A partir desse período, D. Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão tornou-se governador da capitania. Trinta e quatro anos depois, a região recebeu a Casa da Ópera, dirigida pelos estudantes de direito e conhecida também como “Teatrinho do Palácio”, que funcionou até 1860.

No início do século XIX foi edificado o primeiro paredão do Largo dos Piques, que se tornou a Ladeira da Memória. O local servia de ponto de encontro de viajantes e tropeiros.

A urbanização da cidade foi intensificada entre 1870 e 1880, devido à chegada de imigrantes que vinham trabalhar na colheita do café. Isso trouxe melhorias na infraestrutura urbana, como alargamento de vias, calçamentos, canalização de água e iluminação pública.

Diante da modernização, grandes transformações ocorreram na região central, em termos históricos. A principal alteração foi decorrente da demolição de alguns edifícios, como a igreja de São Pedro da Pedra, para dar lugar à criação de uma grande praça para abrigar a Catedral da Sé.

O Marco Zero foi instalado na Praça da Sé em 1934 e, no ano em que a cidade completava quatro séculos foi inaugurada a catedral da Sé, ainda inacabada. Na década de 80 a região é beneficiada com a inauguração

Subprefeitura	Sé
Subprefeito	Nevoral Alves Bucheroni
Área (km²)	22.18
População (2010)	431.106
Densidade demográfica (hab/km²)	12.845,01

do metrô da Sé e com a reabertura da Praça da Sé, após passar por reformas.

Cenário de grandes símbolos e episódios históricos, a Praça da Sé também reuniu milhares de pessoas em uma das maiores e mais relevantes manifestações do movimento das Diretas Já e é, até hoje, ponto de encontro de mobilizações de diferentes grupos, e ponto de visita obrigatório, tanto para turistas quanto para os próprios paulistanos.

Aricanduva/Vila Formosa



Subprefeitura	Aricanduva/Vila Formosa
Subprefeito	Carlos Roberto Albertin <i>(15/10/2010 a 03/02/2011)</i> Jorge Augusto Leme <i>(08/02/2011 a 30/11/2012)</i> Manoel Antonio da Silva Araujo 29/11/2012
Área (km²)	22.18
População (2010)	267.702
Densidade demográfica (hab/km²)	11.742,34

A origem da Vila Aricanduva data de 1905, aproximadamente, mas seu desenvolvimento se intensificou em meados do século XX, com a abertura do trecho da Radial Leste, que trouxe novas perspectivas de progresso ao distrito, além de torná-lo mais próximo do centro. Um novo impulso foi dado à Vila em 1976, quando se iniciou a construção da Avenida Aricanduva às margens do córrego homônimo, considerado o quarto maior curso d'água da cidade.

Já a área correspondente ao distrito de Vila Formosa fora ocupada por chacareiros e sitiantes em meados do século XIX, mas o desenvolvimento efetivo do bairro ocorreu na década de 30. Ele está situado a cerca de 9 quilômetros, em linha reta, do marco zero do centro da cidade, e abrange o Jardim Anália Franco, que possui atualmente um dos metros quadrados mais valorizados da cidade de São Paulo. A denominação "Formosa" foi escolhida pelos donos das terras, lembrando a antiga denominação da atual cidade de Ilhabela, que se chamava Formosa.

Por fim, Vila Carrão originou-se de um antigo sítio à beira de uma trilha usada como passagem para a população da aldeia de Piratininga em direção à Biacica ou Imbiacica (atuais Itaim Paulista e Jardim Helena, respectivamente). Ao longo dos anos a região esteve em mãos de inúmeros proprietários e foi chamada de "Tucuri", "Bom Retiro" e "Chácara Carrão" e aos poucos foram surgindo os bairros Vila Carrão, Vila Nova Manchester, Vila Santa Isabel e Jardim Têxtil. Com o passar do tempo, o cenário agrícola foi dando lugar ao progresso; hoje o bairro de Vila Carrão conta com um comércio forte e diversificado, e entrou para o rol de empreendimentos imobiliários cinco estrelas na Zona Leste.

Cidade Tiradentes



O Distrito de Cidade Tiradentes abriga o maior complexo de conjuntos habitacionais da América Latina, com cerca de 40 mil unidades – a maioria delas construídas na década de 1980 pela COHAB (Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo), CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo) e por grandes empreiteiras, que fizeram uso do último financiamento importante do BNH (Banco Nacional da Habitação), antes de seu fechamento.

O bairro foi planejado como um grande conjunto periférico e monofuncional do tipo “bairro dormitório” para deslocamento de populações atingidas pelas obras públicas, assim como ocorreu com a Cidade de Deus, no Rio de Janeiro.

No final da década de 1970, o poder público iniciou o processo de aquisição de uma gleba de terras situada na região, que era conhecida como Fazenda Santa Etelvina, onde predominavam eucaliptos e trechos da Mata Atlântica. Prédios residenciais começaram a ser construídos, modificando a paisagem, e o local começou a ser habitado por enormes contingentes de famílias, que aguardavam na “fila” da casa própria de companhias habitacionais.

Além da vastidão de conjuntos habitacionais, que compõem a chamada “Cidade Formal”, existe também a “Cidade Informal”, composta por favelas e loteamentos habitacionais clandestinos e irregulares, instalados em áreas privadas. Essas áreas são lacunas deixadas na construção dos prédios da COHAB e ocupações nos arredores dos conjuntos, e também em decorrência da expansão da mancha urbana.

Muitas pessoas migraram para a Cidade Tiradentes em busca da realização do sonho da casa própria, embora boa parte tenha se deslocado a contragosto, na ausência de outra opção de moradia. O fato de não terem encontrado no local uma infraestrutura adequada às suas necessidades e a escassez de oportunidades de trabalho na região, tornou Cidade Tiradentes um bairro dormitório e

Subprefeitura	Cidade Tiradentes
Subprefeito	Paulo Regis Salgado desde 24/07/2010
Área (km ²)	15.12
População (2010)	190.657
Densidade demográfica (hab/km ²)	16.009,03

de passagem, e não de destino.

A despeito de seus problemas, Cidade Tiradentes possui inúmeras vantagens, como a qualidade do ar, devido à inexistência de indústrias e aos três parques ecológicos da região (Ciência, Consciência Negra e do Rodeio) e o controle dos raros pontos de alagamento, além do acompanhamento e monitoramento constante por parte da Defesa Civil, em relação às poucas áreas de risco da região, que mesmo nos momentos mais intensos das chuvas não têm alterado a rotina da população de Cidade Tiradentes.

Ermelino Matarazzo



Subprefeitura	Ermelino Matarazzo
Subprefeito	José Guerra Júnior (de 02/05/2011 a 29/12/2011) Eduardo Camargo Afonso (de 19/02/2005 A 02/05/2011) Sergio Carlos Filho (30/11/2012)
Área (km²)	8.95
População (2010)	106,838
Densidade demográfica (hab/km²)	12.917,16

O nome do bairro é uma homenagem ao irmão do Conde Francisco Matarazzo. Antigamente as correspondências remetidas aos moradores da região eram endereçadas a Estação Comendador Ermelino Matarazzo, onde os próprios moradores retiravam suas cartas. Com o passar do tempo, o nome da estação ferroviária passou a designar o local.

A expansão urbana de São Paulo, no início do século XX, impulsionou a criação de bairros mais distantes do centro da capital. As regiões suburbanas que antes se resumiam a antigas fazendas e chácaras passaram por um processo de loteamento, e, com a valorização dos terrenos da área central, o baixo custo de suas terras despertou a atenção da classe trabalhadora, de menor poder aquisitivo.

Na década de 50, muitas vilas e bairros surgiram, devido à possibilidade de encontrar emprego em indústrias como a Cia. Nitro-Qiumíco Brasileira, Celosul e a Cia. Industrial São Paulo e Rio-Cisper.

Em 1959 Ermelino Matarazzo foi desmembrado de São Miguel Paulista, ao qual pertencia até então. A partir dos anos 60 o bairro começou a perder seu caráter provinciano, com a chegada do progresso a todas as regiões da cidade, que levou consigo a intranquilidade e a insegurança, devido ao rápido crescimento populacional. Mas foi na década de 80 que esse aumento foi mais significativo, resultando no surgimento espontâneo e desordenado de vilas, cujas edificações eram predominantemente modestas e sem conforto.

Guaianases



A região de Guaianases nasceu de um aldeamento indígena no começo do século XX, de onde provém seu nome. Por volta de 1820, os índios já estavam extintos e a terra encontrava-se em mãos de particulares.

O povoado do distrito se desenvolveu ao redor da Capela de Santa Cruz do Lajeado, inaugurada em 1861 e edificada por determinação do Sr. Manoel Joaquim Alves Bueno, com o objetivo de receber viajantes que cruzavam a região. A partir de novembro de 1857, a área em torno da capela passou a ser designada de Lajeado Velho e o entorno da Estação Ferroviária foi chamado de Lajeado Novo. Atualmente, tais terras abrigam o Cemitério Lajeado.

Os moradores do local cultivavam produtos agrícolas - verduras, frutas, flores - e agropecuários, iniciando o desenvolvimento da região, que só se intensificou por volta de 1920, com a instalação de olarias e a chegada da Estrada de Ferro Norte. Pelos trilhos vieram os imigrantes italianos, estabelecendo-se como comerciantes, ferreiros, carpinteiros e fabricantes de vinho e de tachos de cobre. Também havia espanhóis nessas terras desde 1912, e dedicavam-se à extração de pedras através das Pedreiras Lajeado e São Matheus.

A partir da segunda década do século XX a região começou a receber um grande número de migrantes nordestinos, que representam parte significativa da população local. Sem mão-de-obra especializada, os habitantes passaram a desempenhar diversas tarefas requisitadas pela cidade, que crescia em ritmo frenético.

Em dezembro de 1929, Lajeado foi elevado à condição de Distrito. Seus primeiros loteamentos surgiram a partir da segunda década do século XX, como Vila Iolanda, CAIC, Princesa Isabel e parte da Fazenda Santa Etelvina, que abrigou famílias alemãs e austríacas. Tal fazenda ligou-se à Estação do Lajeado através de um ramal particular, que funcionou de 1908 a 1937. Por meio dos trilhos

Subprefeitura	Guaianases
	Robert Eder Neto (de 31/12/2010 a 7/05/2011)
Subprefeito	Saint Clair Coutinho (07/05/2011 a 30/11/2012)
	Luis Dias Filho (30/11/2012)
Área (km²)	8.66
População (2010)	164,512
Densidade demográfica (hab/km²)	12.668,88

várias manufaturas eram escoadas, como lenha, tijolos, pedras, carvão e produtos agrícolas.

O bairro recebeu o nome oficial de Guaianases em 24 de dezembro de 1948. Em 1950 a população de Guaianases ultrapassava 10.000 habitantes, configurando-se naquela ocasião como bairro-dormitório. Nessa época, a ligação com o centro da cidade dava-se através de uma Maria Fumaça, que perderia seu lugar para os trens elétricos a partir de 1958. O crescimento desordenado do bairro – alavancado, sobretudo a partir de 1940, com a intensificação das migrações -, levou à ocupação de áreas de manancial e de regiões sujeitas a enchentes e de alto risco para o estabelecimento de moradias.

Itaim Paulista



Subprefeitura	Itaim Paulista
Subprefeito	João dos Santos de Souza (a partir de 01/02/2010)
Área (km²)	12,22
População (2010)	224,074
Densidade demográfica (hab/km²)	19.459,58

O território onde atualmente se localiza o distrito de Itaim Paulista começou a ser explorado pelos europeus no início do século XVII, com a doação de sesmarias (terras disponibilizadas aos portugueses para colonização).

Entre 1610 e 1611, o Bandeirante Domingos de Góes era responsável pelas terras da região do “boi sentado”, localizadas nas proximidades do Rio Tietê. Já em 1621, essa área passou para os cuidados dos padres carmelitas, que construíram a capela Nossa Senhora da Biacica, marco da colonização da região (seu nome vem do tupi imbeicica e significa “cipó resistente”, facilmente encontrado no Rio Tietê).

Nos anos de 1970, a Prefeitura precisava descentralizar sua administração; com isso, foram criadas as administrações regionais. A partir dessa divisão, o Itaim Paulista ficou a cargo da administração de São Miguel Paulista, que, no entanto, priorizava o investimento nas regiões mais próximas do seu centro comercial. Mas essa situação não durou muito; em 1980 o Itaim foi emancipado, e a verba municipal foi destinada diretamente à região, beneficiando a população local.

A Subprefeitura do Itaim Paulista foi criada em 1º de agosto de 2002, por meio da lei 13.399, que delegou à região os distritos de Itaim Paulista e Vila Curuçá.

Itaquera



A primeira citação do nome Itaquera foi 1686, quando o termo aparece em uma Carta de Sesmaria, embora as referências iniciais sobre a povoação da região datem de 1820. Nessa época, existia apenas um simples rancho, conhecido como “Casa Pintada”, onde viajantes paravam para descansar e pegar mantimentos.

Itaquera, na língua dos índios guaianases, significa “Pedra Dura”. O nome deve-se ao fato de que e existirem muitas pedras no local. Tal matéria-prima gerou empregos e movimentou a economia do bairro por quase um século, e serviu de base para a edificação de importantes marcos históricos de São Paulo, como o alicerce do Obelisco do Ibirapuera e as escadarias da Sé.

No ano de 1837, apenas duas fazendas formavam o bairro: a Fazenda Caguaçu, que pertencia aos carmelitas do Rio de Janeiro e a Fazenda do Dr. Rodrigues Barreto. Quatorze anos depois, essas terras foram divididas em lotes e vendidas, e, a partir de então, começaram a surgir casas, acelerando a ocupação do bairro.

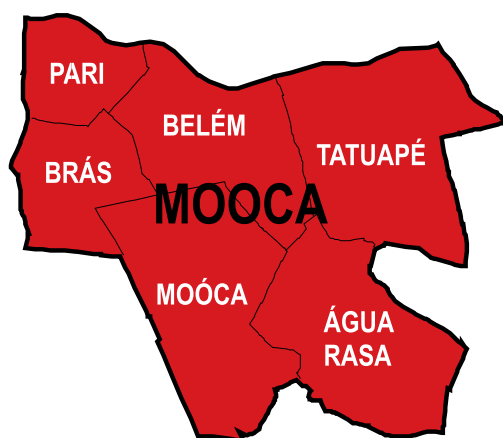
Entretanto, o local começou a ser efetivamente povoado com a inauguração da estação de trem local, em 1875, que possibilitou a vinda de muitas pessoas para a região, além de cereais, animais e cimento.

Em 1919, foram feitos dois grandes loteamentos em Itaquera, um urbano e outro rural, que correspondem, respectivamente às atuais Vila Carmozina e Colônia. Este último foi habitado principalmente por japoneses, o que lhe denominou Colônia Japonesa. Em 1920 o bairro tornou-se um distrito autônomo.

O progresso foi chegando de forma desordenada, impulsionado pela industrialização da cidade, até chegar ao seu estágio atual. Itaquera é uma das regiões mais populosas da cidade, com cerca de 500 mil habitantes, dos quais 180 mil vivem nos conjuntos habitacionais construídos pela Companhia Metropolitana de Habitação (COHAB-SP) desde 1978.

Subprefeitura	Itaquera
Subprefeito	Roberto Kazushi Tamura (de 1/04/2007 a 3/02/2011) Paulo César Maximo (3/02/2011)
Área (km²)	8.66
População (2010)	523.848
Densidade demográfica (hab/km²)	9.766,99

Mooca



Subprefeitura	Mooca
Subprefeito	Rubens Casado (de 23/12/2008 a 23/07/2011) Sergio Carlos Filho (23/07/2011 a 29/11/2012) Valdir Suzano (30/11/2012)
Área (km²)	35.92
População (2010)	343.980
Densidade demográfica (hab/km²)	7.086,15

A primeira citação referente ao bairro da Mooca data de 1556, quando a direção de Santo André da Borda do Campo comunicava que todos estavam “obrigados a participar da construção da ponte do rio Tameteai (Tamanduateí)”. A região leste era habitada por índios da tribo Guaiana (tupi-guarani), que deixaram algumas marcas tradicionais no bairro. De origem tupi, o nome Mooca tem dois significados: “ares amenos, secos, sadios” e “fazer casa”, expressões usadas pelos índios em referência aos primeiros habitantes brancos, que erguiam suas casas de barro.

Com a transposição do Rio Tamanduateí, a área foi incorporada pela cidade. O desenvolvimento urbano da Mooca está associado à história econômica de São Paulo e as rápidas transformações do final do século XIX e da primeira metade do século XX, que transformaram a capital numa grande metrópole industrial.

A evolução da Zona Leste foi motivada também pela instalação das ferrovias São Paulo Railway (Estrada de ferro Santos-Jundiaí), em 1868, e, em 1875, a Estrada de Ferro do Norte (trecho paulista da estrada de ferro Central do Brasil), que ligava São Paulo ao Rio de Janeiro.

As fábricas usavam mão de obra imigrante trazida de Santos para a Hospedaria dos Imigrantes (atual Museu dos Imigrantes); operários e suas famílias se instalavam nas proximidades das fábricas e impulsionavam o comércio local. Após a 1ª Guerra Mundial a industrialização de São Paulo ganhou impulso, ampliando o parque industrial da região, que na década de 1960 já estava densamente povoada.

O bairro da Mooca está em início de verticalização, mas ainda predominam casas térreas e sobrados, que compõem um ar interiorano. Em 2002, foi aprovada a lei das Subprefeituras, que agregou à Mooca os distritos do Brás e do Pari - antes pertencentes à Subprefeitura Sé.

Alguns bairros vizinhos à Mooca são o Pari, Belém e Brás. O Pari, com mais de 400 anos, tem seu nome ligado ao comércio de peixes, tirados principalmente nos rios Tietê e Tamanduateí com o uso de “paris” - cercas de taquara ou cipó. Com um comércio intenso e indústrias, o Pari ganhou fama de “bairro doce” de São Paulo, devido ao grande número de atacatistas e indústrias de doces.

O Belém era uma região conhecida no período de 1880 devido à sua altitude, aos pomares e chácaras. O desenvolvimento do bairro foi gradual até o começo do século XX, quando tecelagens se instalaram ali, triplicando o número de moradores. Em 1911 sua história muda com a construção da Vila Maria Zélia por Jorge Street, com a finalidade de abrigar operários da Companhia Nacional de Tecidos de Juta.

Os primeiros registros do Brás são do século XVIII, quando foi edificada a capela a Senhor Bom Jesus do Matosinho na chácara de José Braz, na margem da estrada conhecida como Caminhos do José Braz - atual Avenida Rangel Pestana. Com a cultura do café e dos imigrantes, que chegavam a Santos e eram encaminhados ao Brás, e dali partiam para o Interior, o bairro desabrochou. Somadas ao plantio de café, as fábricas trouxeram vitalidade à área. O crescimento do Brás, que em 1886 tinha 6 mil habitantes foi rápido, acompanhando o ritmo da cidade.

Penha



Um dos bairros mais antigos da cidade de São Paulo, a região de Penha de França começou a ser povoada ao redor da antiga capela de Nossa Senhora da Penha, construída no ano de 1667, no local onde foi criado o Largo da Matriz.

Dono de um comércio amplo e ativo, o bairro da Penha oferece aos seus moradores, além de várias lojas de departamentos, também o Shopping Center Penha, um dos maiores centros de compras da Zona Leste. O bairro sedia o tradicional Clube Esportivo da Penha e oferece à população uma grande área verde, localizada na Avenida Governador Carvalho Pinto (antiga Tiquatira), nas proximidades do bairro do Cangaíba. Há nesta avenida também um parque com uma pista multiuso de skate, ciclovia e local para caminhadas.

De acordo com Nuno Sant'Ana, historiador e antigo chefe da Subdivisão de Documentação Histórica do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, a Penha teve seu início na segunda metade do século XVII, quando o licenciado Mateus Nunes de Siqueira obteve uma sesmaria do capitão-mor Agostinho de Figueiredo, em setembro de 1668. Sant'Ana menciona também que, em 1682, a "Penha de França" estava sob responsabilidade do padre Jacinto Nunes, que a dotou com bens e raízes.

Em 2 de agosto de 2002, a antiga Administração Regional passou a ser denominada Subprefeitura Penha, em função da Lei 13.339 de 01/18/2002 que criou as Subprefeituras do Município. A partir dessa Lei, a Subprefeitura Penha passou a abranger os distritos: Penha, Cangaíba, Vila Matilde e Artur Alvim.

Subprefeitura	Penha
Subprefeito	Cássio Freire Loschiavo (2/2/2009 a 24/05/2011) Eduardo José Felix de Oliveira (24/05/2011)
Área (km²)	43,41
População (2010)	474.659
Densidade demográfica (hab/km²)	11.798,18

São Mateus



Subprefeitura	São Mateus
Subprefeito	Ademir Aparecido Ramos (de 31/03/2010 a 23/07/2011) José Guerra Junior (08/08/2011)
Área (km²)	45.5
População (2010)	426.764
Densidade demográfica (hab/km²)	10.106,65

A história de São Mateus começa no século XIX, precisamente no ano de 1842. Nessa época existia uma grande terra de propriedade de João Francisco Rocha, posteriormente adquirida por Antônio Cardoso de Siqueira, que optou por dividi-la em cinco glebas. Um século depois, a situação perdurava; a região se resumia à Fazenda Rio das Pedras.

Em 1946, uma gleba de 50 alqueires de terras foi vendida à família Bei, dando origem à fazenda São Mateus. Dois anos depois, Mateo Bei, o patriarca da família, transformou a área em loteamentos que deram origem ao bairro de São Mateus.

“Cidade São Mateus” foi o nome escolhido por Salvador Bei, em homenagem a seu pai, Mateo Bei, cujo nome foi dado tempos depois à primeira avenida do bairro. O termo cidade foi empregado porque a família Bei tinha convicção de que o bairro um dia se transformaria num grande município.

Os lotes da Avenida Mateo Bei valorizavam-se a cada dia, e a solidariedade foi fator básico para o crescimento de São Mateus. A Loteadora Bei Filho doava 500 telhas e dois mil tijolos aos novos proprietários dos terrenos que, por meio de mutirões, levantavam as suas casas.

O primeiro ponto comercial do bairro surgiu em 1949, o Empório do Eustáquio. Nessa época, os moradores tinham problemas de locomoção, devido à falta de transportes e à precariedade das vias; a primeira linha de ônibus passou a funcionar apenas em 1952, através da Empresa Cometa, tendo como destino a Avenida Sapopemba. Com o passar do tempo, outras empresas de ônibus se instalaram na região.

Na década de 1950, moradores se organizaram para pedir melhorias, como escolas, iluminação, transporte, asfalto, redes de água e esgoto, além de serviços como delegacias e agência dos Correios. Por fim, em 1955, a Secretaria da Educação e Cultura construiu um galpão de madeira destinado à primeira escola de São Mateus.

São Miguel Paulista



Em decorrência de sua história e tradição, São Miguel Paulista é o distrito que deu nome à região da Subprefeitura. O bairro se iniciou com a Aldeia de Ururáí, formada por índios guaianases que haviam deixado os arredores do Colégio Jesuíta de São Paulo. Ururáí era a denominação dada pelos índios ao Rio Tietê, que margeia a região.

Por volta de 1560, para marcar a presença do cristianismo na aldeia dos índios guaianases, o padre José de Anchieta construiu uma capela no local, batizada de São Miguel, nome de seu arcanjo de devoção. Foi ao redor dessa capela que o bairro começou a crescer.

A Capela de São Miguel é um marco na história e na cultura local e faz parte da Praça Padre Aleixo Monteiro Mafra, também conhecida como “Praça do Forró”, em referência à tradição nordestina da região.

Por sua importância histórica, a Capela foi tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional em 1938 e, em 2007, passou por processos de restauração. Além dela, outros patrimônios históricos da região, como o Sítio Mirim (século XVIII) e a Fazenda Biacica (XVII), foram tombados nos anos de 1973 e 1994, respectivamente.

Subprefeitura	São Miguel Paulista
Subprefeito	Milton Roberto Persoli (15/10/2009 a 15/03/2011) Luiz Massao Kita (15/03/2011)
Área (km²)	7.65
População (2010)	135,043
Densidade demográfica (hab/km²)	12.338,03

Vila Prudente



Subprefeitura	Vila Prudente/Sapopemba
Subprefeito	Wilson Sergio Pedroso Jr (de 14/01/2009 a 03/02/2011) Roberto Alves dos Santos (03/02/2011)
Área (km²)	32.65
População (2010)	531.113
Densidade demográfica (hab/km²)	15.128,11

A história da Vila Prudente começou no início do século XVI, com a doação de uma sesmaria a João Ramalho, tendo em vista o povoamento do território. Três séculos depois, precisamente em 1829, o negociante João Pedroso adquiriu lotes, transformando-os em sítios onde criava gado e plantava árvores frutíferas. Aos poucos, ele foi ampliando os limites da área, que passou a englobar os baixos do Zimbaúba (atuais Vila Zelina, Vila Bela e Jardim Independência).

A fundação de Vila Prudente ocorreu em outubro de 1890, ano em que os imigrantes italianos Irmãos Falchi, com auxílio do financista Serafim Corso, compraram uma gleba de terra, na qual instalaram a Fábrica de Chocolates Falchi. O nome do bairro vem da admiração que os irmãos Falchi tinham pelo então presidente da República, Prudente de Moraes, que fora o primeiro governador do Estado de São Paulo após a proclamação da República.

Os Falchi tinham a pretensão de lotear e realizar outros negócios no grande terreno adquirido. A partir dos anos de 1940, começou a se formar a primeira comunidade da cidade, a favela de Vila Prudente. O bairro também abrigou por muitos anos a fábrica da Ford do

Brasil, inaugurada em abril de 1953, e erroneamente denominada de “fábrica do Ipiranga”. Tal estabelecimento foi desativado em 2001 e demolido recentemente, dando lugar ao Shopping Mooca.

O distrito São Lucas foi dissociado de Vila Prudente em 1986, ano em que houve uma grande alteração nas subdivisões do município. O bairro será atendido pela futura Estação Oratório da Linha 2 - Verde do Metrô de São Paulo, que está em construção, e pela futura Estação São Lucas do Expresso Tiradentes (Metrô Leve).

Sapopemba foi oficialmente fundado em junho de 1910, sendo elevada à condição de distrito em 1985, quando foi desmembrado de Vila Prudente. O primeiro nome dado à região pelos imigrantes italianos foi Monte Rosso, devido à terra vermelha (rosso, em italiano, significa “vermelho”), própria para a agricultura e fabricação de telhas e tijolos. Seu nome é originário da árvore sapopema, espécie comum na Amazônia, que desenvolve raízes de até dois metros de altura ao redor de seu tronco. “Sapopemba” é um nome tupi que significa “raiz angulosa, com protuberâncias”.

Casa Verde

No início do século XX, São Paulo crescia e se expandia pelo Planalto Piratininga, transformando sítios em loteamentos e formando bairros em regiões industriais, como aconteceu com a Casa Verde.

O distrito homônimo fora antigamente um sítio de propriedade do aclamado “rei” Amador Bueno e, nessa época, a região era conhecida popularmente como “sítio da casa verde”. Em 1882, João Maxweel Rudge torna-se proprietário da área da margem direita do Tietê, cujos herdeiros lotearam a área, criando o bairro “Vila Tietê”. Entretanto, o nome não foi assimilado pela população, e o local continuou a ser chamado de Casa Verde.

Atualmente, mais de 80 mil pessoas habitam o distrito mais conhecido como Cachoeirinha. A origem do bairro de Vila Nova Cachoeirinha data de 1933, ano da fundação da Associação Nipo - brasileira, a primeira organização popular local, criada por antigos donos de chácaras, com o objetivo de organizar e unir a população nipônica e preservar a sua cultura. Hoje, a Associação tem mais de 70 anos de atividade e reforça a ligação com a colônia japonesa. O nome Cachoeirinha deve-se ao fato de ter existido uma cachoeira usada como área de lazer e de piquenique para os moradores, que posteriormente foi soterrada para dar passagem à Avenida Inajar de Souza.

O desenvolvimento do distrito do Limão, por sua vez, ocorreu durante o governo Jânio Quadros, com o investimento da administração municipal em urbanização, instalação de rede de água e asfaltamento da principal via de acesso da cidade à Avenida Tomás Edson, a antiga “Estrada do Caminho do Porto”. O crescimento da região ocorreu paralelamente ao da cidade, sobretudo por conta da industrialização. Tradicionalmente, seu nome está associado a um pé de limão-bravo que existia no final do século XIX na antiga estrada da Freguesia do Ó, usado como ponto de referência pelos primeiros moradores do local.



Subprefeitura	Casa Verde/Cachoeirinha
Subprefeito	Walter Abrahão Filho (6/01/2009 a 10/01/2011) Airton Nobre de Mello (1/01/2011 a 30/11/2012) Marly Moreno (30/11/2012)
Área (km²)	26.99
População (2010)	309.376
Densidade demográfica (hab/km²)	11.603,27

Freguesia/ Brasilândia



Subprefeitura	Freguesia do Ó/Brasilândia
Subprefeito	Izaul Segalla Junior (29/07/2010 a 3/02/2011) Valdir Suzano (03/02/2011 a 29/11/2012) Marcelo Gomes Manoel (30/11/2012)
Área (km²)	32.24
População (2010)	407,245
Densidade demográfica (hab/km²)	12.865,58

Com mais de 430 anos, a Freguesia do Ó é um dos bairros mais antigos de São Paulo, que conserva características do século passado – árvores centenárias, construções antigas e o Largo da Matriz, localizado em uma das colinas da Freguesia. Desde 1901 esse largo abriga a Igreja de Nossa Senhora do Ó, palco de festas tradicionais como a Festa do Divino (abril), o Assentamento da Cruz (maio) e a da Nossa Senhora do Ó (agosto).

A história da região se inicia em 1580, quando o bandeirante português Manoel Preto construiu a sede de sua fazenda próxima às margens do rio Tietê. Nessa época, diversas expedições de bandeirantes saíam do Largo Velho da Matriz rumo ao interior. Com o passar dos anos, a Freguesia foi se desenvolvendo, sem perder características de uma cidade interiorana.

Já a Brasilândia foi formada a partir da década de 1930, em decorrência da transformação de alguns sítios e chácaras de cana-de-açúcar em núcleos residenciais na zona norte de São Paulo. O nome do distrito rememora o comerciante Brasília Simões que, no período, liderou a comunidade para a construção da Igreja de Santo Antonio, em substituição à capela.

O bairro recebeu grande número de migrantes nordestinos, fugidos da seca nas décadas de 50 e 60, além de famílias vindas do interior do estado em busca de oportunidade de trabalho. A Brasilândia foi loteada em 1946 pela família Bonilha, proprietária de uma grande olaria na região. Embora não fossem dotados de infraestrutura, os terrenos eram adquiridos com facilidade de pagamento, e incentivo à construção de casas, inclusive com doação de tijolos. Outro elemento motivador da ocupação do bairro foi a instalação da empresa Vega-Sopave que, ao implantar sua sede na Brasilândia, oferecia moradia aos empregados, levando considerável número de famílias para a região.

Jaçanã/Tremembé



Em 1870, o bairro era conhecido como Uroguapira, pois acreditava-se que havia ouro no local; como não passou de boato, o nome foi abreviado para Guapira, como os indígenas chamavam a região da Cantareira. Em 1º de junho de 1930, o bairro ganhou o nome de Jaçanã (espécie de ave ribeirinha, também chamada de parrídea, que possuía penas avermelhadas no peito).

A região foi imortalizada com a música “Trem das Onze”, de Adoniram Barbosa, na qual o compositor fazia referência ao Trem da Cantareira, principal meio de transporte do bairro entre 1893 e 1965. A ferrovia possuía um ramal que passava pelo bairro, chegando até Guarulhos.

Por volta de 1934, grandes glebas de terra foram loteadas pelos irmãos Mazzei, tornando a área um típico bairro paulistano de classe média. Quinze anos depois, o Jaçanã inaugurou o primeiro estúdio de cinema de São Paulo: a Companhia Cinematográfica Maristela, primeiro foco cultural do local.

Outro distrito sob competência dessa Subprefeitura é o Tremembé, a 11 quilômetros do Centro. O nome é de origem tupi-guarani e significa “brejo”. No século XVII era uma região desabitada, que servia de parada para viajantes que seguiam para o interior de São Paulo e Minas Gerais.

O bairro formou-se em torno da estação Tremembé do ramal Tramway da Cantareira, no fim do século XVIII. Por ser distante do Centro, não sofreu pressão para o seu crescimento durante muito tempo. Os primeiros moradores chegaram ali no século XIX, e o primeiro loteamento surgiu por volta de 1890.

Até 1950, continuou sendo um bairro com baixa densidade demográfica e repleto de vegetação. A presença do Horto Florestal e do Palácio de Verão do Governo do Estado impediu sua expansão desenfreada. Na década de 1960, começou a receber residências de alto padrão, tipo de ocupação que se mantém até hoje.

Subprefeitura	Jaçanã/Tremembé
Subprefeito	José Francisco Gianonni (de 31/05/2010 a 23/07/2011) Izaul Segalla Junior (23/07/2011 a 29/11/2012) Sergio Teixeira Alves (30/11/2012)
Área (km²)	64.9
População (2010)	291.867
Densidade demográfica (hab/km²)	7.895,70

No início dos anos 1990, um novo fenômeno imobiliário se estabeleceu no local: o loteamento de áreas protegidas por zoneamento, classificadas como rurais, ao longo do Córrego Tremembé e do Rio Piqueri. Esses loteamentos, irregulares, caracterizam-se pela ausência de infraestrutura e pelo desrespeito ao ambiente natural. Entre 1995 e 2000, glebas foram divididas, aumentando o número de loteamentos. A alta nos preços das moradias nas regiões centrais causou a expansão da periferia, e a população de baixa renda dirigiu-se para essas áreas, conhecida como Furnas devido à presença da subestação da companhia com o mesmo nome.

A maior parte do distrito é ocupada pela Reserva Estadual da Cantareira, onde há o Núcleo Engordador, um dos locais mais preparados em termos de atividades ecoturísticas.

Perus



Subprefeitura	Perus
Subprefeito	Celso Capato (1/2/2010 a 3/02/2011) Izaul Segalla Junior (03/02/2011) Almir Gonçalves Albuquerque (16/08/2011) Eliseu Leite Moraes (29/11/2011)
Área (km²)	56.88
População (2010)	146.046
Densidade demográfica (hab/km²)	2.787,21

Situado na região do Vale do Rio Juquery e da Serra Cantareira, Perus já foi zona de passagem de tropas militares e importante ponto de abastecimento durante o período colonial. Os registros sobre o local datam do século XVII, quando lá havia a Fazenda dos Pires, dedicada à viticultura, e a Fazenda Ajuá, de Domingos Dias da Silva, onde cultivavam cereais.

Em 1867, a São Paulo Railway inaugurara várias estações, entre elas a Perus, que impulsionou o processo de urbanização do território. Marcos dessa época foram a instalação da Companhia Melhoramentos de São Paulo (1890), o Hospital Psiquiátrico do Juquery e sua Fazenda (1898), a Estrada de Ferro Perus-Pirapora (EFPP, 1910) e a Companhia Brasileira de Cimento Portland (1926). Havia ainda a Fábrica de Pólvora, principal fornecedora de munição para o sistema de defesa do Porto de Santos nos primeiros anos da República.

Na década de 1920, com a chegada da Cimento Perus, foi necessário levar para a região uma linha de alta tensão da Light (distribuidora de energia elétrica), para

colocar os equipamentos da fábrica em funcionamento. Dessa fábrica saiu grande parte do cimento utilizado nas construções, entre elas o viaduto Nove de Julho, a Biblioteca Mario de Andrade e o trecho inicial da Via Anhangüera. A região foi povoada por operários que lá trabalhavam e, em 1934, tornou-se distrito de São Paulo, com mais de 3.500 habitantes.

Em 1958, foi realizado um plebiscito para transformar o bairro num novo município, organizado pela SADIP, sob a presidência de Demétrio Vidal Lopes, reconhecido como o Historiador de Perus. Entretanto o comparecimento às urnas foi mínimo; muitos votaram contra a proposta, incentivados por ativistas do sindicato cimenteiro. No mesmo ano houve a primeira grande greve na Cimento Perus. O sindicalismo da região atuou fortemente, porém de forma pacífica, e trouxe conquistas para os trabalhadores: a primeira regulamentação do salário-família, a presença do Sindicato em contratações e demissões de mão-de-obra, além da legalização da greve por atraso de pagamento.

O núcleo urbano de Perus foi ampliado em meados dos anos de 1960, por conta das oportunidades de emprego e pelo baixo custo dos terrenos. Em 1973, foi inaugurada a Rodovia dos Bandeirantes, cuja construção implicou na desapropriação de terras – o que levou à formação das primeiras comunidades de Perus. O crescimento continuou nas décadas seguintes.

Considerado um dos lugares mais tranquilos da cidade, Perus é privilegiada por uma paisagem arborizada e muito ar fresco, dificilmente encontrado em outros pontos da cidade.

Pirituba/Jaraguá



Sua origem, no século XIX, deve-se à existência de grandes fazendas de café, sendo as principais a fazenda Barreto, de propriedade do médico resendense Luiz Pereira Barreto, a Fazenda do brigadeiro Tobias e a Fazenda Jaraguá. Com grande influência política dos fazendeiros e a crescente importância do café, foi construída uma estação para receber os carregamentos que se destinavam ao Porto de Santos. A inauguração dessa estação em 1885 serve de referência histórica para Pirituba.

O nome do distrito é o resultado da palavra piri, que significa “vegetação de brejo”, somada ao aumentativo tuba, cujo significado na língua tupi é “muito”.

Em 1922, a Fazenda Barreto foi dividida em dois loteamentos, que, unidos ao entorno da estação ferroviária, tornaram-se o principal núcleo desenvolvimentista do bairro. Posteriormente, outras partes da fazenda foram loteadas, surgindo novas vilas no local.

As primeiras referências históricas à região de Jaraguá datam do início do século XVI, quando Martim Afonso de Souza colheu informações sobre os recursos naturais e minerais da área. Jaraguá, na língua tupi, significa “Gruta do Senhor”, “Guarda do Vale” ou “Senhor dos Vales”. Abriga, além do pico, a estação de trem do Jaraguá, que foi aberta em 1891 com o nome de Taipas.

Os bairros surgem do desmembramento da Fazenda Jaraguá que, em 1939, é adquirida pelo governo do Estado. Cria-se, em 1961, o Parque Estadual do Jaraguá, um dos marcos de importância histórica, cultural e turística da cidade, que possui cinco mil hectares de área verde, remanescente da Mata Atlântica. Em 1994 o Parque foi tombado como patrimônio da humanidade pela UNESCO.

Até o final da década de 1980 e início da de 1990, o distrito possuía grandes áreas livres; atualmente grande parte destas foi destinada a loteamentos industriais e a habitações populares devido às desapropriações.

Subprefeitura	Pirituba
Subprefeito	Sergio Carlos Filho (de 10/01/2011 a 23/07/2011) Andrea Catharina P Pinto (04/05/2009 a 10/01/2011) Marcio Campos Verde (08/08/2011)
Área (km²)	55.05
População (2010)	437.592
Densidade demográfica (hab/km²)	8.501,40

Santana/Tucuruvi



Subprefeitura	Santana/Tucuruvi
Subprefeito	Sergio Teixeira Alves (31/03/2010 a 23/07/2011) José Francisco Gianonni (08/08/2011)
Área (km²)	35.81
População (2010)	324.815
Densidade demográfica (hab/km²)	8.604,17

Santana é um dos bairros mais antigos da região Norte da cidade e tem suas origens a partir da Fazenda de Santana, propriedade da Companhia de Jesus, cujas terras foram repartidas em sesmarias no começo do século XIX. Permaneceu isolada do restante da cidade devido às barreiras naturais de sua região, como o Rio Tietê e a Serra da Cantareira.

A partir do século XX, porém, a região passou por um acelerado processo de desenvolvimento, devido à industrialização e à riqueza gerada pelo ciclo do café em todo o estado. A chegada do Tramway da Cantareira para a construção do reservatório de água no alto da serra impulsionou o surgimento de muitas chácaras e, depois das décadas de 1920 e 1930, bairros como Mandaqui, Tremembé e Tucuruvi começaram a se formar no entorno das estações do trem.

Com a modernização da capital, a antiga Companhia Telefônica Brasileira (CTB) inaugurou, em 1938, na Rua Voluntários da Pátria, uma estação telefônica que operou até 1968, quando foi substituída por uma nova estação, construída na Avenida Cruzeiro do Sul.

No começo dos anos de 1940, o bairro foi ligado ao centro de São Paulo, graças à construção da Ponte das Bandeiras, que substituiu a antiga Ponte Grande. Na época, o prefeito Prestes Maia considerava tal obra como portão de entrada da cidade.

Trinta anos depois, a região foi contemplada com a construção da linha Norte-Sul do metrô, levando infraestrutura e desenvolvimento ao local, transformando-o em um dos principais pólos comerciais da zona Norte de São Paulo.

Santana também abrigava um marco histórico da cidade, a antiga sede da Casa de Detenção (Carandiru), que já foi considerado o maior presídio da América Latina. O presídio foi implodido em 2002, e abriga hoje o Parque da Juventude – com suas áreas verdes, quadras poliesportivas, área de shows e apresentações, biblioteca e pistas de cooper, entre outros aparelhos de lazer.

Vila Maria/Vila Guilherme



A Vila Maria foi fundada em 1917, com o loteamento realizado pela Companhia Paulistana de Terrenos. O nome foi dado em homenagem à esposa de um dos antigos proprietários daquelas terras. As ruas do bairro receberam os nomes dos diretores e corretores da Companhia Paulistana de Terrenos, como Guilherme Cotching, Thomaz Speers, Antônio da Silva e Eugênio de Freitas.

As origens da Vila Guilherme remontam ao século XIX, quando o Barão de Ramalho adquire as terras da região. Mais tarde, em setembro de 1912, Joaquina Ramalho Pinto de Castro, herdeira do barão, vende as terras para Guilherme Praun da Silva. Este as loteou em sítios e chácaras, que foram vendidas principalmente a imigrantes portugueses, impulsionando o seu desenvolvimento; além disso, construiu a primeira capela do local (dedicada a São Sebastião), a Delegacia de Polícia, o grupo escolar de Vila Guilherme, a primeira ponte do bairro sobre o Rio Tietê, além de iniciar a construção de um clube hípico que mais tarde se transformaria na Sociedade Paulista do Trote (hoje, Parque Vila Guilherme/Trote).

Em outubro de 1912, José de Medeiros Jordão registrou em cartório a compra da terra hoje denominada Vila Medeiros. No local funcionava a antiga Estrada Real, que ligava São Paulo a Guarulhos, e às suas margens eram cultivados milho, feijão, batata-doce, cana-de-açúcar e uva. Tudo isso durou até 1924, quando houve o loteamento em chácaras pela Companhia Paulistana de Terrenos. Na década de 1940, os primeiros comerciantes chegaram à região e, a partir dos anos de 1950 o bairro passou a contar também com transporte público.

Subprefeitura	Vila Maria/Guilherme
Subprefeito	Antonio de Pádua Perosa (28/01/2005 a 1/04/2011) José Luiz Sanches Verardino (01/04/2011 a 29/11/2012) Roberto Ney Campanhã Marciano (30/11/2012)
Área (km²)	26.87
População (2010)	297.713
Densidade demográfica (hab/km²)	10.862,95

Butantã



Subprefeitura	Butantã
Subprefeito	Regis Gehlen Oliveira (4/05/2009 a 03/02/2011) Daniel Barbosa Rodrigues (a partir de 03/02/2011)
Área (km²)	56.32
População (2010)	428.217
Densidade demográfica (hab/km²)	6.901,46

No período colonial, a região do Butantã era rota de bandeirantes e jesuítas que rumavam ao interior do país. Tratava-se de uma sesmaria, cujas terras tiveram diversas denominações: Ybytatá, Uvatantan, Ubitatá, Butantan e, finalmente, Butantã, cujo nome possui dois significados: “terra socada e muito dura” e “lugar de vento forte”.

Nos séculos XVII e XVIII, duas construções históricas da região foram erguidas: a Casa do Sertanista e a Casa dos Bandeirantes, ambas tombadas. Contudo, foi a partir de 1900 que o desenvolvimento do bairro se intensificou, graças à implantação do Instituto Butantã e da Cidade Universitária.

Atualmente, a região apresenta vasta área verde e possui quatro parques municipais e um parque estadual (criado em 2006), a fim de proteger a vegetação remanescente de Mata Atlântica a oeste do município. Tem também 412 praças e uma densa rede hídrica.

Cerca de 12% da população do Butantã moram em comunidades, e parte considerável delas está na Macrozona de Proteção Ambiental (destinada à preservação e conservação ambiental), que corresponde a cerca de 30% do território da Subprefeitura. É importante ressaltar que,

nos últimos anos, houve um número significativo de lançamentos de novas unidades habitacionais na região. Apenas em 2005 foram construídos 16 condomínios.

Entre os cinco distritos administrados pela Subprefeitura está o Butantã, no qual grandes áreas institucionais como a Cidade Universitária e o Instituto Butantã ocupam praticamente metade da área do distrito, além de situarem também os parques Luis Carlos Prestes e Previdência.

Já o Morumbi é quase que exclusivamente residencial. Conta com grandes áreas verdes, como o parque Alfredo Volpi, e a Praça Vinícius de Moraes, muito utilizada pela população local, sobretudo aos finais de semana.

A área do distrito Raposo Tavares é considerada Macrozona de Proteção Ambiental. Em 2006, foi criado o Parque Estadual Tizo, importante unidade de conservação formada por remanescentes significativos de Mata Atlântica, numa área com cerca de 1,5 milhão de m².

O Rio Pequeno tem como principal característica o fato de ser cortado por um grande número de córregos (16) e o distrito Vila Sônia, por sua vez, enquadra-se como Zona Exclusivamente Residencial (ZER).

Lapa



A Lapa deve o nome a um morador português que, ao se mudar para lá, levou consigo uma imagem de Nossa Senhora e construiu uma gruta para ela, em torno da qual a comunidade se desenvolveu. O lugar passou a ser chamado de Nossa Senhora da Lapa, e, com o passar do tempo, ficou conhecido apenas pelo último nome – o termo Lapa significa “grande pedra que forma um abrigo”.

A região conservou um reduzido número de habitantes durante muito tempo. Entre os imóveis da paragem Emboaçava, a partir de meados do século XVIII, destacou-se a “fazendinha da Lapa”, assim denominada pelos Padres Jesuítas, pelo fato de a terem recebido em doação sob a “condição de se cantar uma missa cada ano à Virgem Santíssima, com o título da Lapa”.

Em meados do século XIX, a qualidade do barro nas margens do Rio Tietê favoreceu o surgimento de algumas olarias e, conseqüentemente, o crescimento do povoado, reforçando a urbanização do bairro que começava a tornar-se industrial.

Tendo em vista o escoamento do café para o mercado externo, no ano de 1860 foi fundada a “Association of the São Paulo Railway Co. Ltda”. Sete anos depois inaugurou-se a estrada de ferro que ligava Santos a Jundiaí, passando por São Paulo, com algumas estações intermediárias e, pouco depois da inauguração, o trem também passou a fazer uma parada simples, próximo à ponte do sítio do Coronel Anastácio, para atender a população do então incipiente bairro da Lapa.

Nesse período, a Lapa começava a apresentar os elementos que a definiriam como bairro urbano de São Paulo. As pequenas propriedades rurais da região começaram a ser loteadas, atraindo a crescente massa de imigrantes, principalmente italianos.

A ferrovia incentivou o surgimento das primeiras

Subprefeitura	Lapa
Subprefeito	Carlos Eduardo Fernandes (de 1/04/2010 a 29/12/2011) Ademir Aparecido Ramos (de 29/12/2011 a 24/07/2012) Ailton Araújo Brandão (de 25/07/2012 a 28/11/2012)
Área (km ²)	40.57
População (2010)	305.526
Densidade demográfica (hab/km ²)	6.342,41

indústrias da região, como a Vidraria Santa Marina e o Frigorífico Amour. Ambas se beneficiaram da proximidade com o rio Tietê. Até 1930, o número de fábricas aumentou, expandindo-se em direção a outras áreas, e esse crescimento foi ainda mais acelerado nas décadas de 1950 e 1960, com a construção das marginais dos rios Pinheiros e Tietê e das rodovias.

Com a instalação das oficinas e da estação da São Paulo Railway, nos fins do século passado, a Lapa entrou no século XX bastante urbanizada. A “Lapa de Baixo” foi o local escolhido para fixar residência pelos funcionários transferidos, o que veio a incrementar o pequeno comércio local.

A partir do final da 1ª Guerra Mundial, surgem novos loteamentos e o bairro Lapa expandiu seus limites: as Vila Anastácio e Ipojuca, urbanizadas por volta dos anos 20, foram ocupadas por imigrantes do leste europeu.

O vertiginoso crescimento pelo qual passou o bairro da Lapa nestes últimos 50 anos proporcionou-lhe melhorias expressivas; tanto, que a Lapa é hoje um dos bairros mais bem servidos de infraestrutura urbana.

Pinheiros



Subprefeitura	Pinheiros
Subprefeito	Geraldo Matovani Filho (18/12/2009 a 23/07/2011) Sérgio Teixeira Alves (29/08/2011 a 29/11/2012) Marcelo Bruni (30/11/2012)
Área (km²)	32.06
População (2010)	463.804
Densidade demográfica (hab/km²)	7.505,89

Esse distrito teve origem numa aldeia indígena, situada à margem direita do Rio Pinheiros, próximo de onde atualmente encontra-se a ponte que liga a Avenida Eusébio Mattoso à Avenida Vital Brasil. Essa situação se manteve desde a sua fundação, em 1560, até depois da segunda metade do século XIX, quando as terras passaram a abrigar um povoamento caipira, acolhendo brancos, indígenas e mestiços que se dedicavam à agricultura, utilizando-se de tração animal para o transporte de produtos até o centro de São Paulo.

Pinheiros foi um sítio bastante usado durante o ciclo bandeirista e suas expedições, devido à proximidade com o rio Pinheiros, afluente do rio Tietê, sendo o centro de penetração de Fernão Dias Paes e seus bandeirantes. Com a perda das concentrações em Minas, os paulistas se dedicaram ao comércio de bens e construções, dando início ao período chamado de tropeirismo, caracterizado pelo intenso movimento de mu-

las entre os centros de mineração, o Sul, Sorocaba, São Paulo e o Nordeste.

Em meados do século XVIII, surgia em Pinheiros uma importante frente de entrada e saída de São Paulo em direção ao Sul. Além disso, a antiga igreja, atualmente Nossa Senhora do Monte Serrat, colaborou muito para o desenvolvimento do bairro, pois atraía moradores de outros povoados e passantes, transformando-se em local de romarias.

Pouca coisa restou desse período inicial, além do traçado urbano. Com a independência do Brasil, em 1822, o café avançou sobre o território paulista e tomou praticamente todo o Estado em 100 anos, criando a base econômica que permitiria à cidade um rápido desenvolvimento até o final do século XIX e início do século XX. Da necessidade de escoar o café surgem as ferrovias, que modificaram rapidamente o aspecto colonial de São Paulo, trocando-o por um novo perfil arquitetônico de áreas mais avançadas, que estendem a urbanização a outros bairros, entre eles, Pinheiros.

No início do século XX, alguns fatores possibilitaram um primeiro período de efetivo desenvolvimento de Pinheiros: o prolongamento da linha de bondes até o largo de Pinheiros, feito a partir da então Avenida Municipal, hoje Doutor Arnaldo, e a abertura da Rua Teodoro Sampaio. Em 1907 foi inaugurado o Entrepasto, atualmente Mercado Municipal de Pinheiros. Dessa forma, a região converteu-se em núcleo receptor da produção agrícola oriunda de áreas ao longo das estradas para Itapeverica, Cotia e Itu, transformando-se num centro de comércio atacadista.

Campo Limpo



Até meados do século XX, a região era ocupada por sítios e chácaras. Entretanto, o desenvolvimento da região se intensificou na década de 1960 com a industrialização e a urbanização vindas de Pinheiros e Santo Amaro, e também por influência da construção da Marginal Pinheiros e da Via Férrea Santos-Jundiaí. Nos anos de 1970, Campo Limpo era considerada ponto de ligação entre o subcentro Santo Amaro, Itapecerica da Serra e Embu-Guaçu, municípios que tinham como vias de penetração as Estradas de Itapecerica da Serra e M'Boi Mirim.

Campo Limpo é marcado pela acessibilidade viária regional, devido às Estradas de Campo Limpo e de Itapecerica, que estabelecem a ligação a Sudoeste com a Região Metropolitana e constituem as principais Centralidades Lineares, com concentração de comércio e serviços ao longo do percurso. Além disso, proporciona diversas áreas verdes ao norte da região, como o Parque Burle Marx, junto à Marginal Pinheiros, na área central do Parque Santo Dias, e fragmentos de vegetação natural na encosta do Capelinha, no Capão Redondo.

Considerável percentual (24,26%) da população reside nas 237 comunidades da região. São aproximadamente 183 mil pessoas, sendo que 80 mil concentram-se no Complexo Paraisópolis.

Devido à topografia, marcada por declives acentuados, a região oferece riscos aos moradores. Há 15 áreas de risco nos distritos, abrangendo 6.434 domicílios e um déficit habitacional de 50 mil domicílios. (Dados retirados do Plano Regional Estratégico da Subprefeitura de Campo Limpo e Secretaria Municipal de Habitação).

Subprefeitura	Campo Limpo
Subprefeito	Alexandre Margosian (8/06/2010 a 23/06/2011) Trajano Conrado C. Neto (23/09/2011)
Área (km²)	36.67
População (2010)	607.105
Densidade demográfica (hab/km²)	15.262,59

Capela do Socorro



Subprefeitura	Capela do Socorro
	Valdir Ferreira (de 31/03/2006 a 23/07/2011)
Subprefeito	Marco Antônio Augusto (24/08/2011 a 28/11/2012) Roberto Costa (30/11/2012)
Área (km²)	132.23
População (2010)	594.930
Densidade demográfica (hab/km²)	5.010,56

Embora os dados não sejam precisos, considera-se que a criação de Capela do Socorro ocorreu em 1938, por decreto assinado pelo Governador Adhemar de Barros, que o batizou desta forma para diferenciá-lo da cidade Socorro, no interior do Estado.

Até a década de 1940, Capela do Socorro era pouco ocupada. No entanto, esses anos marcam o início do processo de abertura de loteamentos industriais em Santo Amaro que, pela proximidade, começaram a afetar a dinâmica urbana. A partir das décadas de 1950 e 1960, tal processo consolida o bairro como um dos mais importantes pólos de emprego da região metropolitana. A disponibilidade de áreas, as facilidades de transporte, par-

ticularmente com a construção do sistema de marginais do rio Pinheiros, e a abundância de água e de energia, contribuíram para atrair grande número de estabelecimentos dos setores da indústria de transformação, que se instalaram ao longo do canal de Jurubatuba, chegando até as proximidades do Largo do Socorro.

Nesse processo, trabalhadores dirigiram-se para Capela do Socorro em busca de áreas em formação e com disponibilidade de terras com baixo custo. Para calcular a dimensão do crescimento populacional, vale destacar que em 1960 havia apenas 30 mil habitantes na região, que, hoje, possui aproximadamente 600 mil habitantes.

Atualmente, a região apresenta um bom desenvolvimento econômico, baseado em comércio e serviços localizados. Nela está localizado o bairro de Interlagos, conhecido nacional e mundialmente por abrigar o autódromo onde anualmente acontece o GP Brasil de Fórmula 1.

Cerca de 90% do território de Capela do Socorro está inserido em área de proteção aos mananciais das represas Billings e Guarapiranga, responsáveis pelo abastecimento de 30% da população da região metropolitana de São Paulo. Trata-se da maior subprefeitura de São Paulo em população e a segunda maior em área territorial.

O distrito Socorro possui 100% de infraestrutura implantada, e sua população é considerada de classes B e C, além de ser composta basicamente por idosos. A totalidade da área do Grajaú é considerada de proteção aos mananciais, e, por isso, a região possui baixa concentração de empregos, embora possua a maior população dos três distritos de Capela do Socorro. Por sua vez, Cidade Dutra possui a maior porção de população com alto poder aquisitivo e recebe hoje grandes investimentos na ampliação de parques e na recuperação da orla da represa de Guarapiranga.

Cidade Ademar



Cidade Ademar foi fundada com o nome de “Caminha”, na década de 40, por trabalhadores de diversos lugares do país, e, com o passar do tempo, tornou-se um importante centro comercial e residencial da Zona Sul da cidade.

Na década de 60, o local, onde até então predominavam grandes terras e fazendas, passou a ser povoado por migrantes que se dirigiam a São Paulo devido à urbanização e à oportunidade de trabalho nas fábricas e indústrias do Grande ABC. As diversas olarias criadas na região nos anos 70 deram origem à matéria-prima para a construção das moradias da nova população local.

Até 1997, Cidade Ademar pertencia à administração de Santo Amaro e carecia de investimentos públicos. Em decorrência disso, o então prefeito Paulo Maluf criou por decreto a Subprefeitura Cidade Ademar, separando o bairro de Santo Amaro e unindo-o ao distrito de Pedreira. Tal decreto foi alterado em dezembro de 2000 pelo ex-prefeito Celso Pitta, modificando a divisão geográfica da região e formando definitivamente a Cidade Ademar.

Subprefeitura	Cidade Ademar
Subprefeito	<p>José R. Domingues Filho (18/12/2009 a 03/02/2011)</p> <p>Carlos Roberto Albertin (03/02/2011 a 29/11/2012)</p> <p>Noel Miranda Castro (30/11/2012)</p>
Área (km²)	30.06
População (2010)	410.998
Densidade demográfica (hab/km²)	14.386,79

Ipiranga



Subprefeitura	Ipiranga
Subprefeito	Vitória Brasília (06/10/2010 a 10/03/2012) Daniilo Antônio Fernandes (19/03/2012)
Área (km²)	11,01
População (2010)	98,863
Densidade demográfica (hab/km²)	8.747,43

O nome do bairro foi escolhido em alusão ao Rio Ipiranga, um afluente do Rio Tamanduateí, considerado pela historiografia oficial o palco do grito da Independência do Brasil em 7 de setembro de 1822, pelo Príncipe Regente D. Pedro, que, depois disso, tornou-se Imperador do Brasil.

O surgimento do Ipiranga data de 1584, ano em que aparece a primeira citação do “Ireirepiranga” nas Atas da Vila de São Paulo. Nessa época, os portugueses só haviam assimilado o linguajar dos índios guaianazes (tupi-guarani), primeiros habitantes do lugar, e pronunciavam o nome do rio de diversas maneiras: Ipiranga, Piranga, Hiporanga, Ibibiranga, Opiranga, e Ireiripiranga.

Por seu potencial hídrico, a região era ponto de passagem para nativos e, com a colonização, portugueses também passaram a utilizar os rios da região para se locomover. Além disso, no século XVI, muitos tropei-

ros e viajantes utilizavam uma antiga estrada que ligava São Paulo a Santos e São Vicente, denominada pelos europeus de “Caminho do Mar”, que partia das proximidades do Rio Ipiranga. Essa estrada servia de trajeto tanto para aqueles que se dirigiam ao litoral, quanto aos que chegavam ao Porto de Santos por via marítima. Com o passar do tempo, o local foi beneficiado com infraestrutura e a partir de 1837 passou a ser usado como passagem de veículos.

Após a inauguração da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, e devido ao conforto e a rapidez dos trens, o velho caminho foi aos poucos sendo relegado, e perdeu até a inauguração da Via Anchieta.

Na segunda metade do século XVI, predominavam nessa região muitas chácaras e fazendas que serviam de pouso para viajantes, como o Moinho Velho e o Ciclo do Tropeiro. Até fins do século XIX, o Ipiranga foi considerado apenas uma paragem para aqueles que se dirigiam à cidade dos Andradas ou à pacata vila dos Bandeirantes.

Em 1948, o bairro despertou o interesse dos irmãos Ribeiro, que lá inauguraram a Cerealista Santo Antônio, mesmo com a carência de infraestrutura da região. Tempos depois o estabelecimento tornou-se um dos primeiros Supermercados da cidade de São Paulo. Outras famílias também contribuíram para a consolidação do Ipiranga, como os Fernandes que, em 1953, inauguraram a padaria Peninsular, logo que a luz chegou ao local. O crescimento do comércio na região estimulou muitos a comprarem terrenos e edificarem casas nas imediações e, conseqüentemente, o surgimento de novos comerciantes. A urbanização do Ipiranga foi impulsionada pelo empreendimento da família Dal Bem – o Depósito de Materiais de Construção na Via Anchieta – que, ao disponibilizar elementos para as obras que se erguiam, favoreceu o desenvolvimento do local.

Jabaquara



A denominação Jabaquara é de origem tupi-guarani e significa rocha e buraco, ou Mata dos Negros Fujões. Durante a escravatura, a mata deserta, pertencente ao Padre José de Anchieta, servia de abrigo a escravos fugidos.

Até o século XVII a região foi ponto de passagem para viajantes que se dirigiam a Santo Amaro e a Borda do Campo, e foi nessa época que fazendeiros e sitiantes começaram a instalar estabelecimentos agrícolas e comerciais. Nesse mesmo século foi construído o Sítio da Resaca, tombado em 1972; hoje o prédio abriga o Acervo da Memória e do Viver Afro-Brasileiro, que reúne objetos referentes à presença dos negros em São Paulo.

A região se popularizou no fim do século XIX, com a instalação do Parque do Jabaquara, uma nova opção de lazer para a população paulistana.

Entre 1886 e 1913 circulavam por lá trens a vapor de uma pequena ferrovia que ligava Vila Mariana a Santo Amaro, cujos trilhos foram implantados sobre uma via do antigo Caminho do Carro. O mesmo trecho também estava conectado pela linha de bondes instalada pela Light and Power Co. em 1906. Tempos depois surgiu a linha Jabaquara, que passava ao lado do perímetro atual da Subprefeitura.

O primeiro loteamento aconteceu na Vila Santa Catarina por volta de 1920/1921, mas até o final da década de 20 toda a área hoje correspondente a Subprefeitura Jabaquara era escassamente povoada, com características rurais.

Subprefeitura	Jabaquara
	Roberto Costa (05/10/2009 a 8/11/2011)
Subprefeito	Roberto Ney Marciano (08/11/2011 até 29/11/2012)
	Oswaldo da Silva Filho (30/11/2012)
Área (km²)	14.06
População (2010)	223.780
Densidade demográfica (hab/km²)	15.206,36

M'Boi Mirim



Subprefeitura	M'Boi Mirim
Subprefeito	Edilberto F. Beto Mendes (14/08/2009 a 27/10/2012) Silvio Ricardo Pereira dos Santos (29/10/2012)
Área (km²)	62.74
População (2010)	563.305
Densidade demográfica (hab/km²)	8.897,52

O processo de ocupação do M'Boi Mirim iniciou-se em 1607, época em que o Engenho de Nossa Senhora da Assunção de Ibirapuera e a primeira extração de minério de ferro da América do Sul foram instalados, à beira do Rio Pinheiros. O nome do distrito significa, em língua indígena, “rio das cobras pequenas”.

A extração de minério de ferro durou cerca de 20 anos. Depois disso, a área da antiga aldeia dos índios guaianazes ficou praticamente esquecida por 200 anos, servindo apenas como ponto de passagem para viajantes em direção ao Embu e Itapeverica da Serra.

O segundo processo de ocupação do M'Boi Mirim só começou a partir de 1829, com a chegada de um grupo com aproximadamente 130 imigrantes alemães, trazidos por D. Pedro I para colonizar essas terras. Três anos depois, a região de Santo Amaro, que incluía a antiga aldeia do M'Boi Mirim, foi elevada à categoria de município. Com a inauguração do

Aeroporto de Congonhas, em 1934, o município de Santo Amaro foi extinto por determinação do governo do Estado.

No início do século XX, a The São Paulo Tramway, Light & Power decidiu represar o rio Guarapiranga, afluente do Pinheiros, para regularizar a vazão do Tietê nos meses de seca. Durante o período de estiagem, as águas do Guarapiranga deveriam ser represadas e descarregadas no Pinheiros para, assim, alimentar as turbinas da Usina de Parnaíba. Com isso, a região passou a ser mais frequentada, principalmente por alemães e italianos, que visitavam o local aos finais de semana para praticar caça, pesca e esportes aquáticos. A área onde hoje fica o Jardim Ângela ficou conhecida como a “Riviera Paulista”, devido à beleza das margens da represa.

Contudo, na década de 50, o processo de ocupação da região do M'Boi Mirim se intensificou. Os antigos sítios e chácaras foram transformados em lotes e, no auge da industrialização, diversas vilas começaram a surgir na zona sul. No final dos anos 60, a migração de pessoas de outros estados e do interior paulista provocou uma ocupação desordenada, inclusive em áreas de preservação, como na região dos mananciais.

Em contrapartida, a região cresceu também em aspectos positivos nesse período; em setembro de 1974, ganhou o Parque Municipal Guarapiranga, com projeto elaborado pelo escritório Burle Marx e Cia. Posteriormente, em 1977, foi inaugurado outro ícone da região: o Centro Empresarial de São Paulo, localizado no Jardim São Luis.

Parelheiros



Parelheiros recebeu este nome devido às diversas corridas de cavalos (parelhas) entre germânicos e brasílicos que ocorriam na região. Por determinação e convite do governo imperial, um grupo de 200 imigrantes formado por alemães, austríacos e suíços chegou a São Paulo em 1827, com o objetivo de estabelecer uma colônia agrícola, que ficou conhecida como Colônia Alemã.

Outro marco importante e histórico da região é um dos seus cemitérios, também localizado no Bairro Colônia. Trata-se do cemitério mais antigo de São Paulo, fundado por alemães num terreno cedido por Dom Pedro I.

Por volta de 1940, a região passou a receber também imigrantes japoneses, que colaboraram no setor agrícola e ajudaram no desenvolvimento da região, transformando os distritos de Parelheiros e Marsilac na maior área agrícola de São Paulo.

A região de Parelheiros tem um marco geológico de importância, a Cratera da Colônia, uma depressão de formato circular, medindo cerca de 3,6 km de diâmetro, resultado da queda de um corpo celeste no local, há cerca de 36 milhões de anos. Parte já é ocupada por loteamento irregular, em processo de regularização, com cerca de 40.000 pessoas. Outra parte de sua área, utilizada para atividade agrícola tradicional, foi tombada pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico) e recebeu em 2011 o título de Patrimônio Geológico do Estado de São Paulo, pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente.

Há, no Marsilac, as aldeias indígenas Pyau e Tenondé Porá, localizadas na Estrada da Barragem, compostas por cerca de mil índios que mantêm vivas suas línguas, cultura e religião. Cada uma conta com escola específica para a educação infantil indígena e o CECI (Centro de Educação e Cultura Indígena) e, a partir dos 7 anos, as crianças passam a frequentar a EE Indígena Guarani Gwyrapepo.

Subprefeitura	Parelheiros
Subprefeito	Noel Miranda de Castro (15/10/10 a 18/03/2012) Vitoria Brasília de Souza Lima (19/03/2012)
Área (km²)	360.6
População (2010)	137.441
Densidade demográfica (hab/km²)	477,93

Parelheiros é a maior Subprefeitura de São Paulo, marcada por um cotidiano simples e singelo, que lhe assegura um ar provinciano. Inserida em uma Macrozona de Proteção Ambiental, a totalidade de seu território está situada em área de proteção aos mananciais e compreende remanescentes importantes de Mata Atlântica, sendo estratégica para o equilíbrio das correntes térmicas com as menores temperaturas e a maior precipitação pluviométrica da cidade.

Além disso, a região abriga as APA – Área de Proteção Ambiental Capivari-Mono e Bororé-Colônia. Sua rede hídrica contempla três bacias hidrográficas: Capivari, Guapiranga e Billings, sendo as duas últimas responsáveis pelo fornecimento de 30% da água consumida pela população da região metropolitana.

Santo Amaro



Subprefeitura	Santo Amaro
Subprefeito	<p>Ailton Araujo Brandão (08/02/2010 a 08/11/2011)</p> <p>Roberto Costa: (08/11/11 até (30/11/12)</p> <p>Milton Roberto Persoli (30/11/2012)</p>
Área (km²)	37.8
População (2010)	238.025
Densidade demográfica (hab/km²)	5.785,98

Santo Amaro foi formada a partir da aldeia dos índios guaianases à beira do rio Jeribatiba, onde jesuítas da “missão Ibirapuera” catequizavam crianças indígenas e mamelucas, em meados do século XVI. Fazem parte de sua história o renomado poeta Paulo Eiró, e Borba Gato, bandeirante paulista.

José de Anchieta, em visita à região, sugeriu a organização de um povoado, devido ao número de índios catequizados e de colonos que habitavam o local. Aprovada sua proposta, iniciaram então a construção de uma capela, que foi dedicada a Santo Amaro, graças à doação de uma imagem cedida por um casal de moradores de Cupecê. Na época, a região do Ibirapuera era ponto de passagem para os que iam em direção a Assuncion, no Paraguai; além disso, abrigou o primeiro engenho de ferro do Brasil.

Em 1686, o bispo do Rio de Janeiro, D. José Barros Alarcão, reconhece a capela de Ibirapuera, elevando o povoado à categoria de freguesia, denominando-a Santo Amaro. Por muito tempo a região fora chamada de Ibirapuera, Santo Amaro de Virapuera, Santo Amaro de Ibirapuera, entre outros nomes.

Nas primeiras décadas do século XIX, surgiu a primeira instalação de uma colônia de imigrantes no Estado de São Paulo e, na condição de cidade autônoma, Santo Amaro elegeu 7 vereadores para formarem seu legislativo, a partir de uma determinação da Câmara Municipal de São Paulo.

Por fim, em 1932, Santo Amaro passa por um plano de reurbanização elaborado pelo Engenheiro Alfredo Agache e, em 1935, o município é anexado à cidade de São Paulo, retornando à condição de bairro. Um ano depois ocorre a inauguração oficial de Congonhas, um dos aeroportos mais movimentados do país atualmente.

Vila Mariana



O bairro nasceu em 1782, quando o governador Francisco da Cunha Menezes concedeu em 1782 uma sesmaria a Lázaro Rodrigues Piques, cujo perímetro ficava entre o Ribeirão Ipiranga e a Estrada do Cursino. Na época, o local era chamado de Cruz das Almas, por conta das cruzeiros que havia na região, em alusão aos tropeiros que morreram ao longo da Estrada do Vergueiro, aberta em meados do século XIX.

A região foi chamada de Colônia antes de se tornar Vila Mariana, nome dado pelo coronel da guarda nacional Carlos Eduardo de Paula Petit, em homenagem à sua mulher, Maria, e à sua mãe, Anna.

Em 1887, o Matadouro Municipal começou a funcionar no bairro, o que contribuiu muito para o povoamento da região. Sua instalação desencadeou a instalação das oficinas de Ferro Carril, na Rua Domingos de Moraes, e da fábrica de fósforos, além da criação da Escola Pública de Dona Maria Petit, na Rua Vergueiro. O local onde funcionava o antigo Matadouro é, atualmente, a Cinemateca Brasileira.

A partir de 1928, teve início a construção do Instituto Biológico, concluída em 1945, cujo principal objetivo, na época, era o controle de uma praga que infestava os cafezais e, posteriormente, para estudos relacionados à saúde do homem, a exemplo do Instituto Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro.

Subprefeitura	Vila Mariana
Subprefeito	Manoel Antonio Araújo (31/03/2010 a 29/11/2012) Ailton Araújo Brandão (30/11/2012)
Área (km²)	26.87
População (2010)	344.632
Densidade demográfica (hab/km²)	11.023,32

Comunicar bem é obrigação. Cumprimos a tarefa

Em um trabalho que chega aos quatro anos de duração, a Secretaria de Coordenação das Subprefeituras implementou importantes ferramentas para aprimorar a comunicação com a imprensa, um dos canais mais rápidos para a obrigação de prestar informações à população. Este sempre foi, por sinal, o objetivo da Secretaria: melhor informar a população, principalmente sobre serviços oferecidos a ela, e responder com a maior brevidade possível a questões dos moradores de São Paulo veiculadas pela imprensa.

Além de um setor de Assessoria de Imprensa, a Secretaria implementou, no fim de 2011 e começo de 2012, o Núcleo de TV e Rádio-Escuta (NTVR-E), que modernizou o tradicional serviço de escuta de notícias em emissoras de televisão e rádio, além de sites de notícias.

Em coordenação com a equipe de eventos/cerimonial da Secretaria, a Assessoria de Imprensa e o NTVR-E fizeram avanços. A equipe da Assessoria de Imprensa hoje é composta por 13 profissionais, sendo oito jornalistas, dois estagiários, duas publicitárias e uma secretária. No Núcleo há 10 profissionais, sendo dois coordenadores e oito estagiários. Além disso, a Secretaria dispõe de um repórter fotográfico, indicado para acompanhamento de obras, serviços e condições de unidades, sempre via fotografias, com utilização de serviços de voos de helicópteros.

Por meio da imprensa, a população pode não apenas tomar conhecimento de todas as intervenções realizadas pela Prefeitura, como também utilizar-se dos espaços disponibilizados por rádios, emissoras, jornais, revistas e portais, para registrar suas reclamações e sugestões.

O ano de 2012 foi marcado pela consolidação de todos os trabalhos desenvolvidos na Assessoria de Imprensa. Grandes planejamentos na divulgação de importantes serviços à população - projetos Florir, Cidade Limpa, Operação Delegada, Psui, Agricultura Limpa, entre outros - possibilitaram matérias de destaque nos grandes jornais paulistanos.

O comprometimento com a distribuição de informações consolidou ainda mais a relação da Assessoria com a mídia. Em 2012, o número de matérias positivas (5.339 até novembro) foi 12% maior que o número de matérias negativas (4.653 até novembro), mostrando que houve um aumento constante e consistente do trabalho de atuação e informação junto à mídia e, conseqüentemente, à população.

NTVR-E

O NTVR-E divulga matérias veiculadas em todas as emissoras de televisão e rádio com programas de notícias na cidade, além de todos os principais sites com notícias. Assuntos referentes às Subprefeituras e à Secretaria são captados pela equipe e enviados imediatamente a públicos pré-determinados, via torpedos de telefones celulares.

Também são enviados torpedos à Assessoria de Imprensa e à Chefia de Gabinete da Subprefeitura, além da Assessoria de Imprensa da Secretaria. E o secretário de Coordenação das Subprefeituras também recebe um torpedo.

Além da Subprefeitura saber imediatamente do problema, a ação propicia resposta rápida ao veículo que divulgou o problema, pois as assessorias de imprensa da Secretaria e da Subprefeitura têm obrigação de responder ao veículo com brevidade. A instantaneidade do serviço contribui com o Centro de Controle Integrado (CCOI). Ao receber as informações relacionadas ao CCOI, o Núcleo registra ocorrências pelo Sistema Provisório de Ocorrências Críticas, o qual monitora os registros, execução e solução dos episódios apontados.

O Núcleo funciona de segunda à sexta-feira, das 6h às 20h. São duas equipes - manhã e tarde -, cada uma com um coordenador e seis cinco estagiários. Os coordenadores são os responsáveis por enviar, via celular, as mensagens aos determinados públicos. No final de cada expediente um relatório é emitido ao Secretário e assessores da Secretaria.

Prefeito Gilberto Kassab

Secretário Municipal de Coordenação das Subprefeituras

Ronaldo Camargo

Secretário Adjunto

Eugênio Pavicic

Chefe de Gabinete

Manoel Victor de Azevedo Neto

Assessoria Técnica de Obras e Serviços - ATOS

Marcelo Bruni

Supervisão Geral de Uso e Ocupação de Solo - SGUOS

Alfonso Orlandi Neto

Programa de Silêncio Urbano - PSIU

Wanderley Pereira

Assessoria Técnica de Assuntos Jurídicos - ATAJ

Fabiola Leite Orlandelli

Coordenação Geral de Licitações - COGEL

Makarius Sepetaukas

Assessoria Técnica de Assuntos Econômicos e Financeiros - ATAEF

Guilherme Estanislau do Amaral

Unidade de Comunicação - UNICOM

José Renato Guimarães

Supervisão Geral de Recursos Humanos - SGRH

Maria do Carmo Cesar Pires

Assessoria Técnica de Sistemas de Informática - ATSI

Bernardo Manuel Veiga

Unidade Central de Apoio e Logística - UNILOG

Iara Lobão Migliori

Assessoria Técnica de Planejamento - ATPLAN

Andréia Cardoso

Expediente - EXP

Lilian Ganhito da Silva Xavier

Centro de Controle Operacional Integrado - CCOI

Carlos Eduardo Fegyveres

Supervisão Geral de Abastecimento - ABAST

José Roberto Graziano

Superintendência de Usina de Asfalto - SPUA

Abílio José Mendes Gomes

Assessoria de Imprensa

Daniela Mangini

Colaboraram com esta edição

Adriana Fiorelli – Adriana Galbiatti Minhoto – Adriana Rocha – Alessandra Maciel – Amauri Luiz Pastorello – Ana Maria Andreu Lacambra – Antonio Carlos Ganem – Antonio Marcus de Almeida – Beatriz Fabrizio Marques – Benedita Lilian dos Santos – Bianca Caldeira Strifezzi – Boanerges Vander Mauruto – Carlos José Galvão – Carlos Nascimento – Carlos Roberto Candella – Carolina de Melo Rodrigues Branco Laurito – Cássio Freire Loschiavo – Catarina Moraes – Catharina Pelizari Pinto – Célia Alas Rosi – Celso Capato – Celso Fre Bolognini – Cyntia Guimarães Bianchi – Daniela Freitas – Domingos Alberto de Miranda Gonçalves – Douglas Oliveira Andrade – Eduardo Antonio Pires – Eduardo Camargo Afonso – Egle Cisterna – Elizabeth Nunes Berna – Elizabeth Florido – Emily Gonçalves – Erica de Souza Lima – Estela Hermans – Fabiano Vinagreiro – Gabriel Didier Costa – Gildete de Oliveira Ferreira Machado – Ivonete Santos de Almeida da Silva – Jair Balla – Janaina Barbedo de Lima – Janaina Evangelista Bertudes – José de Haro Hernandez – José Francisco Jannarelli – José Luiz Ramos – José Rubens Domingues Filho – José Araújo Costa – José Donizete Venâncio – Julia Carolina Moraes Contrucci de Souza – Juliana do Carmo Teresa Fabri – Juliana Freitas Correia – Katiucia Salvatore – Kauê Danillo Granatta – Luciana Pascarelli Santos – Luciane Tessari Buk – Manuel Antonio Rodrigues da Costa – Marcele Guimarães Gualberto – Marcelo Eduardo Ávila Almeida – Maria Carolina Flauzino – Maria Fernanda de Souza Anhaia Mello – Maria José de Souza Santana – Mariana Nogueira Sandoval – Marilene de Penha Rio Santos – Marlene Franco – Marta Cristina Reis – Maurício Martins – Mauro Yoshio Ito – Michel Platini Souza Damasceno – Milena Ribeiro Loureiro – Nadiella Monteiro – Narcisa Baldarassi – Natália Caringi de Melo – Nathalia Figueiredo Estevam dos Santos – Nathália Spaolonzi Chamon – Nelson de Souza Lima – Nilza dos Santos Cesarino – Norma Suely Valente – Patricia de Souza Lopes – Patricia Guelfi Pereira de Castro – Patricia Trajano Pontes – Paulo Souza Lima – Pedro Henrique Lopes – Paulo Sérgio Cavalcanti de Mendonça – Rita Aparecida Farjo – Roberta Leme Schiazza – Roberto Montes Martinez Serrano – Rosângela de Paulo – Rosângela Ferreira da Costa Santos – Rosângela Neves Machado – Rubens Casado – Sabrina Bolfarini Francisco – Sandra dos Santos – Sérgio Antônio Alcalá – Silmara Ribeiro Marques – Solange Seba – Solange Spiandorin; Taisa da Cosa Endrigue – Thais Aparecida de Brito Peluso Abrantes – Zenaide Bernardes

Produção

ATELIER DE IMAGEM E COMUNICAÇÃO

Coordenação Angélica Vilela e Ligia Sanches

Diagramação Renato Luiz

Fotografia Luciano André Piva

Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras

ARICANDUVA/ V. FORMOSA

Rua Atucuri, 699 – Vila Carrão –
CEP: 03411-000
Telefone: (11) 3396-0800
Site: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/aricanduva/>

BUTANTÃ

R. Ulpiano da Costa Manso, 201
CEP: 05538-000
Tel: 3397-4600
Site: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/butanta/>

CAMPO LIMPO

Rua N. Sra. do Bom Conselho, 59
CEP: 05763-470
PABX: (11) 3397-0500
Site: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/campo_limpo/

CAPELA DO SOCORRO

Rua Cassiano dos Santos, 499
CEP: 04827-110
Tel: (11) 3397-2700
Site: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/capela_do_socorro/

CASA VERDE

Av. Ordem e Progresso, 1001
CEP: 02518-130
Tel: 2813-3250
Site: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/casa_verde/

CIDADE ADEMAR

Av. Yervant Kissajikian, 416
Vila Constância – CEP: 04657-000
Tel: 5670-7000 / Fax: 5562-2207
Site: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/cidade_ademar/

CIDADE TIRADENTES

Estrada do Iguatemi, 2751
CEP: 08490-500
Tel: 3396-0000
Site: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/cidade_tiradentes/

ERMELINO MATARAZZO

Av. São Miguel, 5550
CEP: 03871-100
Tel: 2048-6585
Site: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/ermelino_matarazzo/

FREGUESIA DO Ó/BRASILÂNDIA

Av. João Marcelino Branco, 95
CEP: 02610-000
Tel: 3981-5000
Site: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/freguesia_brasilandia/

GUAIANAZES

Estrada Itaquera-Guaianases, 2.565
CEP: 08420-000
Tel: 2557-7099
Site: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/guaianases/>

IPIRANGA

Rua Lino Coutinho, 444
CEP: 04207-000
Tel: 2808-3600
Site: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/ipiranga/>

ITAIM PAULISTA

Av. Marechal Tito, 3012
Itaim Paulista – CEP: 08115-000
Tel: 2561-6064
Site: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/itaim_paulista/

ITAQUERA

R. Augusto Carlos Bauman, 851
CEP: 08210-590
(11) 2944-8626 - 2944-6555
Site: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/itaquera/>

JABAQUARA

Av. Eng. Armando de Arruda Pereira, 2314
CEP: 04309-011
Tel: 3397-3200
Site: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/jabaquara/>

JAÇANÃ/TREMEMBÉ

Av. Luis Stamatis, 300
CEP: 02260-000
Tel: 3397-1000
Site: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/jacana_tremembe/

LAPA

Rua Guaicurus, 1000
CEP: 05033-002
Tel: 3396-7500
Site: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/lapa/>

M'BOI MIRIM

Av. Guarapiranga, 1265
CEP: 04902-903
Tel: 3396-8400
Site: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/m_boi_mirim/

MOOCA

R. Taquari, 549
CEP: 03166-000
Tel: 2292-2122
Site: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/moooca/>

PARLHEIROS

Av. Sadamu Inoue, 5252
CEP: 04825-000
Tel: 5926-6500 / 5926-6507
Site: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/parlheiros/>

PENHA

R. Candapuí, 492
CEOP: 03621-000
Tel: 3397-5100 / 2958-5630
Site: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/penha/>

PERUS

R. Ylídio Figueiredo, 349
CEP: 05204-020
Tel: 3396-8600
Site: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/perus/>

PINHEIROS

Av. Nações Unidas, 7123
CEP: 05425-070
Tel: 3095-9595
Site: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/pinheiros/>

PIRITUBA/JARAGUÁ

Rua Luiz Carneiro, 193
CEP: 02936-110
Tel: (11) 3993-6844
Site: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/pirituba_jaragua/

SANTANA/TUCURUVI

Av. Tucuruvi, 808
CEP: 02304-002
Tel: 2987-3844
Site: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/santana_tucuruvi/

SANTO AMARO

Praça Floriano Peixoto, 54
CEP: 04751-030
Tel: 3396-6100
Site: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/santo_amaro/

SÃO MATEUS

Av. Ragueb Chohfi, 1.400
CEP: 08375-000
Tel: 3397-1100
Site: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/sao_mateus/

SÃO MIGUEL

R. Ana Flora Pinheiro de Sousa, 76
CEP: 08060-150
Tel: 2297-9200
Site: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/sao_miguel_paulista/

SÉ

Rua Álvares Penteado, 49
CEP: 01012-001
Tel: 3397-1200
Site: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/se/>

V. MARIA/V. GUILHERME

R. General Mendes n° 111
CEP: 02127-020
Tel: 2967-8100
Site: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/vila_maria_vila_guilherme/

VILA MARIANA

Rua José de Magalhães, 500
CEP: 04026-090
Tel: 3397-4100
Site: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/vila_mariana/

VILA PRUDENTE

Avenida do Oratório, 172
CEP: 03220-000
Tel: 3397-0800
Site: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/vila_prudente/



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
COORDENAÇÃO DAS
SUBPREFEITURAS